

Nossa Senhora das Alegrias - 16ª Procissão Fotográfica
Grupo Procissão Fotográfica - Centro Universitário FAESA | 2024

UNIVERSIDADE VILA VELHA
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Cidade

Entre Fé e Emoção
a manifestação devocional na Festa da Penha, Vila Velha/ES, Brasil

Vila Velha
2025



UNIVERSIDADE VILA VELHA
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Cidade

Entre Fé e Emoções

A Manifestação Devocional na Festa da Penha, Vila Velha/ES, Brasil

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha como pré-requisito do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Cidade, para obtenção do título de grau de Mestre em Arquitetura e Cidade

Orientador: Profa. Dra. Melissa Ramos da Silva Oliveira

Banca:

Prof. Dr. Haroldo Gallo

Profa. Dra. Teresa da Silva Rosa

Profa. Dra. Réia Sílvia Gonçalves Pereira

Vila Velha
2025

VICTÓRIA CHRISTINA SIMÕES PINHEIRO

ENTRE FÉ E EMOÇÕES:
A MANIFESTAÇÃO DEVOCIONAL NA FESTA DA PENHA, VILA VELHA/ES,
BRASIL

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha, como pré-requisito do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Cidade, para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Cidade.

Aprovada em 25 de Fevereiro de 2025,

Banca Examinadora:

Catálogo na publicação elaborada pela Biblioteca Central / UVV-ES

P654m

Pinheiro, Victória Christina Simões.
A manifestação devocional na Festa da Penha, Vila Velha/ES, Brasil / Victória Christina Simões Pinheiro. – 2025.
159 f. : il.

Orientadora: Melissa Ramos da Silva
Dissertação (mestrado em Arquitetura e Cidade) - Universidade Vila Velha, 2025.
Inclui bibliografias.

1. Arquitetura. 2. Religião. 3. Fé – Emoções.
I. Silva, Melissa Ramos da. II. Universidade Vila Velha.
III. Título.

CDD 720



Dr. Haroldo Gallo (UNICAMP)
Convidado



Dr.ª. Teresa da Silva Rosa (UVV)
Convidada



Dr.ª. Réia Sílvia Gonçalves Pereira (UVV)
Convidada



Dr.ª. Melissa Ramos da Silva Oliveira (UVV)
Orientadora



Pintura artística do Convento da Penha
Victória Pinheiro | 2024

Aos meus pais e irmão, que seguraram minha
mão durante toda a jornada e não me
deixaram desanimar.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me mostrar um tema tão desafiador e, ao mesmo tempo, gratificante de se pesquisar. A Ele, eu dedico minhas palavras, pensamentos e orações durante a execução dessa dissertação. Em seguida, agradeço aos meus pais, por acreditarem e abraçarem essa jornada do mestrado comigo, me incentivando e ajudando a recalculando a rota, quando necessário. Sem suas palavras, entusiasmo e carinho, eu não teria conseguido trilhar esse caminho.

Quero direcionar meus agradecimentos, também, à minha orientadora de pesquisa, Prof.^ª Dr.^ª Melissa Ramos da Silva Oliveira, que abraçou essa ideia de me orientar num tema tão complexo e estimulante. Nossa parceria, desde o início da minha graduação, só resultou em pesquisas maravilhosas e essa é mais uma que podemos celebrar. Mesmo diante de um assunto tão subjetivo quanto a religião, sua orientação tranquila e inspiradora foram essenciais para que eu não abandonasse esse tema. Afinal, como ela mesma me ensinou, devemos sempre mirar mais alto do que acreditamos, pois lá estão as melhores descobertas científicas. Estendo meus agradecimentos aos pesquisadores que me auxiliaram na coleta de entrevistas: Kárita Nunes, Ana Beatriz B. Bento e a pesquisadora honorária e minha mãe, Lilian Christina S. Pinheiro.

Gostaria de agradecer a Fundação de Amparo à Pesquisa pela concessão da bolsa de pesquisa, sem a qual esse mestrado não seria possível. Aos voluntários, que abriram seus corações com seus relatos para enriquecer minha pesquisa. E, além disso, um agradecimento especial para o projeto Procissão Fotográfica, coordenado pela Prof.^ª Zanete Dadalto, da faculdade FAESA-Vitória/ES, por permitirem a utilização de suas fotografias da Festa da Penha tão expressivas e emocionantes.

Finalmente, minhas sinceras estimas a Nossa Senhora da Penha, que através do seu amor e carinho, me permitiu ver a graça de sua fé através dos olhos dos fieis que frequentam a Festa da Penha.



Conguistas na romaria
Vitória Pinheiro | 2024

Missa de encerramento da Festa da Penha no Parque da Prainha, Vila Velha, Espírito Santo/BR
Victória Pinheiro | 2024



"Para de ficar rezando e batendo no peito.

O que eu quero que faças é que saias pelo mundo, desfrutes de tua vida.

Eu quero que gozes, cantes, te divirtas e que desfrutes de tudo o que Eu fiz para ti.

Para de ir a estes templos lúgubres, obscuros e frios que tu mesmo construístes e que acreditas ser a minha casa. Minha casa está nas montanhas, nos bosques, nos rios, nas praias. Aí é onde eu vivo e expresso o meu amor por ti.

Para de me culpar pela tua vida miserável; eu nunca te disse que eras um pecador.

Para de ficar lendo supostas escrituras sagradas que nada têm a ver comigo. Se não podes me ler num amanhecer, numa paisagem, no olhar dos teus amigos, nos olhos de teu filhinho... não me encontrarás em nenhum livro...

Para de tanto ter medo de mim. Eu não te julgo, nem te critico, nem me irrita, nem me incomoda, nem te castigo. Eu sou puro amor.

Para de me pedir perdão. Não há nada a perdoar. Se Eu te fiz... Eu te enchi de paixões, de limitações, de prazeres, de sentimentos, de necessidades, de incoerências, de livre-arbítrio. Como posso te castigar por seres como és, se sou Eu quem te fez?

Crês que eu poderia criar um lugar para queimar a todos os meus filhos que não se comportam bem pelo resto da eternidade? Que tipo de Deus pode fazer isso?

Esquece qualquer tipo de mandamento, são artimanhas para te manipular, para te controlar, que só geram culpa em ti. Respeita o teu próximo e não faças aos outros o que não queiras para ti.

A única coisa que te peço é que prestes atenção à tua vida; que teu estado de alerta seja o teu guia. Tu és absolutamente livre para fazer da tua vida um céu ou um inferno.

Para de crer em mim . . . crer é supor, imaginar. Eu não quero que acredites em mim. Quero que me sintas em ti quando beijas tua amada, quando agasalhas tua filhinha, quando acaricias teu cachorro, quando tomas banho de mar.

Para de louvar-me! Que tipo de Deus ególatra tu acreditas que Eu seja? Tu te sentes grato? Demonstra-o cuidando de ti, da tua saúde, das tuas relações, do mundo. Expressa tua alegria! Esse é o jeito de me louvar.

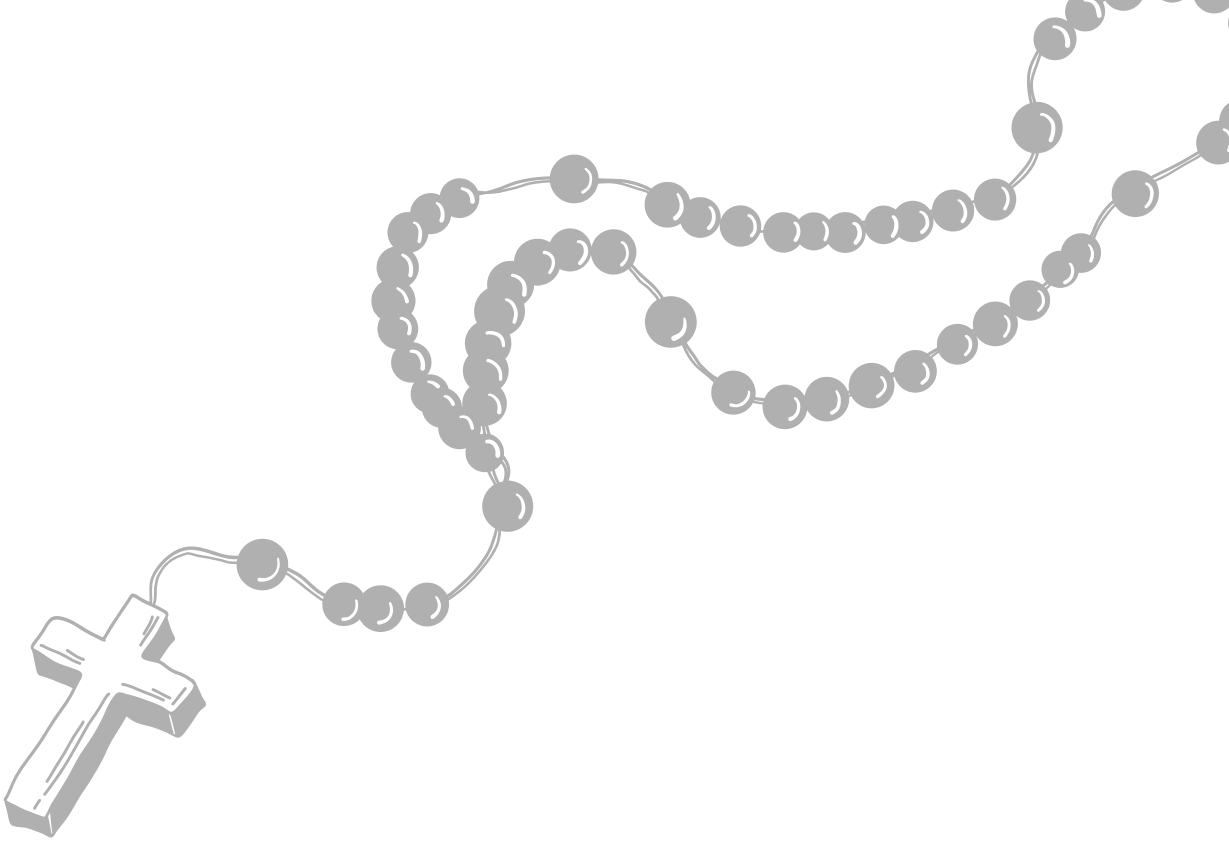
Para de complicar as coisas e de repetir como papagaio o que te ensinaram sobre mim. Não me procures fora! Não me acharás. Procura-me dentro... aí é que estou, dentro de ti."

Baruch Spinoza, referenciado por Albert Einstein.

Resumo

O tema da fé humana, que há muito tempo despertou o interesse no meio acadêmico, também é abordado pela neurociência aplicada à arquitetura sob o enfoque das emoções e dos sentimentos, em uma abordagem comportamental e territorial. Pesquisas recentes sugerem que a fé está conectada com o sistema afetivo e límbico humano, além de suas memórias. A presente pesquisa objetiva analisar e mapear as principais emoções relacionadas a experiências de fé, expressas pelos fieis durante a participação na Festa da Penha de 2024. O objeto de estudo é a Festa da Penha, uma celebração anual em honra a Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo, que remonta a 1570 e atrai milhões de fieis e turistas para o estado. A Festa da Penha é considerada a Festa Mariana mais antiga e a terceira maior festa católica do país. A investigação possui uma abordagem multimétodos ancorada na arquitetura, na neurociência, na psicologia ambiental e na geografia, com foco em entender a influência da fé no comportamento humano. A pesquisa interdisciplinar é de natureza aplicada, exploratória e experimental, de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com participantes da edição de 2024 da Festa da Penha, além do mapeamento neurofisiológico por meio de rastreamento das expressões faciais. A análise de dados e análise dos depoimentos visando investigar a valência emocional das respostas dos voluntários. Os resultados mostram que a celebração desperta fortes emoções nos participantes, principalmente alegria, tristeza e surpresa. Além disso, essa é capaz de despertar memórias nos fieis, fortalecendo o laço afetivo entre si e com o divino. Os resultados evidenciam ainda que há uma expressão emocional significativa quando os participantes manifestam sua fé, gerando uma forte conexão entre si e com o divino.

Palavras-chave: Festa da Penha; rastreamento de expressões faciais; FaceReader; emoções e sentimentos; territórios da fé.



Abstract

The subject of human faith, which has long aroused interest in academic circles, is also approached by neuroscience applied to architecture from the perspective of emotions and feelings, in a behavioral and territorial approach. Recent research suggests that faith is connected to the human affective and limbic systems, as well as memories. This research aims to analyze and map the main emotions related to faith experiences expressed by the faithful during their participation in the 2024 Festa da Penha. The object of study is the Festa da Penha, an annual celebration in honor of Our Lady of Penha, patron saint of Espírito Santo, which dates back to 1570 and attracts millions of faithful and tourists to the state. The Festa da Penha is considered the oldest Marian festival and the third-largest Catholic festival in the country. The research has a multi-method approach anchored in architecture, neuroscience, environmental psychology and geography, with a focus on understanding the influence of faith on human behavior. The interdisciplinary research is of an applied, exploratory and experimental nature, with a qualitative approach. For data collection, semi-structured interviews were conducted with participants in the 2024 edition of the Festa da Penha, as well as neurophysiological mapping by tracking facial expressions. Data analysis and analysis of the testimonies aimed to investigate the emotional valence of the volunteers' responses. The results show that the celebration arouses strong emotions in the participants, especially joy, sadness and surprise. It is also capable of awakening memories in the faithful, strengthening the emotional bond between them and the divine. The results also show that there is a significant emotional expression when participants express their faith, generating a strong connection between themselves and the divine.

Keywords: Festa da Penha; facial expression tracking; FaceReader; emotions and feelings; territories of faith.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Divisão dos lobos cerebrais | 13
Figura 02: Tipologias das emoções | 18
Figura 03: Sistema límbico | 22
Figura 04: Linha do tempo da raiva no Atlas of Emotions | 27
Figura 05: Experiência da alegria no Atlas of Emotions | 28
Figura 06: Estados emocionais da alegria no Atlas of Emotions | 29
Figura 07: Estados emocionais da tristeza no Atlas of Emotions | 30
Figura 08: Estados emocionais do medo no Atlas of Emotions | 31
Figura 09: Respostas emocionais da alegria | 32
Figura 10: Respostas emocionais da tristeza | 33
Figura 11: Respostas emocionais do medo | 35
Figura 12: Mapa do Sítio histórico da Prainha, em Vila Velha | 51
Figura 13: Linha do tempo da Festa da Penha | 54
Figura 14: Colagem – bandeira do Espírito Santo e Nossa Senhora das Alegrias | 56
Figura 15: Comparação – Romaria dos Homens em 1958 e 2023 | 59
Figura 16: Romaria dos Homens realizada na Festa da Penha, em 1958 | 59
Figura 17: Colagem de fotos – Romaria das Mulheres, 2023 | 61
Figura 18: Colagem de fotos – Romaria das Militares, 2023 | 62
Figura 19: Colagem de fotos – Romaria das Pessoas com Deficiência, 2023 | 63
Figura 20: Colagem de fotos – Romaria dos Conguistas, 2023 | 64
Figura 21: Fiel observa a passagem da Romaria das Famílias – Festa da Penha, 451ª ed. | 66
Figura 22: Campanha da 454ª edição da Festa da Penha | 68
Figura 23: Mapa das procissões da Festa da Penha | 73
Figura 24: Mapa das procissões da Festa da Penha – Foco no Parque da Prainha | 75
Figura 25: Parque da Prainha – Vista aérea | 78
Figura 26: Colagem de fotos – Infraestrutura para as missas no Convento e Parque da Prainha | 79
Figura 27: Imagem de Nossa Senhora da Penha sendo carregada pelos militares | 81
Figura 28: Posto de coleta de entrevistas | 89
Figura 29: Interface do FaceReader 9.1 | 91
Figura 30: Passos do processamento facial do FaceReader 9.1 | 92
Figura 31: Exemplo de cálculo de valência emocional pelo FaceReader 9.1 | 93
Figura 32: Exemplo de cálculo de excitação emocional pelo FaceReader 9.1 | 94
Figura 33: Exemplo do gráfico de valência | 96
Figura 34: Voluntário L.S. descartado por ter sobrancelhas pintadas | 97
Figura 35: Voluntário W.J. descartado por interferência solar – face | 98
Figura 36: Voluntário W.J. descartado por interferência solar – gráfico de valência | 98
Figura 37: Voluntário V.P. descartado por linha de valência naturalmente negativa – gráfico de valência | 99
Figura 38: Voluntário V.P. descartado por possuir linha de base naturalmente negativa – face | 99

Figura 39: Organização dos grupos de voluntários | 101
Figura 40: Síntese da expressão emocional dos voluntários | 105
Figura 41: Infográfico 1A | 108
Figura 42: Infográfico 1B | 110
Figura 43: Colagem A faces dos voluntários e depoimentos | 112
Figura 44: Respostas ao sentimento de pride [orgulho] segundo o Atlas of Emotions | 115
Figura 45: Infográfico 2A | 116
Figura 46: Infográfico 2B | 118
Figura 47: Colagem B faces dos voluntários e depoimentos | 121
Figura 48: Infográfico 3A | 124
Figura 49: Infográfico 3B | 126



LISTA DE QUADROS OU TABELAS

Quadro 1: Programação da Festa da Penha | 69
Quadro 2: Abordagem multimétodos | 86
Quadro 3: Relação das etapas metodológicas | 87



Lista de Abreviaturas

ASRE – Assistência Religiosa
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNC – Correlatos Neurais da Consciência
CPFC – Centro Prisional Feminino de Cariacica
CPI – Câmara do Patrimônio Imaterial
DPI – Departamento de Patrimônio Imaterial
Eames – Escola de Aprendizes de Marinheiros
FACS – Facial Action Coding System
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LEMC – Laboratório Espaço, Mente e Comportamento
PNL – Processamento de Linguagem Natural
PCD – Pessoas com Deficiência
SNC – Sistema Nervoso Central
SNP – Sistema Nervoso Periférico
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

01 Introdução

09 01

Entre a cruz e o coração

09 1.1 Entre a fé e ciência
12 1.2 Emoções e sentimentos
24 1.3 Atlas of Emotions



02 39

Rogai por nós

2.1 Peregrinações e as cidades-santuários 39
2.2 Cidades-santuário e as celebrações sagradas: a consolidação de ambiências homeodinâmicas 44
2.3 Festa da Penha – origem, tradições e patrimônio 50
2.4 A Festa da Penha – ritos e rituais 55
2.5 454ª Festa da Penha – edição de 2024 66

03 84

Metodologia

3.1 População inicial 86
3.2 Etapas da Pesquisa 87
3.2.1 Etapa 1: revisão bibliográfica e pesquisa documental 88
3.2.2 Etapa 2: fase experimental 88
3.2.3 Compilação de dados e a análise dos resultados 100

04 104

Resultados

4.1 Análise geral das emoções expressas pelos voluntários 105
4.2 Análise dos dados a partir dos infográficos 106
4.2.1 Entrevistas de 0 a 2 min 107
4.2.2 Entrevistas de 0 a 3 min 114
4.2.3 Entrevistas de 0 a 5 min 122
4.3 Conclusão dos resultados 123

Conclusão 132
Referências 134
Apêndice A – Lista de perguntas 154
Apêndice B – TCLE 155
Apêndice C – Autorização de Uso de Imagem 158

Mãe fiel com seu bebê
Viktória Pinheiro | 2024



Introdução

Introdução

*“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.”
Mateus 28:19-20*

Até onde a fé pode alcançar? O que seria da humanidade sem ela? A fé de que houvesse terras além das bordas do mar, que pudesse levar o soldado a lutar, ultrapassou os séculos. O ato da crença leva o ser humano adiante, o que permite se recolher e refletir. O tema da fé humana, que há muito tempo despertou o interesse no meio acadêmico, sugere que a fé está conectada com o sistema afetivo e límbico humano, além de suas memórias.

Então, como é possível investigar algo tão subjetivo? Orações, cantos e preces não são suficientes para mensurar um fenômeno tão pessoal quanto a experiência religiosa? A devoção que pode elevar as emoções de seus frequentadores é algo que pode ser estudado? Diversas áreas da ciência têm se dedicado ao estudo da religião e, recentemente, verifica-se uma lacuna na área de neurociências, com estudos focados nas emoções vivenciadas em experiências devocionais.

Ao adentrar em um templo, Damásio (2000) relata que há quem sinta um despertar de emoções, que os levam ao estado de adoração, trazendo lágrimas ou levá-los a dobrar os joelhos ao chão. Estudos de Edelman e Tononi (2009) demonstram que a experiência consciente depende da atividade complexa do cérebro humano. Expoentes dessa área, como Amaral (2021) e Marino (2005), destacam-se nos estudos que relacionam psicologia e espiritualidade. Sendo assim, há evidências que a fé consiste na interconexão de regiões cerebrais, levando a um estado de contemplação que ativam áreas do cérebro.

Indo além dos limites das igrejas, a geografia da religião se debruça no estudo das procissões, uma atividade que remonta desde períodos remotos e proporciona reflexão e partilha entre os frequentadores. Segundo Rosandhal (1995), configura-se como um novo caminho de investigação, onde o espaço das cidades se transformam em locais sagrados para receber os fieis, tornando-os uma extensão da própria igreja (Souza, 2018). Pesquisas recentes ainda enfatizam a necessidade de investigação de aspectos culturais e ligados à percepção humana, enfatizando as experiências vividas nesses eventos (Souza, 2018).

Novas pesquisas em neurociência, geografia e religião demonstram uma conexão entre

cognição e atividade cerebral, o que levanta questões sobre como essa relação se manifesta nos “territórios da fé”, onde grandes eventos religiosos, como as procissões, peregrinações e romarias, transformam os territórios em grandes templos abertos.

Questões norteadoras

Considerando os estudos de Damásio (2015b), parte-se do pressuposto que as igrejas, as catedrais e os templos são capazes de despertar emoções nos usuários. A partir disso surgem duas questões norteadoras desta dissertação:

1. Como as emoções se manifestam nas festas, peregrinações, romarias e procissões, ou seja, nos “territórios da fé”?
2. Algo tão simples, como caminhar em um rito, é capaz de proporcionar experiências de fé e despertar emoções?

Objeto de estudo

Uma manifestação de fé relevante no território brasileiro é a Festa da Penha, uma celebração religiosa que acontece anualmente na cidade de Vila Velha, no estado do Espírito Santo, durante uma semana após a Páscoa. O evento homenageia a Nossa Senhora da Penha, considerada a padroeira do estado. Esse evento foi trazido ao país pelo Frei Pedro Palácios, durante o período colonial, é considerado a terceira maior celebração religiosa do Brasil e está entre as dez maiores festas marianas do país.

Os ritos e rituais da Festa se concentram no sítio histórico da Prainha – a área mais antiga do estado, que remete ao primeiro assentamento português da antiga capitania do Espírito Santo em meados do século XVI. A Prainha preserva parte do traçado original da primeira povoação – na atualidade tombada como sítio histórico (Oliveira & Pinheiro, 2023). A Prainha abriga o Convento da Penha, fundado por volta de 1591, que na atualidade com a densa vegetação e as manifestações religiosas constituem uma paisagem cultural marcante e um dos principais atrativos turísticos do estado.

A Festa conta com diversos ritos e rituais religiosos. O ponto alto da celebração são as onze romarias, que movimentam milhões de fieis pela região da Grande Vitória. Dentre elas, a mais famosa é a Romaria dos Homens, onde se realiza um trajeto de Vitória à Vila Velha e, por conta da sua crescente popularidade ao longo de quase 70 anos, é chamada de Romaria das Famílias. As procissões envolvem inúmeros rituais de preparação, assim como uma complexa preparação da infraestrutura urbana das cidades de Vitória e Vila Velha, que envolve tanto os governos do Estado e dos municípios, quanto as paróquias participantes. Além disso, apresentações artísticas, missas, adorações e celebrações espontâneas de fé

fazem deste o maior evento religioso do Espírito Santo. Por conta de sua magnitude, a Festa da Penha transforma, durante seu período de realização, os espaços das cidades em “espaços sacralizados” (Andrade, 2015) e “territórios da fé” (Souza, 2018), onde a manifestação de fé ultrapassa os limites das paredes dos templos.

Em 2024, a Festa da Penha presencial atraiu cerca de 2,7 milhões de pessoas, vindas de diversas partes do Espírito Santo e de outras cidades brasileiras, em busca de expressar sua fé e devoção. A Romaria dos Homens contou com 1,2 milhão de romeiros, ultrapassando as expectativas dos organizadores. Quatro redes de televisão transmitiram as 50 missas e as romarias ao vivo, além de valorizarem o patrimônio cultural e natural do Espírito Santo. A Missa de Encerramento, realizada no recém-inaugurado para a Festa da Penha, Parque da Prainha, acolheu cerca de 250 mil pessoas para louvarem e expressarem sua devoção à Nossa Senhora da Penha. Enfim, a Festa da Penha é uma celebração religiosa de grande magnitude, que contempla inúmeros ritos e rituais, onde se manifestam práticas e tradições específicas do catolicismo.

Objetivo

O **principal objetivo** desta dissertação é analisar e mapear as principais emoções, relacionadas às experiências de fé, expressas pelos fieis durante a participação nos ritos e rituais da Festa da Penha de 2024.

Quanto aos **objetivos específicos**, definiu-se como:

- Interpretar os fundamentos conceituais relacionados à neurociência aplicada à manifestação de fé; à geografia da religião; à memória afetiva e ao sistema afetivo;
- Investigar a Festa da Penha, sua história, seus ritos e rituais, sua estrutura e programação;
- Analisar e mapear — a partir das narrativas e de interface tecnológica de rastreamento das expressões faciais — as principais emoções demonstradas ao longo da experiência religiosa da Festa da Penha de 2024.



Fiéis carregando a imagem de Nossa Senhora das Alegrias em direção ao Convento da Penha
Viktória Pinheiro | 2024

Metodologia

A pesquisa, de caráter qualitativo, aplicada e exploratória, visa mapear as emoções dos fieis ao longo dos rituais da Festa da Penha de 2024. A coleta de dados foi efetuada a partir de entrevistas gravadas em vídeo e áudio, com autorização prévia, com os voluntários frequentadores da Festa da Penha, edição realizada em 2024. As entrevistas foram feitas entre os dias 02 e 05 de abril, com voluntários que subiam o Morro da Penha para participarem das missas do Oitavário.

A partir disso, duas análises foram executadas. Primeiramente, as gravações foram processadas pelo software *FaceReader 9.1*, um *software* de rastreamento de expressões faciais capaz de quantificar as emoções expressas pelos participantes. Além das emoções, o trabalho focou nos resultados gerados pelos gráficos de valência, onde é possível identificar se os voluntários expressam mais emoções de natureza negativa ou positiva.

Em um segundo momento, realizou-se a transcrição dos relatos dos participantes para uma análise aprofundada, através de uma colagem de fotos, relacionando seus depoimentos às expressões faciais demonstradas e os conceitos apresentados pelo Atlas of Emotions, de Paul Ekman.

Justificativa

A escolha do tema se deve a três fatores essenciais: (a) ineditismo, (b) interdisciplinaridade, (c) valorização do patrimônio cultural imaterial e (d) carência de pesquisas que articulam experiências religiosas e aspectos emocionais.

O **ineditismo** do tema refere-se ao fato dele ter sido pouco explorado pela comunidade científica, especialmente por se tratar de assuntos — no caso fé e ciência — que, aparentemente, são desconexos. Isso é notório a partir da pesquisa bibliográfica, onde a maioria das referências encontradas são estrangeiras, o que ilumina a possibilidade de uma exploração maior do tema no contexto brasileiro. Além disso, há trabalhos que abordam o tema do caráter do espaço religioso, porém existe uma carência de estudo que abrangem o metafísico, a experiência de fé ligada ao espaço.

O segundo aspecto – a **interdisciplinaridade**, se mostra no trabalho por abarcar conhecimentos de diversos campos, cada um com sua visão e contribuição. A pesquisa

integra conhecimentos da neurociência, geografia, arquitetura e ciências da religião para explorar a interseção entre ciência e fé, analisando como essa relação pode ser mensurada de forma técnica sem perder sua dimensão subjetiva e emocional. No campo da geografia, o estudo da geografia da religião forneceu a base conceitual para o estudo das peregrinações, procissões religiosas e cidades-santuário. A arquitetura complementa essa abordagem ao incorporar a dimensão espacial do estudo, revelando tanto a estrutura urbana da Festa da Penha quanto conceitos ligados à capacidade homeostática dos espaços sagrados. A neurociência, por sua vez, fundamenta aspectos essenciais do trabalho, especialmente no entendimento da homeostase e na aplicação do software metodológico, além de embasar a análise central da pesquisa: as emoções associadas à experiência de fé. Há o campo da neurociência, onde se busca entender a experiência de fé pela ótica da literatura médica.

A Festa da Penha é parte integrante do **patrimônio imaterial capixaba**, pois abarca a perpetuação de práticas, representações, expressões, conhecimentos, técnicas e tradições que são transmitidos de geração a geração, são constantemente recriados pelas comunidades e grupos ao longo do tempo e proporcionam um sentimento de identidade e continuidade. A festividade, com raízes na tradição religiosa católica, estende o campo da fé para além das paredes do Convento da Penha, ao transformar o território da Prainha em um espaço sacralizado, onde os ritos e rituais são praticados. Fazem parte dos rituais da Festa diversos tipos de objetos religiosos, como imagens de santos e símbolos, vestimentas, músicas e instrumentos, enfim, vários artefatos que caracterizam as celebrações.

Anos de crença, histórias e devoção estão vendo, na última década, sua reconciliação com a ciência nas últimas décadas. Afinal, a religião também é tida como prática social e uma parte significativa da humanidade. Sendo assim, a geografia da religião, que estuda os padrões de crença e do culto (Finlayson; Mesev, 2014), também tem se dedicado ao estudo da experiência religiosa, tomando esta como um tópico relevante na vida privada e pública das pessoas (Rosendahl, 1995). Mesmo concentrada nestes espaços, a crença nunca se restringiu às paredes das igrejas. Assim como a expansão dos povos, esta toma a própria cidade, transformando o espaço urbano em solo sagrado, principalmente durante as festas religiosas (Damatta, 1986 apud Andrade, 2015). Destacam-se, nessa área, pesquisadores como Rosendahl e Finlayson. No meio em questão, há uma **carência de estudos sobre a experiência religiosa**, principalmente envolvendo conceitos ligados às neurociências, como **emoção e sentimento**.



Capítulo 1

Entre a cruz e o coração

Emoções e sentimentos
Escala de valência
Atlas of Emotions

Capítulo 1 - Entre a cruz e o coração

*"Os que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão."
Salmos 126:5*

O debate entre fé e ciência sempre esteve presente. Muitas vezes considerados opostos, os avanços científicos modernos têm demonstrado que esses dois domínios podem, de fato, coexistir e, até mesmo, se complementar. O capítulo explora essa relação, trazendo reflexões sobre o impacto da fé na cognição humana e na neurociência, além de discutir como as experiências religiosas podem influenciar nossa percepção e funcionamento cerebral. A partir de referências históricas e científicas, são abordados os efeitos da crença no divino, desde as suas manifestações emocionais até seu impacto na saúde mental e no bem-estar dos indivíduos.

A estrutura do capítulo divide-se em três partes principais. Primeiramente, discute-se a interseção entre fé e ciência, analisando como a espiritualidade influencia processos cognitivos e emocionais. Em seguida, são exploradas as emoções e sentimentos, abordando suas bases neurológicas e sua relação com a experiência religiosa. Por fim, apresenta-se um estudo sobre as emoções humanas, utilizando o conceito do "Atlas of Emotions", que mapeia estados emocionais e suas manifestações na vida cotidiana, incluindo no contexto da fé.

1.1 Entre a fé e ciência

Todos já ouviram o famoso ditado que a "fé move montanhas". Mas qual seria a verdade por trás dele? Seria a fé capaz de nos curar, de modificar nossos cérebros ao nível cognitivo? Ao adentrar um templo religioso, a ambiência do espaço é capaz de tamanho vislumbre que altera nossa percepção por completo? A partir desse tópico, será abordada uma discussão aliando dois campos que, em tempos remotos, eram divergentes, porém que provaram na atualidade ser complementares: a ciência e a religião.

A palavra fé surgiu do latim *fidis*, que significa "fiar-se", ou "ter confiança" (Gi Itapetininga e Região, 2013). Tende-se a pensar que a fé se relaciona com a religião, porém pode-se ir além. Marino (2005, p. 17) aponta, em sua obra, que a fé "é a ausência de dúvida, é uma abertura para o sobrenatural enquanto a razão se fecha apenas em torno do natural". Afinal, que fim teriam as grandes navegações sem a fé do homem em se lançar aos mares? Que fim teriam as grandes descobertas da física sem a fé dos cientistas em seus experimentos? Que fim teriam os soldados em meio à guerra sem a fé de que retornariam para casa? No final das contas, a fé não simboliza apenas uma esperança, mas o impulso subconsciente de prosseguir e perseverar.

Mesmo falando linguagens divergentes, fé e ciência estiveram de mãos dadas desde o início dos tempos. Albert Einstein (apud Madruga, 2005) já declarou: "Quanto mais acredito na ciência, mais acredito em Deus." Ao longo da história, vários membros clericais eram estudiosos e tiveram sua contribuição para o ramo científico. Ainda que, durante o período da Idade Média a Igreja Católica tenha cometido atrocidades, condenando aqueles que discordavam dos dogmas sagrados, houve aqueles onde a curiosidade falou mais alto. São Silvestre II, o primeiro Papa francês, foi matemático e um dos primeiros divulgadores dos numerais indo-arábicos; Santo Alberto Magno, bispo e químico; Roger Bacon, frade franciscano e estudioso da ótica e mecânica (17 CIENTISTAS, 2017).

Desde Galileu, a história prega que ciência e religião andam em caminhos distintos e, por vezes, se confrontando (Cescon, 2011). Entretanto, esse cenário tem mudado. Desde o início da Era Moderna, as influências da crença no divino despertaram a curiosidade acadêmica, principalmente em seus efeitos curativos (Yaden; Iwry; Newberg, 2016). Não há como negar o fenômeno que ocorre ao se encontrar com o divino. Novas pesquisas, envolvendo neurociências, geografia e religião, têm iluminado um campo extraordinário, onde as experiências religiosas possuem relação com a cognição e atividade cerebral (Azari; Missimer; Seitz, 2005). Nesse ponto de vista, as crenças mais profundas e as experiências que elevam ao divino, podem ser vistas pelos olhos da ciência, para buscar entender o fenômeno (Yaden; Iwry; Newberg, 2016).

Mesmo entre alianças e desavenças, é crescente o número de adeptos à ideia de que a fé é capaz de auxiliar na cura de doenças. De acordo com Madruga (2005), a ciência biológica diz que a fé consiste na interconexão de diversas regiões cerebrais. "Há evidências que a medicina, a psiquiatria, a psicologia, a psiconeuroimunologia se propõem a respeitar a importância da fé e das crenças, religiosas ou não, do paciente na evolução de sua doença" (Madruga, 2005). Mas seria possível? A fé é capaz de mudar a configuração do cérebro?

Raul Marino, um dos maiores neurocirurgiões do país, afirma que cientistas já se debruçaram muito nos estudos dessa formidável máquina que comanda o corpo humano. Todavia, apenas após muita resistência, a comunidade científica aceitou o desafio de

estudar a fé e a ligação desta com o cérebro (G1 Itapetininga e Região, 2013). Marino desenvolveu pesquisas no Brasil, nos Estados Unidos e Canadá e, em 2007, lançou a obra *A Religião do Cérebro: as novas pesquisas da neurociência a respeito da fé humana*.

O cérebro armazena e é capaz de gerar funções que podem ser explicadas pela neurologia. Quer dizer, como é que o cérebro funciona para que o indivíduo possa ter sua consciência, possa saber o que é alma, o que é espírito, o que é vontade, o que é fé. Acreditamos que a fé está toda controlada por esta “coisa”. Por esta rede de neurônios que são células cerebrais que dão ao homem uma coisa que os animais não têm: a capacidade de pensar abstratamente, criar uma metafísica, criar um sistema filosófico, espiritualizado de religião. Quando o homem começa a se dar conta de que ele não é só matéria, que ele deve ter algo por trás, um sopro qualquer que dá a vida pra ele – ele não sabe como surgiu – não adianta você querer explicar as coisas só pela ciência (Marino apud G1 Itapetininga e Região, 2013).

A ciência que busca explicar a existência para além da própria consciência pode parecer inconsistente, porém é mais concreto do que aparenta. Equipes médicas perceberam que quando o indivíduo entra em estado de contemplação, como ao orar em silêncio no interior de uma igreja, algumas áreas do nosso cérebro são ativadas. O lobo pré-frontal, responsável por controlar as emoções, e o lobo frontal, aumentam de tamanho (G1 Itapetininga e Região, 2013). Além disso, outra área estimulada é o lobo temporal.

Segundo Restak (apud Marino, 2005), os lobos frontais (pré-frontal e frontal, propriamente dito) são responsáveis por nos permitir pensar abstratamente — elaborar sistemas filosóficos, éticos e religiosos — o que diferencia os seres humanos dos outros animais. “As funções cerebrais responsáveis pelo pensamento abstrato nos tornam verdadeiramente humanos e nos permitem avaliar a natureza de cada experiência e aprender com ela”, afirma Marino (2005, p. 28). De certa forma, é o que acontece quando um fiel reflete ao ter uma conversa íntima com Deus.

Os lobos frontais são, além disso, considerados por sentimentos de amor, caridade, fé e esperança (Marino, 2005, p. 28). Os lobos temporais são praticamente inexistentes em mamíferos inferiores e são a aquisição mais recente do cérebro humano na evolução. A primeira vez na história que surgiu uma ligação entre cérebro e experiências com o divino foi ao estudo envolvendo epilepsia do lobo temporal (Cescon, 2011).

No alto do positivismo, no século XIX, as ciências médicas tendiam a caracterizar qualquer interação com o divino como patologias e tais interpretações não se restringiam apenas àquelas que julgavam como doenças mentais, mas às atitudes culturais que marcaram a história da igreja. Sendo assim, as vozes de Joana d’Arc; as inúmeras aparições de N. Senhora e êxtases místicos eram vistos como fenômenos para-hipnóticos, sendo auto ou hétero-induzidos. A associação foi tão intrínseca que, em 1892, foi incluída nos tratados de doenças nervosas e mentais. No ano de 1975, Norman Geshwind, neurologista, foi o primeiro a descrever uma forma clínica de crises epiléticas, advindas de alterações

elétricas do lobo temporal, nas quais os pacientes contavam sobre intensas experiências ligadas com o divino (Cescon, 2011).

Arnold Mandell, filósofo e neurocientista, foi ainda mais longe em sua obra *Toward a psychobiology of transcendence: God in the Brain* ao afirmar que o reino dos céus encontra-se no lobo temporal direito, pois é a porta de comunicação com Deus e com a memória. Mendell afirma que essa estrutura pode ser entendida como um receptor-transmissor, ao invés de um puro armazenador de memórias (Marino, 2005).

A relação entre fé e ciência, marcada por divergências, tem se mostrado cada vez mais complementar, à medida que novos estudos revelam conexões entre experiências religiosas e processos cognitivos. A fé, longe de ser apenas uma crença espiritual, possui impactos quantificáveis no cérebro humano, ativando áreas responsáveis pelo pensamento abstrato, emoções e até mesmo influenciando processos de cura. Pesquisas em neurociência indicam que estados de contemplação e devoção podem modificar a atividade cerebral, sugerindo que a religiosidade pode desempenhar um papel importante na saúde mental e emocional. Assim, ao invés de opostos inconciliáveis, fé e ciência podem ser compreendidas como perspectivas distintas que, juntas, contribuem para uma compreensão mais ampla da experiência humana.

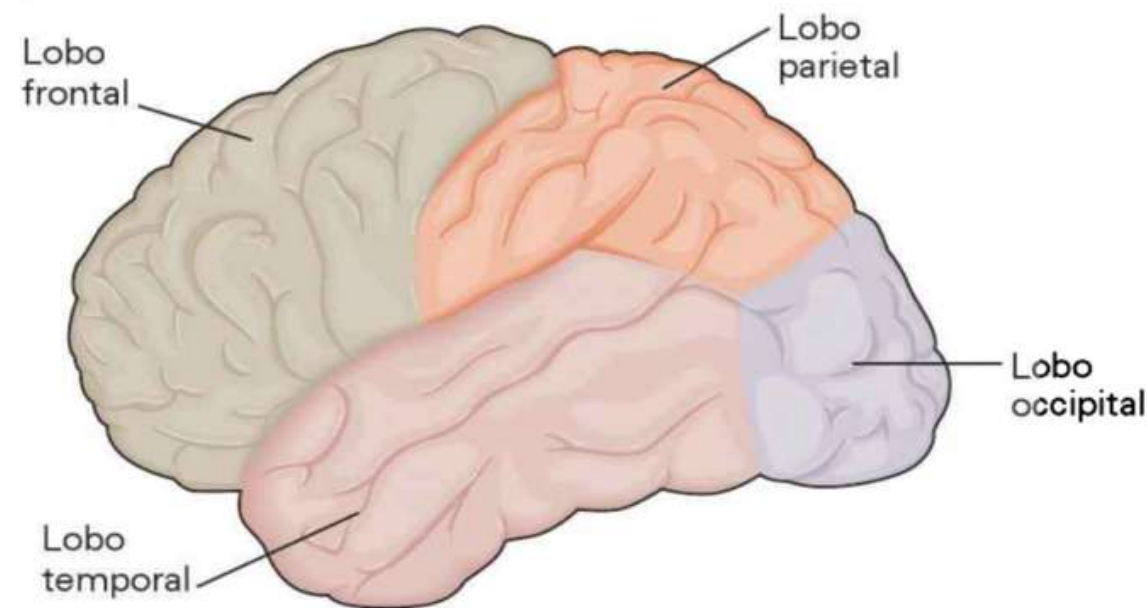
1.2 Emoções e sentimentos

O sistema nervoso humano é formado por uma complexidade anatômica, cujos estudos são ininterruptos. Os anatomistas, a fim de facilitar os estudos, criaram um sistema de classificação e terminologias, possibilitando rápida identificação e padronização da linguagem (Lent, 2008). O primeiro nível de classificação do sistema nervoso constitui-se em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). “O SNC é definido como o conjunto de componentes do sistema nervoso contidos em caixas ósseas (o crânio e a coluna vertebral), enquanto o SNP apresenta seus elementos distribuídos por todo o organismo.” (Lent, 2008, p. 20). Partindo para um segundo nível de classificação, Lent (2008) afirma a existência da divisão entre encéfalo — situado no interior da caixa craniana — e medula espinhal — localizada no interior da coluna vertebral. Aprofundando mais um pouco, há o terceiro nível, dividido em cérebro, cerebelo e tronco encefálico. Vale ressaltar a diferença conceitual anatômica entre cérebro e encéfalo, embora sejam comumente tratados como sinônimos.

Tratando-se do encéfalo, a primeira estrutura que chama atenção é sua dualidade, isto é, duas metades aparentemente simétricas. Separadas por um sulco profundo (o sulco longitudinal), as duas partes denominam-se hemisférios esquerdo e hemisfério direito (Lent, 2008). A natureza girencefálica do cérebro, em comparação com outros mamíferos cujos encéfalos possuem o órgão liso, demonstra uma superioridade de neurônios

conquistada durante o processo evolutivo. O encéfalo foi dividido em quatro macrorregiões chamadas de lobos (Figura 01), batizados conforme os ossos do crânio com os quais se relacionam (Machado, 2022, p. 55) e “cujos limites nem sempre são tão precisos, mas dão a primeira ideia de localização regional” (Lent, 2008, p. 20).

Figura 01 – Divisão dos lobos cerebrais



Fonte: Kandel, et al., 2014, p. 41.

Os quatro lobos visíveis são o frontal, o parietal, o temporal e o occipital. Além deles, existe uma estrutura chamada de ínsula, não relacionada com nenhum osso do crânio e que só pode ser vista por meio da dissecação do cérebro (Lent, 2008; Machado, 2022).

Apesar de cada parte do cérebro ser especializada em uma determinada função, pode-se inferir que o cérebro funciona como uma orquestra, trabalhando de modo integrado para o bom funcionamento do organismo.

Podemos pensar no cérebro como um prédio de uma grande empresa. A empresa se divide em vários setores especializados, mas o bom funcionamento da empresa depende de uma sincronização e harmonia entre todos os setores. Uma diferença é que, no caso do cérebro, um mesmo setor pode ser responsável por várias funções ou executar certas atividades em colaboração com outras partes do cérebro (Minutos Psíquicos, 2015).

Sendo assim, para entender este complexo sistema de organização, sugere-se o conhecimento, inicialmente, separado de cada uma das partes e como estas se relacionam com a experiência sensorial vivenciada pelo usuário no interior de um espaço religioso.

O lobo frontal é localizado atrás da região da testa, sendo o maior dos lobos cerebrais, ocupando cerca de um terço do volume do órgão. Esse lobo está ligado a funções cognitivas superiores, como tomada de decisões, motivação, planejamento e atenção (Féria, 2023). Vale ressaltar a especialização dessa macrorregião voltada para concentração e foco, aspectos relacionados, principalmente, à oração. Estudos demonstraram que, ao orar, “o lobo frontal, que trata da concentração e foco, e o giro do cíngulo e do tálamo, relacionados ao gerenciamento das emoções, são mais acionados.” (CNN Brasil, 2021).

Este localiza-se atrás das orelhas e é o segundo maior lobo, após o frontal (NECC, s.d.): o córtex parietal. Falando sobre funções, essa área é conhecida como córtex somatossensorial primário, isto é, responsável por receber informações sensoriais advindas de várias fontes, como músculos, visão, audição e tato (Vieira, 2022; Minutos Psíquicos, 2015). Aprofundando, este lobo colhe sensoriais dados que veiculam informações relacionadas à temperatura, dor, vibração, propriocepção e toque fino (Vieira, 2022). Sendo assim, o córtex parietal contribui para “processamento temporal e espacial, atenção e planejamento motor” (Amaral, 2021), tornando-o especialmente relevante no estudo da neurociência aplicada à arquitetura.

Ademais, segundo Amaral (2021), esta área parece ser a região do cérebro mais ligada à espiritualidade. “Assim, em experiências que envolvem conexões com outras pessoas ou sentimento de estar fora de si, por exemplo, esse córtex parece estar envolvido, contribuindo para uma autotranscendência” (Amaral, 2021). É visível que esta área, de acordo com estudos, contribui para práticas místicas, auxiliando na construção de um senso de identidade por meio da autorreferência e autoconsciência (Amaral, 2021). De fato, experiências religiosas permitem ao ser humano uma espécie de autoavaliação, por meio de orações ou celebrações espirituais.

Se imaginou que o lobo temporal cuidasse da nossa noção de tempo, repense. Seu nome deve-se ao fato de estar próximo ao osso temporal do crânio e está relacionada com o processamento de audição, fala, memória e percepção (Vieira, 2022; Minutos Psíquicos, 2015). “Entre as suas funções, o lobo temporal permite que você reconheça objetos, lembre-se de como você se sente com relação a esses objetos e compreenda linguagem” (Minutos Psíquicos, 2015). O lobo temporal abriga duas importantes estruturas cerebrais: a amígdala, responsável pelo processamento de emoções e o hipocampo, que cuida da formação de novas memórias.

O lobo occipital fica na região atrás da cabeça, posterior aos lobos parietal e temporal (Vieira, 2022). A principal função dessa região é processar informações visuais. “Ele está envolvido na determinação de cores, no reconhecimento facial, na percepção de profundidade, no processamento visuoespacial e até desempenha um papel na formação

de memórias visuais (EFE, 2009). A equipe de pesquisadores afirma que os neurônios das regiões superiores do encéfalo, como no córtex pré-frontal, não apresentam a sensibilidade necessária para detectar os detalhes apreendidos para formar uma memória visual (EFE, 2009).

Mesmo não sendo considerado um lobo por alguns estudiosos, vale mencionar o chamado lobo insular ou ínsula, que não tem relação direta com os ossos do crânio (Machado, 2022). Essa área é responsável pelo processamento e integração de informações sensoriais, como sensações gustativas, visceral, vestibular — envolvido com o equilíbrio — e nociceptiva (Vieira, 2022).

Após desvendar as partes componentes do cérebro, é possível estudar com maior precisão os fenômenos neurais, que são importantes nesse trabalho, pois se relacionam às emoções e aos sentimentos.

Definir emoção não é tarefa simples, podendo ser encontrados vários conceitos diferentes. Contudo, aqui será destacado o ponto de vista biológico, que afirma que “a emoção pode ser definida como um conjunto de reações químicas e neurais subjacentes à organização de certas respostas comportamentais básicas e necessárias à sobrevivência dos animais” (Lent, 2008, p. 254). Mesmo que incompleto, esse conceito é capaz de fornecer duas informações importantes:

- a emoção possui um substrato neural, capaz de organizar as respostas aos estímulos e à própria percepção da emoção (Lent, 2008);
- as emoções possuem função biológica, pois permitem os animais expressem respostas comportamentais condizentes com certas situações, essenciais para a sobrevivência da espécie (Lent, 2008);

Esse último fato pode ser exemplificado de diversas maneiras. Imagine como seria se um animal não expressasse respostas comportamentais relativas ao medo diante de um predador, como fugir ou lutar. As chances de sobrevivência diminuiriam drasticamente. Sendo assim, “emoções são programas de ação, coordenados pelo cérebro, que gerenciam alterações em todo seu corpo” (Calabrez, 2016, 2min52s–2min59s). Ações estas que podem ser microscópicas, como secreção de hormônios na corrente sanguínea, ou complexas, como comportamentos (Calabrez, 2016). Além disso, quando se trata do ser humano, as emoções podem adquirir uma dimensão mais subjetiva, que a torna uma experiência única, diferenciando-se daquelas vivenciadas por outros animais (Lent, 2008). Por que elas existem? As emoções correspondem ao mecanismo que a evolução desenvolveu para se estabelecer uma comunicação sem a necessidade de muitas palavras, algo útil principalmente na época do surgimento da espécie humana, onde a linguagem formal ainda não tinha sido criada (Santos, 2021). Enquanto espécie, um mecanismo dessa magnitude é capaz de auxiliar situações de estresse ou empáticas.

Além disso, as emoções são uma alternativa para garantir que o corpo humano seja

capaz de agir sem precisar raciocinar demasiadamente. Segundo Fóz (2017), *emoção* surgiu do latim *emotio*, onde “e-” significa para fora; e “-motio” quer dizer movimento. Em outras palavras, emoção é a externalização de reações ocorridas no interior da mente. Sendo assim, a emoção é automática, inconsciente (Calabrez, 2016) e demonstrada de maneira externa. Kandel et al. (2014, p. 939), em *Princípios de Neurociências*, afirma que a “maioria dos estados emocionais pode ser observada, seja direta (p. ex., nas expressões faciais ou pela expressão de outros comportamentos) ou indiretamente [...]”.

O cientista da Universidade da Califórnia, Paul Ekman, mergulhou no estudo das emoções. Fascinado com um trabalho de outro colega, Ekman queria provar que existem emoções inatas à toda espécie humana. No final da década de 60, Ekman realizou experimentos em uma tribo isolada da mídia, os *Fore*. O pesquisador, munido de fotografias de diversas expressões faciais, retiradas de filmes, pediu que os nativos observassem as fotos e criassem histórias que fossem condizentes com as expressões.

A maioria das histórias combinava com a emoção descrita em cada fotografia. Por exemplo, ao observar um retrato descrevendo o que as pessoas em culturas letradas julgariam tristeza, os *fore* afirmavam com frequência que o filho da pessoa tinha morrido (Ekman, 2011, p. 25).

Ekman também filmou expressões espontâneas dos nativos e foi capaz de identificar olhares alegres dos moradores de outra aldeia ao encontrarem seus amigos. Em outro experimento, o pesquisador contou histórias para os moradores e, após isso, estes tinham que apontar qual dos três retratos — que mostram expressões faciais de diferentes emoções — combinava com a história (Ekman, 2011). Após mais de trezentas entrevistas, os resultados apontaram claramente para felicidade, raiva, aversão e tristeza. Naquela época, medo e surpresa não foram facilmente distinguidos, o que Ekman argumentou que “nas culturas letradas, medo e surpresa são diferenciados um do outro” (Ekman, 2011, p. 28).

Alguns pesquisadores duvidaram da veracidade dos experimentos de Ekman e, sendo assim, o estudioso repetiu os mesmos experimentos em outra cultura isolada, os *Dani*, que viviam onde hoje é chamado de Irião Ocidental. Os resultados foram semelhantes àqueles apresentados com os *Fore*, incluindo a incapacidade dos entrevistados de distinguirem medo e surpresa. Paul Ekman relata que o modo como as emoções são representadas na língua é, obviamente, produto da cultura (Ekman, 2011). “No entanto, em estudos atuais de mais de vinte culturas letradas ocidentais e orientais, o julgamento da maioria sobre qual emoção corresponde a tal expressão é o mesmo”, afirma Ekman (2011, p. 30).

Sendo assim, ficou estabelecido três grupos principais de emoções (Figura 02). As emoções primárias são consideradas inatas, isto é, comuns a todos os indivíduos da espécie humana, expressas da mesma maneira, sendo independente de fatores

socioculturais (Lent, 2008). Tanto Damásio (2015b), Lent (2008) e Ekman (2011) reconhecem a existência de, pelo menos, seis emoções primárias: alegria, tristeza, medo, raiva, nojo e surpresa.

Na realidade, esse estudo começou muito antes, com Charles Darwin. Ele foi um dos primeiros a relatar a existência de emoções inatas, a partir da observação em seus próprios filhos, relatados em sua obra, *A expressão das emoções no homem e nos animais* (Lent, 2008). O cientista observou, também, que determinados comportamentos instintivos de animais se assemelham com comportamentos vistos em seres humanos. “Ele mostra, por exemplo, gravuras de cães raivosos, em posição de ataque. Observa-se que a expressão mostrada é muito semelhante à expressão mostrada na raiva, nos seres humanos”, afirma Novaes (2014), do Instituto Brasileiro de Linguagem Emocional. Mesmo não recebendo a devida atenção, principalmente por conta da época em que foi escrito, o livro trouxe uma grande relevância ao estudo das emoções.

As emoções secundárias, por sua vez, são mais complexas, pois estão ligadas a fatores socioculturais. Por exemplo, culpa e vergonha são emoções intimamente ligadas ao contexto (cultura, experiência prévia e momento histórico) com a qual o indivíduo está inserido. Lent (2008) afirma que é possível que este grupo de emoções seja tão volátil que existam civilizações que não as experienciem de forma alguma.

Finalmente, há as emoções de fundo. Essa tipologia destaca-se pela sua expressão mais sutil, pois está relacionada com o bem-estar e mal-estar, com a calma e com a tensão. Sendo assim, é demonstrada por alterações musculoesqueléticas. Segundo Lent (2008), o papel principal desse grupo é realizado pelas vísceras, embora existam alterações sutis na postura e na configuração dos movimentos.

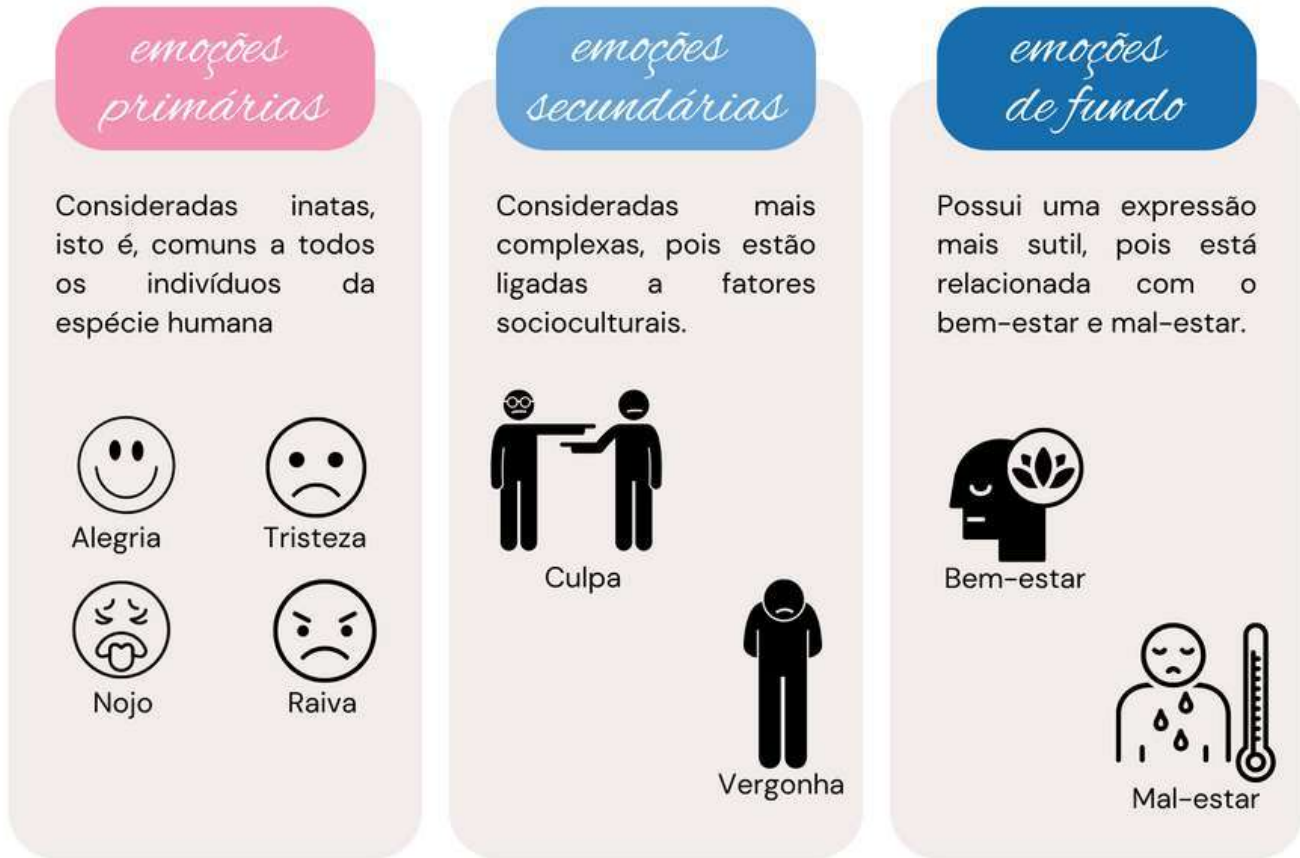
Além da visão dos neurocientistas António Damásio e Roberto Lent, o pesquisador Heilman propõe que a experiência emocional possui outros três componentes: valência (positiva e negativa), alerta e, finalmente, ativação motora (aproximação e esquiva) (Moll, 2001).

Existem, pelo menos, três componentes principais da emoção. Primeiro, existe o comportamento emocional, incluindo comportamento evidente e alterações nas vísceras e no sistema nervoso autônomo. Em segundo lugar, há comunicação emocional através da palavra, tom de voz (prosódia) e gestos, incluindo expressões faciais. Terceiro, existe sentimento ou experiência emocional (Heilman, 1997, p. 1, tradução nossa).¹

Calabrez (2016) afirma que as emoções operam em uma escala que varia do positivo ao negativo, chamada de “escala de valência”. A valência emocional pode ser interpretada como dois sistemas motivacionais: um voltado para as emoções negativas e, o outro, para

¹No original: “There are at least three major components of emotion. First, there is emotional behavior, including overt behavior and changes in the viscera and autonomic nervous system. Second, there is emotional communication through word, tone of voice (prosody), and gestures, including facial expressions. Third, there is emotional feeling or experience.”

Figura 02 – Tipologias de emoções



Fonte: Elaborada pela autora (2024), com base nos trabalhos de Damásio (2015b), Lent (2008) e Ekman (2011)

as emoções positivas.

Segundo Charland (2005, p. 83), valência é “um dos conceitos científicos mais importantes no coração da experiência emocional”². Introduzido, primeiramente, por Lewin (1951), o termo “valência” foi utilizado pelo pesquisador para se referir a forças que atraíam os indivíduos para objetos desejados e os afastavam dos não-desejados. A valência emocional surge como uma dimensão que explica a maioria da variação nas classificações de depoimentos, expressões faciais e vocais, além de estados afetivos despertados por vários estímulos em diferentes grupos. Além disso, a análise de expressões faciais podem ser estruturadas seguindo a dimensão da valência (Shuman et al., 2013).

Emoções de valência positiva levam a comportamentos de aproximação e, as emoções de valência negativa levam o indivíduo a se afastar (Calabrez, 2016). “No sistema de aversão, uma fonte de estímulo aversivo gera um afeto negativo, facilitando um comportamento de afastamento. O medo e o nojo são exemplos de estímulos relacionados a este” (Moll, 2001, p. 1). Quando o indivíduo encontra algo que o desperta sensações desagradáveis, a sensação instintiva da linguagem corporal é de afastamento, como uma

²No original: “one of the most important scientific concepts at the heart of emotion experience”.

tentativa de se proteger daquilo que o cérebro interpreta como uma possível ameaça. O mesmo acontece quando se encontra alguém que gere emoções de valência negativa. Instintivamente, o comportamento de alguém ao encontrar uma pessoa da qual não gosta é de aumentar a distância, seja se afastando fisicamente ou criando uma espécie de barreira, como cruzar os braços, adotando uma postura fechada.

Por outro lado, o sistema de aproximação atua gerando o comportamento oposto, diminuindo a distância entre a pessoa e o objeto, quando este desperta sensações prazerosas e agradáveis (Moll, 2001). Como demonstrado, as emoções exercem um papel fundamental.

Segundo Moll (2001), os avanços nos estudos de neuroimagem têm permitido um progresso no conhecimento de circuitarias cerebrais, responsáveis pelas mais diversas operações cognitivas. Foi demonstrado, metodologicamente, que estímulos visuais podem revestir-se de conteúdo emocional de valência positiva ou negativa (Moll, 2001). Contudo, apesar dos significativos avanços nas pesquisas sobre os padrões de ativação cerebral ligados à percepção e análise de expressões faciais, há uma escassez de estudos voltados para a compreensão da experiência subjetiva do usuário.

Estudos de Shuman et al. (2013) e Viinikainen (2012) sugerem que a valência emocional pode ser, inclusive, multifacetada. Shuman et al. (2013) afirma que a valência unidimensional — isto é, apenas adotando valência positiva para emoções positivas e valência negativas para emoções com carga negativa — desempenha um papel fundamental na construção das teorias atuais sobre emoções, porém não é a única perspectiva.

Adotar a análise unidimensional da valência limita alguns aspectos importantes da análise emocional. Primeiramente, o papel da dimensão única da valência para análise comportamental é limitado. Shuman et al. (2013) postula que:

Embora o afeto positivo tenha sido associado a uma orientação comportamental generativa (explorar, alcançar resultados positivos, assumir riscos, pouca aversão à perda) e o afeto negativo a uma orientação comportamental defensiva (evitar resultados generativos; Seo et al., 2010), outros pesquisadores sugerem que a aproximação e a retirada podem estar relacionadas apenas a emoções positivas e negativas específicas (Davidson, 1994).³

Além disso, uma avaliação unidimensional da valência está em desacordo com as descobertas dos sentimentos mistos. Por isso, o estudo defende uma análise mais aprofundada do conteúdo pesquisado, procurando uma abordagem holística a respeito das emoções estudadas.

³No original: "Although positive affect has been associated with a generative behavioral orientation (exploring, achieving positive outcomes, risk taking, little loss aversion) and negative affect with a defensive behavioral orientation (avoiding negative outcomes; Seo et al., 2010), other researchers suggest that approach and withdrawal may be related only to particular positive and negative emotions (Davidson, 1994)".



Homem louvando durante missa
Vitória Pinheiro | 2024

Como já foi explanado, as emoções são programas de ação pré-determinados e inconscientes. Mas o que ocorre quando se toma consciência da emoção que está sendo experienciada? Qual tal mudança ocorre, o indivíduo vivencia o estágio chamado de sentimento. Porventura, há de se confundir os termos emoção e sentimento, sendo importante, antes de tudo, fazer a diferenciação. “Uma das razões é que, apesar de alguns sentimentos estarem relacionados com as emoções, existem muitos que não estão: todas as emoções originam sentimentos, se se estiver desperto e atento, mas nem todos os sentimentos provêm de emoções” (Damásio, 2012, p. 159).

Todas as mudanças fisiológicas que o observador externo consegue identificar e aquelas que não se consegue identificar (como aceleração dos batimentos cardíacos ou o funcionamento das vísceras) foram percebidas, anteriormente, pelo indivíduo que vivenciou a emoção (Damásio, 2012).

Todas as alterações estão constantemente sendo sinalizadas para seu cérebro por meio das terminações nervosas que levam os impulsos da pele, dos vasos sanguíneos, das vísceras, dos músculos voluntários, das articulações etc. Em termos neurais, a etapa de regresso dessa viagem depende dos circuitos que têm origem na cabeça, pescoço, tronco e membros, passam pela medula espinhal e pelo tronco cerebral em direção à formação reticular (um conjunto de núcleos do tronco cerebral intervenientes, entre outras funções, no controle da vigília e do sono) e ao tálamo, e viajam até o hipotálamo, as estruturas límbicas e os vários córtices somatossensoriais colocados nas regiões insular e parietal (Damásio, 2012, p. 161).

Os córtices somatossensoriais, em especial, recebem um “relato” daquilo que está acontecendo no corpo a todo momento, obtendo uma “imagem” da paisagem corporal no decorrer de uma emoção, que se encontra em constante mutação (Damásio, 2012). O cérebro tem a função de registrar esses sinais, catalogando-os como padrões neurais.

Além dessa viagem de sinais elétricos, paralelamente, ocorre uma viagem química. O cérebro é capaz não apenas de construir uma imagem neural da paisagem corporal, como a própria construção pode ser influenciada pelo corpo (Damásio, 2012). E, à medida que essas alterações corporais acontecem, o indivíduo fica consciente das mudanças e é capaz de acompanhar sua evolução. Esse processo é chamado de sentimento. De acordo com Damásio (2012), o sentimento depende de justaposição da imagem da paisagem corporal com a imagem de algum outro elemento, como a imagem visual de uma expressão facial ou auditiva de uma música. Segundo o pesquisador,

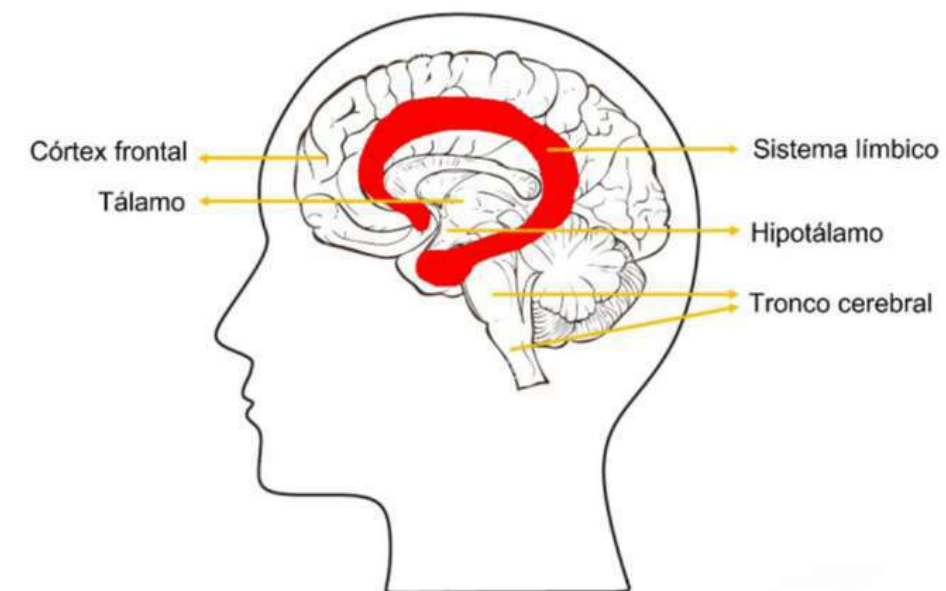
Sentimentos são, por definição, a experiência mental que nós temos do que se passa no corpo. É o mundo que se segue (à emoção). Mesmo que se dê muito rapidamente, em matéria de segundos, primeiro são ações e pode-se ver sem nenhum microscópio. Você pode me ver tendo uma emoção, não vê tudo, mas vê uma parte. Pode ver o que se passa na minha cara, a pele pode mudar, os movimentos que eu faço etc. enquanto o sentimento você não pode ver (Damásio, 2015a).

Damásio afirma que a tristeza ou felicidade nada mais são do que a percepção combinada de estados corporais e pensamentos justapostos, “complementados por uma alteração no estilo e na eficiência do processo de pensamento” (Damásio, 2012, p. 164). O pesquisador também afirma que a recepção de um amplo conjunto de sinais sobre o estado do corpo nas zonas do cérebro é apenas o primeiro passo para se sentir um sentimento. Outra condição necessária é a correlação entre a representação da paisagem corporal em curso e as representações neurais que constituem a identidade – o eu individual.

Um sentimento em relação a um determinado objeto baseia-se na subjetividade da percepção do objeto, da percepção do estado corporal criado pelo objeto e da percepção das modificações de estilo e eficiência do pensamento que ocorrem durante todo esse processo (Damásio, 2012, p. 165).

A alegria diante do nascimento de um filho, a tristeza ao testemunhar um velório, o vislumbre ao olhar uma bela catedral. As emoções, por mais que sejam, porventura, como algo difícil de ser explicado pelo ser humano, possuem base científica e residem em uma área específica do cérebro: o sistema límbico (Figura 03).

Figura 03 – Sistema límbico



Fonte: Oliveira; Pinheiro, 2020, p. 7.

O sistema límbico é a região do cérebro que se acredita ser responsável por atividades emocionais, em formato de um anel contínuo, constituído pelo giro do cíngulo, giro para-hipocampal e o hipocampo (Machado, 2022). Essa área do encéfalo é considerada como o epicentro da expressão emocional e comportamental, contribuindo para funções como

memória, resposta emocional e saciedade (Féria, 2023). Em 1850, já foi considerado como um lobo independente, chamado o grande lobo límbico, atribuindo a ele a função olfatória (Machado, 2022).

Entretanto, em 1937, um neuroanatomista chamado James Papez publicou um trabalho onde postulou um novo mecanismo para explicar as emoções. Tal mecanismo envolveria estruturas do sistema límbico, do hipotálamo e tálamo, unidas naquilo que foi chamado de circuito de Papez. Quinze anos mais tarde, MacLean introduziu a expressão sistema límbico, que incluiu o circuito de Papez e outras estruturas cerebrais, tal como a amígdala e a área septal. Sendo assim, o sistema límbico pode ser definido como um conjunto de estruturas, corticais e subcorticais, relacionadas com as emoções e a memória (Machado, 2022).

Assim como reações externas, o que ocorre no interior da mente é, também, de despertar reações emocionais, como as memórias. Lent (2008) afirma que a memória é o processo pelo qual adquirimos, formamos, conservamos e, finalmente, evocamos uma determinada informação.

Segundo Machado (2022), as memórias em cada cérebro são tão diversas que torna praticamente impossível a existência de duas pessoas iguais. Isto é, a base da formação de personalidade e individualidade está na memória. “Nossa memória constitui nosso acervo pessoal de dados, o único que possuímos, o tesouro que nos permite traçar as linhas de ação atravessando o presente efêmero em que vivemos rumo ao futuro” (Lent, 2008, p. 242). Vale ressaltar a continuação dessa citação “[...] também somos o que resolvemos esquecer” (Lent, 2008, p. 242), pois o nosso cérebro, como um editor fenomenal, é capaz de identificar quais lembranças o indivíduo evita revisitar, e realiza um esforço, por vezes inconsciente, para não as evocar.

As memórias também estão envolvidas em um processo em uma escala bem maior: a identidade de um povo. Ao pensar na França, quase que imediatamente lembramos de elementos como a Torre Eiffel, Carlos Magno, a Revolução ou Napoleão. O povo é lembrado e transmite lembranças de elementos que caracterizam a sua cultura. Conforme (Lent, 2008), a identidade dos povos provém das memórias compartilhadas entre seus membros.

A formação de uma memória ocorre em diferentes estágios: codificação, armazenamento e evocação. A codificação, também conhecida como aprendizagem, ocorre quando uma nova informação adentra a mente (Gazzaniga; Ivry; Mangun, 2006; Lent, 2008). O próximo estágio, armazenamento, mantém o registro da informação (Gazzaniga; Ivry; Mangun, 2006). A evocação, ou recall, consiste em revisitar o conteúdo armazenado nas redes neurais. Sentir um cheiro, escutar uma música ou ver uma fotografia é capaz de inundar a mente com lembranças, de tal forma que o conteúdo reproduzido é tão fidedigno que faz jus a expressão “passar um filme pela cabeça”. A evocação ocorre por meio de um reconhecimento de elementos, como pessoas, palavras e sons (Oliveira; Bittencourt;

Pinheiro, 2020). Por conta dessa reprodução fidedigna do conteúdo original da memória, as experiências emocionais vivenciadas no momento original também são evocadas.

1.3 Atlas of Emotions

As descobertas de Ekman e seus colaboradores inspiraram outras perguntas: quantas expressões existem? Elas são precisas ou podem enganar? Cada movimento facial é uma expressão? O pesquisador descobriu que existem mais de 10 mil expressões faciais e catalogou aquelas que são, aparentemente, mais relevantes para as emoções. Paul Ekman e Wally Friesen reuniram suas pesquisas naquilo que chamaram de “atlas da face” e criaram o Sistema de Codificação da Ação Facial (*Facial Action Coding System* – FACS), que é utilizado atualmente por profissionais da área criminal, como investigadores policiais e detetives, para detectar mentiras e dissimulações em suspeitos (Ekman, 2011). Além disso, o mesmo sistema é utilizado por estúdios de animação, para produção de filmes e seriados animados digitalmente. “Uma coisa maravilhosa a respeito da face é o seu Sistema de Sinais Universais. Funciona para todos. Ou seja, nos mostra as mesmas mudanças, independentemente de quem você é”⁴ (Ekman, 2018, Omin1s–Omin10s, tradução nossa).

O campo do estudo das emoções evoluiu e novas pesquisas têm se dedicado, inclusive, à forma de expressão dessas emoções, principalmente nas expressões faciais. Paul Ekman (1993) aponta, em *Facial Expression and Emotion*, nove motivos sobre a relevância do estudo das expressões faciais, descritas a seguir:

1. Contribuir para o reavivamento do interesse da comunidade acadêmica no estudo das emoções;
2. Encorajar o estudo das emoções enquanto um fenômeno psicobiológico;
3. Diferenciar os traços expressos por cada emoção;
4. Especificar e conhecer os eventos que precedem as emoções;
5. Estudar as emoções desde o surgimento em crianças;
6. Estudar o comportamento não-verbal;
7. Considerar a classificação das emoções enquanto famílias;
8. Considerar as emoções como estados mais distintos;
9. Considerar o estudo de quantas emoções existem.

Além disso, nos últimos anos, criaram-se novas revistas científicas dedicadas ao estudo das emoções, como a *Emotion* (Ekman, 2016). Outro estudo relevante sobre a universalidade e existência das expressões faciais das emoções é de Matsumoto & Willingham (2009). Basicamente, os pesquisadores comparam as expressões faciais de

⁴No original: “The amazing thing about the face is its Universal Signal System. It works for everyone. That is, it show us the same changes in the face regardless of who you are.”



atletas cegos de nascença com atletas que enxergam normalmente. Após comparar mais de 4000 fotografias, tiradas em momentos espontâneos e emocionantes, durante os Jogos Paralímpicos e Jogos Olímpicos de Verão, em 2004, os pesquisadores observaram algo surpreendente: “[...] as expressões faciais espontâneas de emoção produzidas por indivíduos cegos congênitos e não congênitos [...] não diferiram entre si [...]”⁵ (Matsumoto; Willingham, 2009, p. 8, tradução nossa).

Recentemente, uma nova pesquisa do *Paul Ekman Group* tem trazido, de forma didática e interativa, luz para o entendimento das emoções e sentimentos. Esta se chama *Atlas of Emotions* (Atlas of Emotions), uma história que começou em 2016, com Dalai Lama. O líder espiritual, buscando pregar a paz interior, contratou os cientistas de Ekman para a criação de algo extraordinário. Algo que busca transformar o público em seres humanos autoconscientes e compassivos, de forma que saibam compreender as próprias emoções e sentimentos (Radall, 2016).

Ele pediu ao Dr. Paul Ekman que desse vida a sua ideia, juntamente de sua filha e também cientista das emoções, Eve Ekman, pós-doutora em pesquisa de medicina integrativa e pesquisadora sênior do *Greater Good Science Center*, da Universidade da Califórnia (Randall, 2016). “O Atlas representa o que os pesquisadores aprenderam sobre o estudo psicológico das emoções”, afirma o próprio Atlas of Emotions, [s.d.]. O material, disponível no endereço eletrônico atlasofemotions.org, reúne, de maneira didática e completa, como as emoções se desenrolam na mente humana e suas repercussões como respostas comportamentais. Os pesquisadores dividiram o Atlas em cinco seções: (a) introdução; (b) linha do tempo; (c) experiência; (d) respostas e; (e) estratégias. A divisão do Atlas dessa maneira visa que o usuário escolha uma emoção e aprenda mais sobre ela, como um caminho. Ou melhor, uma linha.

Segundo o Atlas, as emoções humanas se desenrolam em uma espécie de linha do tempo, que se inicia com um gatilho que resulta em uma experiência emocional, que por fim leva a uma resposta (Figura 04). Essencialmente, essa linha do tempo é composta de: gatilho, experiência emocional e resposta. Ekman levou essa descoberta para a empresa de cartografia, *Stamen*, para retratar esse conceito de forma visual e dinâmica. O pesquisador afirmou que “se não for divertido, será um fracasso” (Atlas of Emotions, [s.d.]).

⁵No original: “[...] the spontaneous facial expressions of emotion produced by congenitally and noncongenitally blind individuals [...] did not differ between each other.”

Figura 04 – Linha do tempo da raiva no Atlas of Emotions



Fonte: Atlas of Emotions, s.d.

O fundador da *Stamen*, Eric Rodenbeck, já trabalhou em visualizações de dados para grandes companhias, como Google e Facebook, porém, segundo ele, nenhuma foi tão desafiadora quanto o Atlas of Emotions. Isso se deve ao fato de que o projeto foi “construído em torno de conhecimento e da sabedoria, e não de dados”⁶ (Atlas, 2016).

Dalai Lama esperava que o Atlas fosse uma ferramenta onde o público interessado pudesse conhecer as próprias emoções, pois, segundo ele, elas são as verdadeiras causadoras de problemas, então é fundamental que o ser humano busque conhecê-las (Atlas, 2016).

O parceiro de Ekman, Dacher Keltner — que também auxiliou no desenvolvimento do longa-metragem *Divertida Mente* — também participou da criação do Atlas, mesmo com ideias divergentes de Ekman. Keltner via no trabalho uma fonte de pesquisa que ainda necessitava de estudo e balanços científicos, porém esse nunca foi o foco de Ekman. “É uma visualização do que achamos que foi aprendido com estudos científicos. É um processo transformador, um trabalho de explicação”⁷, afirma Ekman (Atlas, 2016).

Primeiramente, têm-se os gatilhos emocionais. Ekman (2011) afirma que a humanidade compartilha alguns gatilhos emocionais da mesma forma que compartilha das expressões faciais, como sentir medo diante de iminente colisão de carro. Entretanto, há gatilhos que são específicos não da cultura, mas do próprio indivíduo. Por essa razão algumas pessoas sentem medo de voar de avião e outras não. O estudioso afirma que, embora ainda não exista formas de responder como os gatilhos emocionais são estabelecidos no cérebro,

⁶No original: “built around knowledge and wisdom rather than data”.

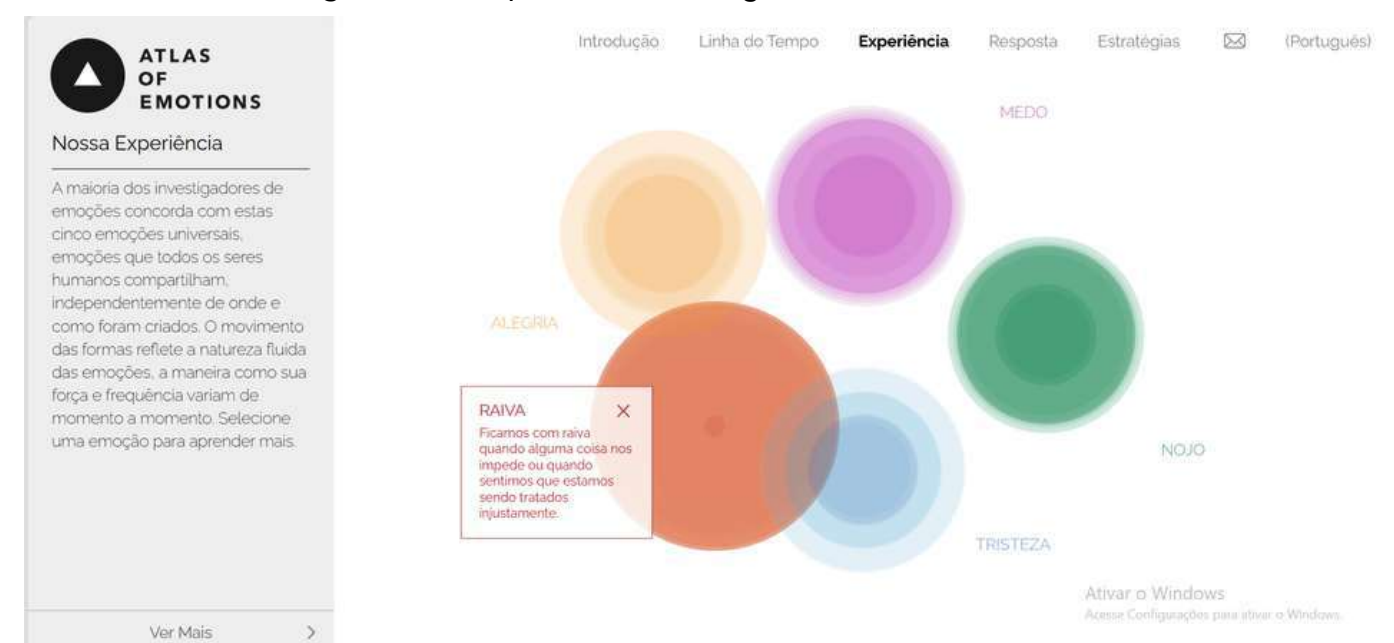
⁷No original: “It is a visualization for what we think has been learned from scientific studies. It’s a transformative process, a work of explanation”.

“algumas aproximações podem ser feitas a partir da análise criteriosa de como e quando as pessoas se comportam de modo emocional” (Ekman, 2011, p. 35).

O Atlas of Emotions diz que os gatilhos são uma mistura de circunstâncias atuais e os sentimentos envolvidos; o evento propriamente dito e; a visão de mundo do indivíduo, influenciada por suas experiências anteriores e história pessoal (Atlas of Emotions, [s.d.]). A partir do gatilho, vem a experiência emocional, que carrega sentimentos subjetivos e sensações físicas consigo. No momento, a emoção se apodera do ser humano, em milésimos de segundo. Tomando o exemplo da colisão veicular citada anteriormente, ao passo de que o motorista vira o volante rapidamente e pisa no pedal do freio, uma expressão de medo lhe atravessa o rosto: sobrancelhas levantadas e unidas, boca esticada para trás (indo em direção às orelhas) e olhos arregalados. A adrenalina sobe, o coração bate mais rápido, o passageiro começa a transpirar e o sangue é redirecionado.

A terceira sessão do Atlas se incube em detalhar a Experiência Emocional (Figura 05). Nessa etapa, os pesquisadores mencionam o seguinte estudo: em 2016, o *Paul Ekman Group* realizou uma pesquisa com 248 cientistas renomados para averiguar o que esses pesquisadores concordavam com relação ao estudo das emoções. Vale ressaltar que, dentre os pré-requisitos para participar dessa pesquisa, um deles era ter publicado cinco ou mais vezes, nos últimos oito anos, em grandes revistas científicas com revisão de pares. Os resultados revelaram-se alguns fatos importantes. Primeiramente, 88% dos pesquisadores afirmaram que existem evidências sobre a universalidades de determinadas emoções. Além disso, 80% dos entrevistados concordam que existem sinais universais (das emoções) que podem ser observados, tanto na face quanto na voz (Ekman, 2016).

Figura 05 – Experiência da alegria no Atlas of Emotions

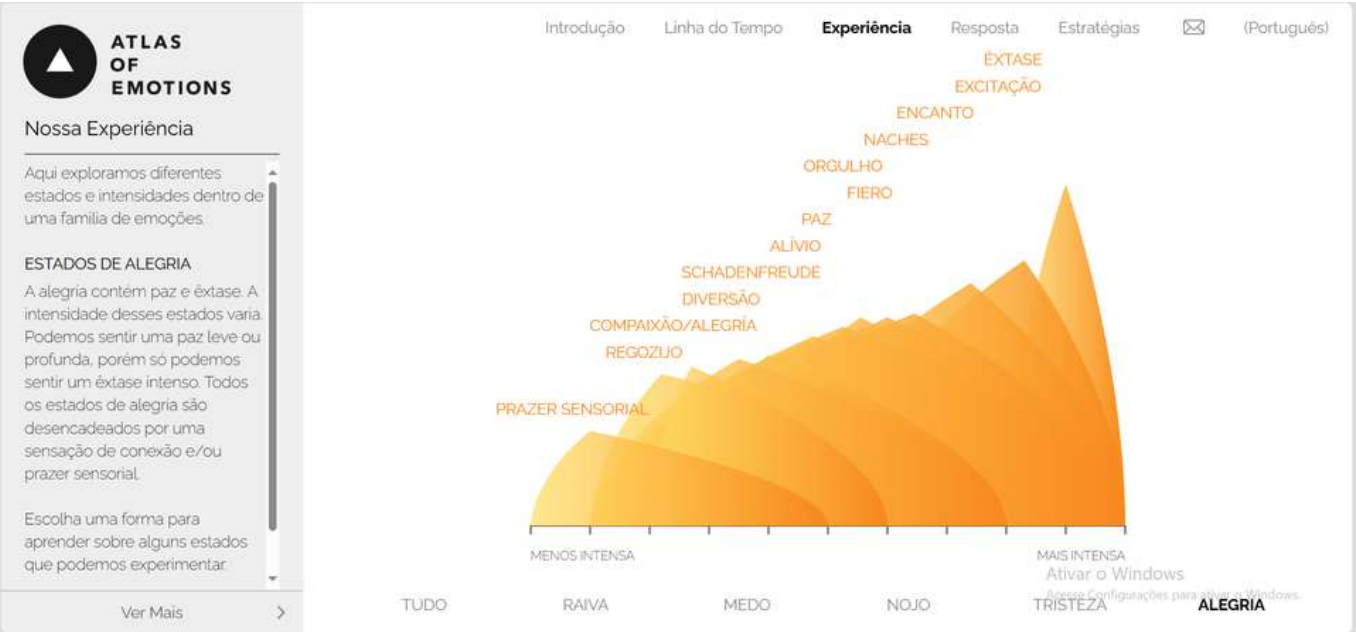


Fonte: Atlas of Emotions, s.d.

Além disso, essa pesquisa relevou um novo dado: a comunidade acadêmica concorda com a existência de, essencialmente, cinco emoções primárias: raiva; medo; nojo; tristeza e alegria. Se isso te fez lembrar de algum filme, saiba que o longa-metragem da Disney Pixar, *Divertida Mente* (*Inside Out*), lançado em 2015, teve o auxílio técnico e científico de Ekman para definir as cinco emoções personificadas que são os personagens do filme.

Ao se tratar da experiência das emoções, é apresentado os estados emocionais (Figura 06), onde uma emoção pode levar a diversos estados, e cada um possui um alcance de intensidade. Os estados emocionais são considerados produto da história evolutiva e pessoal, exercendo uma função importante na manutenção de transtornos comportamentais (Britto, 2009).

Figura 06 – Estados emocionais da alegria no Atlas of Emotions



Fonte: Atlas of Emotions, s.d.

Neste trabalho, aborda-se sobre as emoções que, a princípio, se mostram como mais relevantes no que tange à experiência religiosa. Sendo assim, duas são excluídas: nojo e raiva, pois não se demonstram relevantes neste estudo.

A princípio, temos os estados emocionais da alegria, que pode ser experienciada de diversas maneiras, conforme apresentado na Figura 06. Tal emoção contém paz e êxtase, com a intensidade podendo variar. A paz pode ser sentida de maneira leve ou profunda, porém o êxtase só pode vir de maneira intensa (Atlas of Emotions, [s.d.]). Conforme o Atlas [s.d.], os estados da alegria são acompanhados por uma sensação de conexão ou prazer sensorial.

⁶No original: “built around knowledge and wisdom rather than data”.

⁷No original: “It is a visualization for what we think has been learned from scientific studies. It’s a transformative process, a work of explanation”.

Há coisas agradáveis de tocar, e ser tocado pode nos causar uma sensação muito agradável, especialmente quando o toque é de alguém por quem nos interessamos [...]. Há visões agradáveis de contemplar, como um belo pôr do sol (Ekman, 2011, p. 202).

Os estados emocionais direcionam para as ações. “Por exemplo, podemos exclamar para expressar nosso sentimento de encanto entre amigos, mas podemos sentir admiração em silêncio quando estamos sozinhos”⁸, afirma o Atlas of Emotions (s.d.). Perceba que nas situações de “encanto”, “excitação” e “êxtase”, estas ações podem vir acompanhadas da criação de conexões. É comum pessoas que frequentam os estados religiosos encontrarem conforto e conexão naqueles que frequentam tal espaço.

Os estados emocionais direcionam para as ações. “Por exemplo, podemos exclamar para expressar nosso sentimento de encanto entre amigos, mas podemos sentir admiração em silêncio quando estamos sozinhos”⁸, afirma o Atlas of Emotions (s.d.). Perceba que nas situações de “encanto”, “excitação” e “êxtase”, estas ações podem vir acompanhadas da criação de conexões. É comum pessoas que frequentam os estados religiosos encontrarem conforto e conexão naqueles que frequentam tal espaço.

Em seguida, temos a tristeza (Figura 07), uma emoção carregada de desapontamento e angústia. Porventura, é comum fieis procurarem o conforto dos espaços sagrados ou celebrações religiosas, em busca de conforto frente a uma dor emocional. O Atlas of Emotions [s.d.] afirma que a tristeza carrega desapontamento e angústia, com as intensidades podendo variar a depender do contexto. Entretanto, todos os estados da tristeza advém de uma sensação de perda (Atlas of Emotions, [s.d.]).

Figura 07 – Estados emocionais da tristeza no Atlas of Emotions



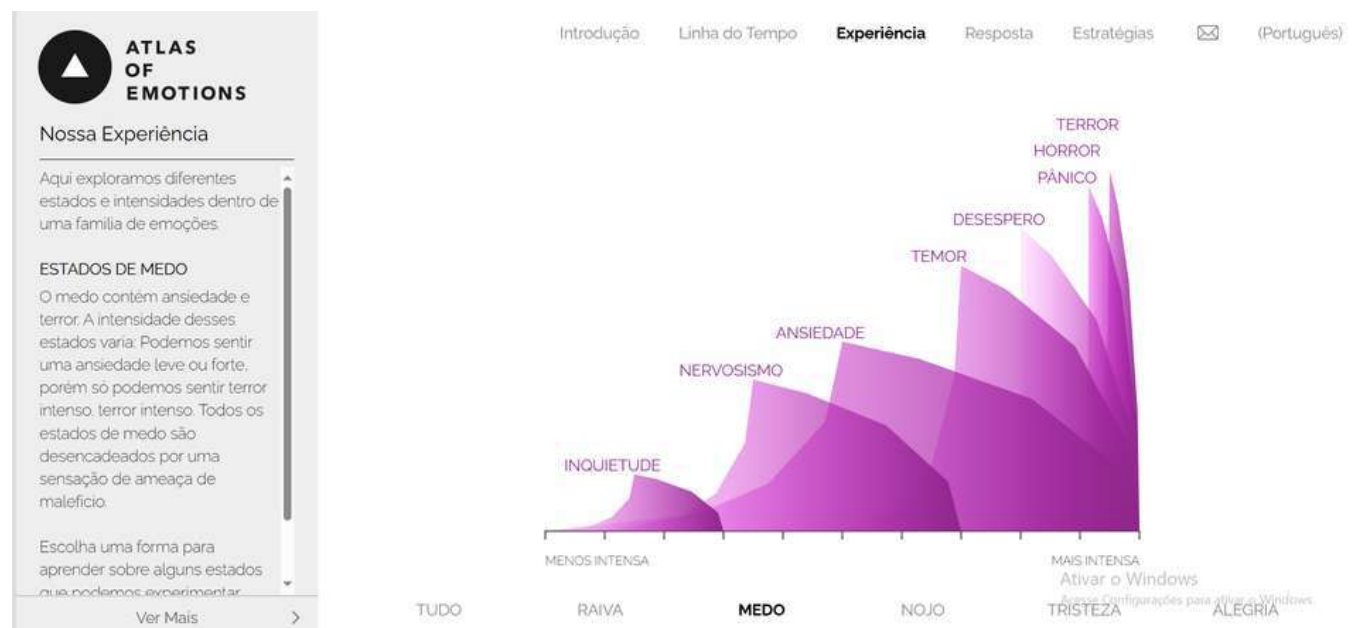
Fonte: Atlas of Emotions, s.d.

⁸No original: “For example, we might exclaim to express our feeling of amusement among friends, but experience our amusement quietly while alone”.

Finalmente, há os estados do medo (Figura 08). É passível se pensar que o indivíduo não é capaz de experienciar medo diante do divino. Porém, é importante lembrar que eras atrás, as grandes catedrais eram projetadas a fim de causar temor naqueles que a adentrassem. O medo é caracterizado pela ansiedade e terror, surgindo a partir de uma sensação de ameaça (Atlas of Emotions, [s.d.]).

Além disso, diante de desafios como provas ou cirurgias, é comum encontrar fieis fazendo promessas e pedindo intercessão de santos para serem resguardados durante o processo. Pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Universidade Federal de Juiz de Fora avaliaram como a religiosidade afeta a saúde mental e apontaram que, quanto maiores os níveis de espiritualidade, menor o risco do desenvolvimento de depressão e ansiedade (Espiritualidade, 2018). Sales ao se expressar no portal da Espiritualidade (2018) afirma que “o projeto trouxe certeza de que fé, espiritualidade e religião são atributos do ser humano e que os profissionais de saúde devem explorar essa informação de seus pacientes.” Além disso, durante o período da pandemia do COVID-19, estudos mostraram que idosos que aderiram à religião tiveram uma melhor resiliência psicológica e flexibilidade (Bagheri Sheykhangafshe & Fathi Ashtiani, 2021)

Figura 08 – Estados emocionais do medo no Atlas of Emotions



Fonte: Atlas of Emotions, s.d.

Após a experiência emocional, há a resposta emocional propriamente dita, isto é, a opção de escolher a ação a ser realizada diante da experiência sentida. Algumas respostas, segundo o Atlas of Emotions, [s.d.], podem ser mais destrutivas do que outras. Isso

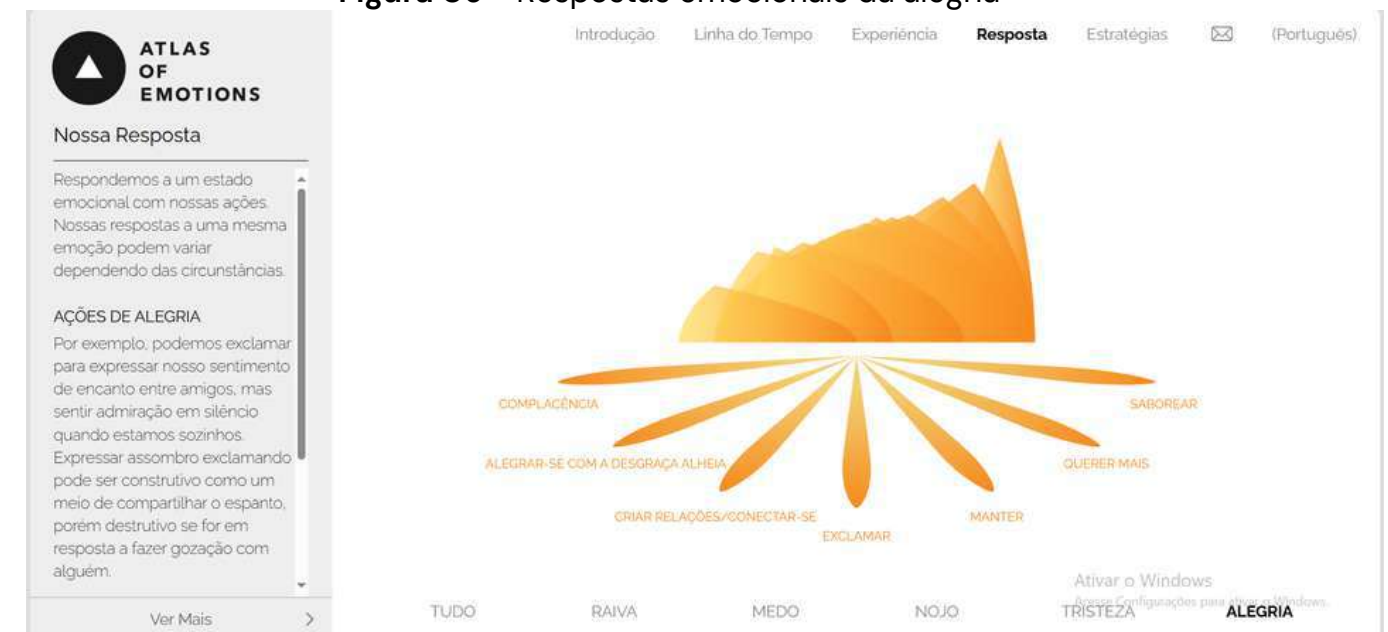
⁹No original “[...] we gain some clarity and the ability to make a thoughtful choice.”

acontece no processo chamado saturação emocional. Quando uma emoção toma conta, o ser humano está sob o domínio dela e não pensa com clareza. Com o passar do tempo, “[...] ganhamos alguma clareza e a habilidade de fazer escolhas conscientes”⁹ (Atlas of Emotions, [s.d.]). O papel da consciência permite reagir e escolher a resposta que melhor se aplica aos objetivos pessoais.

Sobre as respostas emocionais da emoção da alegria (Figura 09), estas podem ser reunidas em seis principais (Atlas of Emotions, [s.d.]):

- complacência: se refere a se entregar em excesso a sentimentos prazerosos.
- alegrar-se com a desgraça alheia: este basicamente consiste em desfrutar da inveja que outros sentem devido ao próprio estado de prazer.
- criar relações: basicamente, se relaciona a conectar-se e estabelecer contato com outros, de forma a buscar sentimentos de prazer.
- exclamar: está relacionado com manifestar, verbalmente, a alegria;
- manter: quando a alegria toma conta, é um estado onde o ser humano quer, ao máximo, prolongar. Com isso, “manter” está relacionado com prolongar o estado emocional.
- querer mais: potencializar os efeitos da alegria;
- saborear: deleitar-se com a experiência, abarcando todas as sensações físicas e psicológicas que a emoção proporciona.

Figura 09 – Respostas emocionais da alegria



Fonte: Atlas of Emotions, s.d.

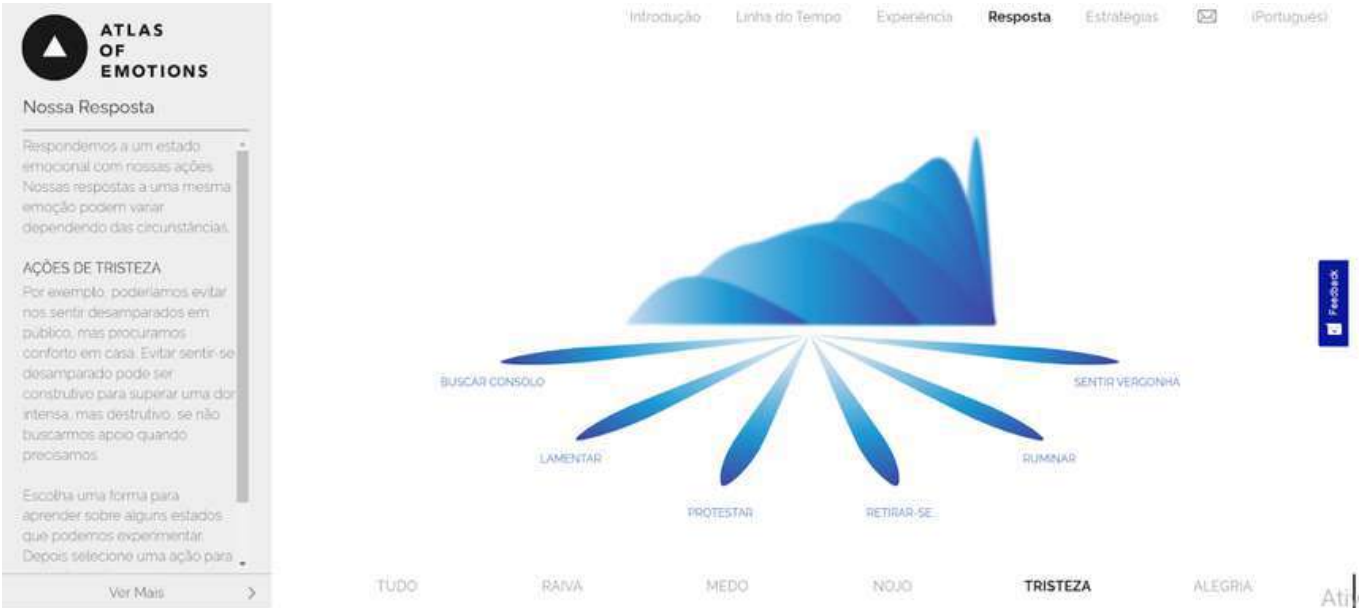
Seguindo, há as respostas emocionais da tristeza (Figura 10), que buscam o conforto e segurança através da vulnerabilidade. Segundo o Atlas of Emotions [s.d.], “evitar sentir-se

¹⁰No original: “Withdrawing from feeling helpless can be constructive to overcoming intense grief, but destructive if we don’t seek support when we need it.”

desamparado pode ser construtivo para superar uma dor intensa, mas destrutivo, se não buscarmos apoio quando precisamos”¹⁰. As respostas emocionais relacionadas a tristeza são:

- buscar consolo: por meio de ajuda ou apoio de terceiros;
- lamentar: concentrar-se na perda;
- protestar: queixar-se sobre a perda;
- retirar-se: abandonar, física ou mentalmente, o cenário que está desencadeando a tristeza. Como foi visto ao tratar sobre *valência emocional*, afastar o corpo ou fechar-se está relacionado com distanciar do causador da emoção desagradável;
- ruminar: pensar repetidamente sobre a experiência emocional;
- sentir vergonha: diferentemente da emoção secundária, neste caso a vergonha diz respeito a esconder os sentimentos sobre a perda acometida.

Figura 10 – Respostas emocionais da tristeza



Fonte: Atlas of Emotions, s.d.

Por último, há o medo. Ekman (2011) afirma que há mais pesquisas com relação ao medo do que qualquer outra emoção, provavelmente por se tratar de uma emoção fácil de despertar. “Os estudos com outros animais, e o que constatamos na pesquisa sobre como os seres humanos estão preparados corporalmente para agir, sugerem que a evolução pode favorecer duas diferentes ações: se esconder e fugir”, afirma Ekman (2011, p. 165). Sobre as respostas emocionais de tal emoção (Figura 11), temos (Atlas, [s.d.]):

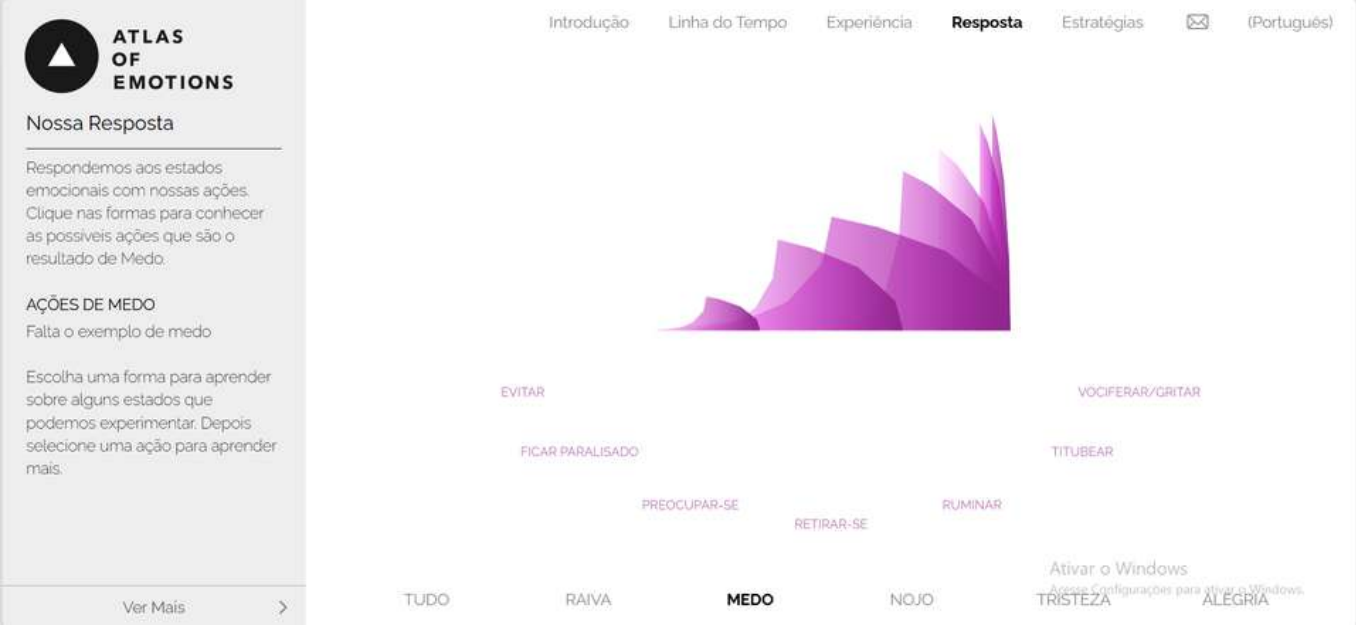
- evitar: consiste em ficar fisicamente longe do causador da emoção;
- ficar paralisado: o medo pode ser capaz de incapacitar a ação do sujeito, paralisando-o devido ao estresse;
- preocupar-se: prevê a possibilidade de um mal;

Totem de Nossa Senhora das Alegrias
Victória Pinheiro | 2024



- retirar-se: relacionado com a tristeza, consiste em se retirar física ou mentalmente do cenário que fornece a ameaça;
- ruminar: similar a emoção da tristeza;
- titubear: como foi explanado, o medo pode paralisar o sujeito. Isto é, este é capaz de duvidar das próprias ações.
- vociferar/gritar: expressar o medo de forma verbal.

Figura 11 – Respostas emocionais do medo



Fonte: Atlas of Emotions, s.d.

também dependem de palpites e superstições (Mellers, 2013). Ekman et al. (1983), Frijda (1986), Izard (2013) e Tomkins (2014) consideram a surpresa uma das emoções básicas, juntamente com felicidade, tristeza, raiva, medo e nojo, mesmo ela não aparecendo no Atlas of Emotions. Com relação à valência emocional, estudos sugerem que a emoção surpresa pode possuir valência positiva ou negativa, a depender do contexto (Noordewier & Breugelmans, 2013; Mehra, 2023). Entretanto, Noordewier & Breugelmans (2013) afirmam que a valência emocional negativa demonstrada pela emoção surpresa sugere que não é tão negativo quanto tristeza ou medo.

O Atlas of Emotions é mais um passo em direção ao entendimento da complexidade das emoções humanas. Afinal, Dalai Lama afirma que a natureza humana é a base da esperança na busca da compreensão e entendimento entre os membros da espécie humana.

Vale mencionar o estudo de Kelter & Haidt a respeito da “admiração”. Visto mais frequentemente na relação entre o ser humano e a religião, os estudiosos postulam que a admiração pode mudar o curso da vida de um ser humano profundamente (Keltner; Haidt, 2003). Segundo a pesquisa, a admiração pode acontecer ao entrar em contato com o divino, sendo descrita, inclusive, nos textos sagrados. “Saul é cegado pelo brilho da luz por três dias. Quando ele retoma a visão, se torna o mais devoto e prolífico discípulo de Jesus”¹¹ (Keltner; Haidt, 2003, p. 4). Isto é, as experiências religiosas são capazes de ativar uma experiência sensitiva e poderosa, que causa confusão e maravilhamento. Quando a experiência termina, o indivíduo se sente transformado e abraça novos valores, comandos e missões (Keltner; Haidt, 2003). Em adição, ainda que não expressa pelo Atlas of Emotions, a surpresa também é considerada uma emoção primária, não apenas por Ekman, mas também por outros pesquisadores da área (Neta & Kim, 2023).

Surpresa se configura como um senso de espanto e maravilha diante de algo inesperado (Mellers, 2013). Alguns a veem como uma experiência baseada em crenças, que

¹¹No original: “Saul is blinded by the brightness of the light for three days. When he regains his sight he becomes the most devoted and prolific disciple of Jesus” (Keltner; Haidt, 2003, p. 4).



Terço suspenso no Convento da Penha
Victória Pinheiro | 2024

Capítulo 2 *Rogai por nós*

Festa da Penha
História da Festa da Penha no Espírito Santo
Peregrinações e romarias

Capítulo 2 - Rogai por nós

“Maria, porém, guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração.”
Lucas 2:19

A colonização do estado do Espírito Santo/BR foi marcada por batalhas, conflitos, mas também por religião e expansão do catolicismo. Eram tempos de grandes navegações, onde terras inexploradas se tornaram novas possibilidades de expansão do poder da Igreja. Esse capítulo abordará sobre as peregrinações e, principalmente, a Festa da Penha, desde seu surgimento no período da colonização do Espírito Santo, até sua repercussão na atualidade e as impressões dos fieis sobre esta celebração.

2.1 Peregrinações e as cidades-santuários

A história das religiões tende a favorecer as marcas físicas, concretas, deixadas pelo homem. Este trabalho visa discutir as práticas religiosas fora do espaço físico da igreja, onde “todo rito, mito, crença ou figura divina reflete a experiência de como este sagrado vincula-se com as noções de sentido e verdade para o homem religioso” (Andrade, 2015, p. 1). A ideia de rito religioso implica um determinado tipo de cerimônia, amparada por uma linguagem simbólica para revelar uma experiência transcendente (Andrade, 2015).

Os cânticos e orações não se restringem somente às construções religiosas. Assim, surgiu a cultura cristã da criação de oratórios, exibindo símbolos religiosos. Os oratórios referem-se a locais de devoção doméstica, um costume que sugere uma aproximação com o período dos apóstolos e o costume de celebrar o divino em suas próprias residências (Russo, 2011). Sendo assim, se introduz um novo conceito: o espaço sacralizado. Andrade (2015), em seu estudo sobre a celebração de Corpus Christi, identifica que, durante a celebração, ruas e praças pelas quais as procissões passam se tornam em uma espécie de prolongação da igreja.

Nas procissões, a partida é um centro físico e social de autoridade e poder religioso: uma igreja [...]. Seu roteiro, por outro lado, marca uma área onde se sacraliza um dado espaço da cidade que, por isso mesmo, acaba se tornando nobre ou sagrado. É um espaço que deve ficar aberto ao ritual e, em consequência, fechado às atividades de rotina do mundo diário (Damatta apud Andrade, 2015).

Sabe-se que a religião cristã reconhece Jesus Cristo como fundador, cuja mensagem foi mais divulgada pelo Império Romano, que adotou a religião em questão como oficial pelo imperador Constantino, por volta do ano de 337. A partir daí, espalhou-se para as rotas comerciais. Os movimentos missionários para as grandes cidades levaram a novas conversões. A difusão da fé reflete a ação missionária de expansão de ideias e símbolos (Rosendahl, 1995). Sendo assim, outro assunto torna-se relevante: a peregrinação.

O ato de peregrinar se constitui como uma das formas mais antigas de migração humana, criada por razões, porventura, econômica e estudos sugerem que existem desde as religiões pré-históricas. Não satisfeito em procurar Deus nos templos, o homem sentiu “a necessidade de extrapolar o universo dos espaços sagrados vividos costumeiramente: entrega-se a outras paragens em nome de um espaço sagrado distante” (Souza, 2018, p. 3). No que tange ao cristianismo, as peregrinações foram criadas nas venerações aos lugares sagrados e cultos aos santos. Na ideologia cristã, a peregrinação trilhou um longo processo de entendimento, desde a compreensão de uma vida como peregrinação até o ato de se comprometer voluntariamente a um exílio a fim de seguir os passos de Cristo (Souza, 2018).

A peregrinação se configura em uma demonstração de fé que abarca uma nova espacialidade, pois envolve o deslocamento de um local a outro que, porventura, é marcado por uma periodicidade. “Envolve, assim, espaço e tempo, fixos – os lugares sagrados – e fluxos – a peregrinação. As peregrinações constituem um fenômeno notável, comum à maioria das religiões, inserindo-se assim em diferentes contextos culturais”, descreve Rosendahl (1995, p. 6).

Por conta da natureza mutável das peregrinações, análises e estudos tornam-se apropriadas apenas no período examinado (Rosendahl, 1995). Afinal, as necessidades espirituais mudam, os assuntos postos em pauta e a própria sociedade, fazendo com que a religião “evolua” juntamente com seus seguidores.

Os locais das peregrinações são mutáveis, ou seja, surgem, declinam ou se propagam. As peregrinações cristãs datam do século V, recebendo o nome de romaria, “pelo fato de consistir inicialmente na ida de devotos de suas localidades para Roma” (Rosendahl, 1995, p. 8). Acredita-se que a graça dividida é poderosa em lugares visitados por Jesus, pelos santos e pela Virgem Maria, isto é, locais de aparições ou onde guardam as relíquias (Rosendahl, 1995).

Ao retornarmos aos conceitos da neurociência, as peregrinações são experiências que podem proporcionar conhecimento de si, isto é, elucida o *self* de cada indivíduo. Para Damásio (2011), o *self* consiste no processo consciente no qual o ser se reconhece enquan-

to indivíduo. Segundo Lopes (2019), o *self* não está apenas ligado ao fato de estar consciente, mas sim à possibilidade de reconhecer-se como “eu”, proprietário de uma mente e uma identidade.

Em outras palavras, Rosendahl (2009) afirma que palavras como religião, sagrado e peregrino significam experiências valorosas e, nitidamente, espaciais. A peregrinação não existiria se não fosse a crença na manifestação do sagrado em um lugar, colocando-se como uma extensão do espaço sagrado (Souza, 2018).

Souza (2018) aponta que pesquisas recentes sobre peregrinações consideram aspectos endógenos da cultura, símbolos e percepção humana, enfatizando, ainda, experiências vividas nos lugares. Isso contribuiu para a natureza multidimensional do estudo em questão, incluindo estudiosos de diversas áreas, desde antropólogos a teólogos. Wagner (1997 apud Souza, 2018) afirma que “os locais de peregrinação oferecem-se como recursos disponíveis para ações propícias ao bem-estar espiritual daqueles que creem nas suas simbologias.” O ato de peregrinar pode ser visto como impulsos espirituais e físicos do homem na busca de realizações, tanto materiais quanto imateriais. É físico e ainda simbólico; geográfico e cultural (Souza, 2018).

Peregrinar é a busca, sempre presente na vida dos crentes. Busca de revelações, milagres, ou de si próprio. A busca da fé que habita dentro de cada indivíduo os leva para fora dos muros dos templos, se lançando ao encontro do sagrado. Dentro de cada peregrino, de cada fiel, há o conjunto de memórias, emoções e sentimentos que criam as motivações que levam a caminhar. “As motivações animam a busca. Em vista disso é que se afirma que o local de peregrinação é significado inicialmente pelo peregrino” (Souza, 2018, p. 7).

Estudiosos ainda lançaram luz sobre os benefícios psicossociais das peregrinações. Anne Osterrieth (1997 apud Souza, 2018) enxerga a peregrinação como uma aventura geográfica com meta espiritual, compreendendo que seu valor está nos esforços, na provação, nas privações e desafios. As dificuldades se transmutam em satisfação e gratificação, ao oferecer a sensação de realização e confiança de que se tornou digno de estar diante do Criador (Souza, 2018). Após a jornada, o peregrino é consagrado, festeja e é festejado, concluindo o processo onde suas ações tem alto poder comunicativo e, sua identidade, foi transformada pela experiência (Souza, 2018).

Retomando o que foi discutido anteriormente, as peregrinações possuem caráter simbólico ao se relacionarem com a dinâmica social (Souza, 2018). Peregrinações realizadas pelo Brasil são repletas de simbolismos: os homens encapuzados na procissão do Fogaréu, denominados “farricocos” (Lima, 2012), a encenação de Jesus carregando a Cruz na Via Sacra ou a trilha por cima dos tapetes coloridos em Corpus Christi. Os símbolos e significados devem ser interpretados sobre a noção de ritual, envolvendo sentimentos e emoções em uma experiência transcendental. De acordo com Souza (2018), em relação aos

elementos de um sagrado institucional e um sagrado como experiência de vida, é percebido pela comunidade científica que o sistema afetivo motiva as peregrinações. Essa constatação exalta que a peregrinação é a experiência espacial do sentimento.

Outro aspecto a ser tratado é o ato de peregrinar a pé, denominada por alguns peregrinos como autênticas peregrinações, representando um caso onde o ser humano experiencia o espaço por meio das vias do corpo. Ao realizar a peregrinação a pé, associa-se a experiências de cunho antropológico, poético e mítico, afirma Souza (2018).

Ao caminhar em peregrinação, o homem religioso tende a se colocar numa situação de engrandecimento espiritual. Ele busca o sagrado que está concentrado no templo, avivado em momentos de celebração religiosa, e talvez possa valer-se de um sagrado que o acompanha passo a passo. Ele se fortalece como o sagrado que se manifesta no espaço, no lugar, no território e na paisagem; sagrado qualificado na natureza e em formas espaciais religiosas não só encontradas, mas por ele reconhecidas (Souza, 2018, p. 11).

As peregrinações realizadas a pé sempre se relacionam com um contexto, um momento histórico a ser celebrado e lembrado. As peregrinações a pé se configuram como instrumentos de vivenciar, experienciar a própria história e reconectar-se com o divino. Assim como diz Souza (2018, p. 13), “compreendo as peregrinações a pé como formas simbólicas espaciais. Formas simbólicas de ser no espaço. Formas de ser na paisagem.” A transformação, ou melhor, sacralização, da paisagem pelo caminhar de milhões de fieis.

Durante o período da Festa da Penha, a cidade de Vila Velha transforma-se naquilo que Rosendahl (1996) chama de “cidade-santuário”. As cidades-santuário são aquelas em que a prática religiosa está relacionada às peregrinações em certas ocasiões, que podem acontecer uma ou duas vezes por ano. Fora do período da celebração em questão, Vila Velha transforma-se em uma hierópolis, isto é, uma cidade que atrai um fluxo contínuo de pessoas, durante o ano todo (Rosendahl, 1996).

A função das hierópolis é abrigar o sagrado, e será eficiente na medida em que represente aos devotos a experiência da religião, porque somente ali, na singularidade do espaço sagrado, o fiel pode conectar sua atenção, e exprimir sob formas simbólicas religiosas seu relacionamento pessoal com a divindade (Rosendahl, 2019, p. 5).

As cidades-santuário exigem estruturação e alocação de equipamentos urbanos, a fim de comportar o evento. Outra característica é o “isolamento” do santuário em questão (Rosendahl, 1996). No caso de Vila Velha, o santuário consiste no expressivo destaque do Convento da Penha, por este está elevado na paisagem capixaba.

Próximo ao portão principal de entrada do Convento da Penha, localizam-se diversas lojas que vendem objetos de “devoção do peregrino” (Rosendahl, 1996). Nesse perímetro, situam-se estrategicamente diversos bares, cafés e lojas de produtos diversos [como um cachaçaria] que também se beneficiam economicamente dos visitantes do Convento.

Durante o período da Festa, esse comércio de “devoção do peregrino” espalha-se por

toda a “cidade-santuário” e uma praça de alimentação – com ambulantes e food trucks cadastrados – é montada no parque da Prainha para atender os fieis.

Philippe Lemos, secretário de cultura do Espírito Santo, relatou – em entrevista – que a Festa da Penha gera emprego e renda para muitas famílias, contabilizando por volta de 180 mil pessoas trabalhando direta ou indiretamente (Maia, 2024). Esses dados coadunam com a afirmação de Rosendahl (1996, p. 8) que “a cada fluxo concentrado de peregrinação, seja semanal, mensal ou anual, a vida urbana é re-criada nas cidades santuários”.

Os peregrinos, enquanto agentes modeladores do espaço nas cidades-santuários, têm a importante tarefa simbólica de produzir e reproduzir o arranjo espacial urbano. Porém a interpretação das funções urbanas só pode ser realizada se forem compreendidos os elementos de determinada cultura, isto é, como os membros dessa cultura definem e compreendem os valores religiosos (Rosendahl, 1996, p.8).

Rosendahl (1995) destaca ainda que a expressão da fé católica, assim como de outras religiões, pode incentivar o turismo religioso, como as peregrinações tradicionais que ocorrem em Lourdes (França) e Roma (Itália). Nesse contexto, “a cidade se organiza para os devotos. É preciso primeiramente dar condições de acesso ao lugar sagrado e em seguida alojar os peregrinos”, afirma Rosendahl (1996). As peregrinações a Lourdes atraem tantos fieis, que foi necessário a criação de um Secretariado Geral de Peregrinações – um órgão responsável por planejar a vinda dos peregrinos entre os meses de abril e agosto, auxiliando as dioceses francesas e as agências de viagem local (Rosendahl, 1996). Nota-se que as cidades-santuários abarcam uma organização espacial altamente formal.

Como área focal está o espaço sagrado no qual se realiza o contato do peregrino com o seu Deus. Ao redor do espaço sagrado estendem-se as atividades auxiliares associadas ao peregrino, atividades que definem o espaço profano. Nele estão as atividades de alojamento para os visitantes, comércio de artigos religiosos e de mais serviços destinados ao grande número de peregrinos (Rosendahl, 1996, p. 10).

A Festa da Penha não é apenas um evento de expressão religiosa, mas também um fenômeno turístico de grande impacto em Vila Velha, Espírito Santo. Durante o período da celebração, a cidade transforma-se em uma “cidade-santuário”, atraindo milhares de peregrinos e visitantes, que movimentam a economia local e reconfiguram temporariamente o espaço urbano. Segundo a Secretaria de Turismo e Cultura de Vila Velha, cerca de 20% da população turística que frequenta o evento é de outros estados, o que aquece o setor turístico (Assembleia Legislativa do Espírito Santo, 2023). Além do aspecto espiritual, o evento impulsiona o turismo religioso, gerando empregos e renda para comerciantes, artesãos e trabalhadores do setor de serviços. Dados de 2023 revelaram que o comércio registrou um aumento médio de 30% das vendas em comparação ao mesmo período de 2022 (Prefeitura Municipal de Vila Velha, 2024b). A presença de uma

estrutura organizada para receber os fiéis, incluindo comércio de artigos religiosos, alimentação e hospedagem, reforça o papel da cidade como um polo de atração contínua, semelhante a outros centros de peregrinação mundialmente reconhecidos. Assim, a Festa da Penha reafirma sua relevância não apenas como manifestação de fé, mas como um fator essencial para a economia e o turismo da região.

2.2 Cidades-santuário e as celebrações sagradas: a consolidação de ambiências homeodinâmicas

As festas religiosas – como a Festa da Penha – são capazes de transformar espaços urbanos em cidades-territórios [como explicado no item anterior]. Podem ainda fortalecer os laços sociais de um grupo social ou uma comunidade inteira (Lucena; Campos, 2008). Para Junkervics (2005), essas celebrações sagradas podem também ser consideradas fenômenos culturais, pois ultrapassam o religioso e podem trazer contribuições culturais, sociais e econômicas para uma comunidade. “As festas e manifestações religiosas constituíam uma forma de reunião social, sobretudo nas regiões rurais, dos engenhos e fazendas isoladas”.

As celebrações sagradas servem para revelar crenças, festejar a vida e romper com a monotonia do cotidiano, permitindo ao homem vivenciar novos afetos e emoções. Seus rituais expressam a união do povo capixaba ao redor da celebração. Em entrevista ao veículo de notícias virtual, ES Hoje, uma fiel relata a experiência que viveu com o esposo em relação ao Convento da Penha:

Para nós é meio surreal pensar sobre isso. Deus tem nos mandado para águas tão profundas que ficamos emocionados. A nossa própria história se confunde com o Convento da Penha, porque nosso namoro começou lá, nosso primeiro beijo foi lá, quando me casei, fiz questão das nossas fotos serem feitas no Convento, nossas orações pedindo a intercessão dela são diárias (Mota, 2024).

Assim como a história transpõe territórios a fim de se perpetuar, o tema da Festa da Penha leva os fieis a saírem dos limites do próprio espaço da igreja. Dialogando com o conteúdo antevisto, os rituais permitem que os fieis possam explorar o espaço urbano, levando não apenas a crença, mas a cultura e tradição às ruas.

É válido lembrar que as celebrações sagradas estiveram presentes na vida das pessoas há centenas de anos, consolidando grupos sociais menores (como, por exemplo, famílias), grupos maiores (como tribos e cidades) até agrupamentos em larga escala. As festividades religiosas contribuíram para o desenvolvimento de contextos sociais e econômicos ao redor do mundo nos últimos séculos e, após a Segunda Guerra Mundial, um número maior de eventos dessa natureza apareceram. O estudo destas festividades –

como rituais de natureza social e religiosa – foram objetos de pesquisa relevantes na segunda metade do século XX (Cudney, 2014). Os rituais de culto ao divino surgiram por diversos motivos, desde comemorar a mudança de estações a honrar aqueles que morreram. Os rituais gregos e romanos, sempre elaborados, incluíam jogos esportivos, como as Olimpíadas, que ainda é celebrado até os dias atuais (Festivais, [s.d.]).

Nestes centros de convergência religiosa – lugares de concentração de celebrações sagradas, para onde afluem os romeiros – o sagrado se torna um dos principais elementos da dinâmica espacial. A religiosidade age na reorganização e ressignificação desses espaços, que ganham novas funções e valores transformando-os em “espaços sagrados” (Rosa, 2015). Os espaços sagrados são definidos a partir da percepção de um determinado grupo social, que lhe atribui um significado religioso e qualitativo, diferenciando-o de outros espaços “comuns” (Rosa, 2015). Em outras palavras, “a definição de um lugar como sagrado reflete a percepção do grupo envolvido e, uma vez que a percepção varia de grupo para grupo, dificilmente pode ser generalizada quanto aos princípios de lugar sagrado” (Rosendahl, 1996). Pode-se dizer que a apresentação da celebração religiosa inaugura um outro espaço, reconhecível apenas para o ser religioso, pertencente ao grupo (Oliveira, 2014). Mas como um espaço é sacralizado? Por definição, lugar sagrado é:

[...] aquele ponto da superfície terrestre onde, em modalidades e sob formas que variam em função das religiões, dos povos da época histórica, se tocam ou tocaram o divino e o humano ou o divino e a natureza, passando esse lugar a ser encarado como especial e, em muitos casos, único, daí o resultado de sua sacralização (Rosendahl, 1996, p. 86).

Além das festas populares resultarem de planejamento e organização por parte das regras da comunidade, essa também engloba elementos vinculados à tradição, rituais, simbologia, valores e crenças (Rafael, 2018). Segundo Almeida (2020, p. 20), “[...] para que se entenda a festa é imprescindível considerá-la como elemento responsável pela construção dos espaços, proporcionando sentidos aos lugares e constituindo territórios, os quais passam a ter significados materiais e simbólicos”.

Desde quando a Coroa Portuguesa passou a exigir a demonstração pública de fé por parte dos colonos, as celebrações religiosas tomaram conta das cidades brasileiras no período colonial. Desde então é possível reconhecer o sagrado, não como apenas um aspecto da paisagem, mas como produtor de espaço (Rosendahl, 1996).

Ao falar da relação cidade e religião, o templo se mostra como um forte atributo entre o urbano e o sagrado (Rosendahl, 1996). A presença de um santuário, ocupando um local de destaque, como o Convento da Penha – em Vila Velha/ES, é reconhecido como fonte de vida intensa, atraindo fieis de locais distantes pelo estímulo espiritual e para compartilhar as mesmas práticas. Segundo Rosendahl (1996, p. 42), “a cidade se revelou, não apenas um



Campinho do Convento da Penha durante as missas do Oitavário.
Victória Pinheiro | 2024

meio de expressar em termos concretos a ampliação do poder sagrado e secular, mas também como um meio de expressão ampliada de todas as dimensões da vida.” Estudos arqueológicos comprovam que os monumentos e documentos descobertos atestam que o poder dos governantes foi acompanhado por imagens e símbolos, que brotavam do inconsciente e eram transcritos em formas de arte (Mumford, 1991; Tuan, 1980).

Nesse contexto é possível discutir o conceito de “ambiência”, pois a relação entre cidade e religião pode ser formada, à primeira vista, por aspectos físicos, culturais, sociais, de uso, temporalidade, entre outros (Thibaud, 2004). Todavia, a percepção espacial envolve também “um processo complexo, que correlaciona características pessoais, motivação e experiências anteriores, os quais estão relacionados à maior ou à menor sensibilidade do indivíduo no espaço” (Tuan, 1980).

Quando se fala de ambiência, se pensa na humanização por meio do equilíbrio de elementos que compõem os espaços, considerando fatores que permitam o protagonismo e a participação. O termo ambiência tem origem de “ambiance” e pode ser traduzido como meio ambiente (Bestetti, 2014). O estudo da ambiência traz subsídios para o entendimento tanto das condições físicas quanto emocionais e subjetivas do bem-estar. Pode-se dizer que o ambiente é formado por valores objetivos, como formas e texturas, e por valores subjetivos que são adquiridos culturalmente, a partir das experiências de vida, estabelecendo significados. Portanto, a ambiência não é apenas o espaço físico, mas também é formado pelo encontro entre sujeitos (Bestetti, 2014).

O espaço da Festa da Penha não é formado apenas pelas ruas e praças onde as atividades acontecem. Esta é formada, primeiramente, pela percepção das pessoas em função do espaço. Os espaços da Festa são transformados pela atmosfera que envolve o evento, onde a religiosidade e a espiritualidade trazem uma nova perspectiva de pensamento, de usabilidade sobre o espaço. A carga emocional e cultural da Festa da Penha é capaz de remodelar a cidade, descortinando um novo espaço urbano. Estudos demonstram que a experiência emocional é capaz de impactar na percepção dos visitantes, principalmente no quesito de turismo. “Ao ficarem cara a cara com pontos turísticos naturais ou religiões sagradas, os turistas muitas vezes se sentem impressionados”¹², afirma Yan & Jia (2021, p. 1).

Em outras palavras, a ambiência consiste na percepção humana de um espaço que, a depender das experiências, sensações, memórias e sentimentos ligados ao lugar, pode resultar em uma percepção positiva ou negativa. Sendo assim, esses ambientes podem promover, ou não, a homeostasia, isto é, a regulação metabólica do organismo. Ao caminhar num parque, ou ir à praia e ouvir o som do oceano, se está buscando o equilíbrio homeostático do corpo. Ao recorrer aos instintos, o ser humano está sempre em busca de energia para preservar o próprio bem-estar (Zuanon; Ferreira; Monteiro, 2020). Sendo

assim, esses ambientes podem promover, ou não, a homeostasia, isto é, a regulação metabólica do organismo. Ao caminhar num parque, ou ir à praia e ouvir o som do oceano, se está buscando o equilíbrio homeostático do corpo. Ao recorrer aos instintos, o ser humano está sempre em busca de fontes de energia para preservar o próprio bem-estar (Zuanon; Ferreira; Monteiro, 2020). Sendo assim, a homeostasia se refere ao processo biológico de manter o ambiente interno do organismo dentro dos limites fisiológicos aceitáveis (Bear et al., 2017).

Ao relacionar esse contexto com a Festa da Penha, pode-se dizer que a celebração, enquadrada da cidade, contribui para o equilíbrio homeostático dos participantes. Por recorrerem à religião, que naturalmente contribui para a promoção do equilíbrio interno, a Festa da Penha atua como um evento que promove o bem-estar, através da celebração sagrada. Além do contexto religioso, a Festa é um local de comunhão, reunião entre familiares e amigos, que compartilham (ou não) da crença. A partir da homeostasia, é possível entender o conceito de “ambientes e produtos homeodinâmicos”¹³, que assume os ambientes e objetos como atores fundamentais no processo de ajustamento interno do corpo (Zuanon; Ferreira; Monteiro, 2020).

Há duas dimensões que compõem os ambientes/produtos homeodinâmicos: a) preventivos e; b) restauradores. Os ambientes e produtos homeodinâmicos preventivos propõem a aquisição e manutenção da saúde, a partir de hábitos saudáveis, visando o equilíbrio do corpo, da mente e espírito (Zuanon; Ferreira; Monteiro, 2020). É indissociável a relação entre cuidar do espírito para cuidar da mente. Santos & Pimentel (2020, p. 13) afirmam: “Que os tradicionalistas não me escutem, mas Platão já dizia que o grande erro médico era separar o corpo do espírito durante o tratamento”. Isso colabora para reforçar a importância da presença da Festa da Penha para o contexto urbano e, principalmente, para seus usuários.

Zuanon; Ferreira & Monteiro (2020) afirmam que é fundamental que a cidade promova atividades que estimulem o movimento e o contato com a natureza, de forma que possam contribuir para a redução, também, do estresse. Além disso, destacam a importância de ambientes/produtos que favorecem o relaxamento e o desenvolvimento da espiritualidade (Zuanon; Ferreira; Monteiro, 2020, p. 12). Durante os dias de celebração em homenagem à Nossa Senhora da Penha, as cidades anfitriãs, principalmente Vila Velha, se tornam palco de atividades culturais e artísticas, além dos diversos rituais religiosos – como as romarias, que coadunam com essas recomendações, que envolvem o movimento do corpo.

¹³Esse conceito foi cunhado por Rachel Zuanon, Claudio Lima Ferreira e Evandro Z. Monteiro – cofundadores da Rede de Cooperação Transdisciplinar em Pesquisa e Inovação DASMind – UNICAMP, enraizado nos campos das artes, arquitetura, urbanismo e design.

¹²No original: “In coming face-to-face with natural scenic spots or sacred religions, tourists often feel awed.”

Com relação aos ambientes e produtos homeodinâmicos restauradores, estes têm a função de restaurar a saúde e bem-estar de pessoas com doenças e/ou distúrbios do corpo, ou da mente (Zuanon; Ferreira; Monteiro, 2020, p. 12). Esses ambientes incluem hospitais, clínicas e ambientes educacionais. Com este trabalho, sugere-se acrescentar à lista os ambientes religiosos, que por natureza promovem a restauração do espírito e, em consequência, da própria saúde mental do indivíduo, como já foi explanado anteriormente.

Yan & Jia (2021), em um estudo sobre a emoção da admiração, foi observado a presença desse sentimento em papéis sociais, envolvendo Deus, religião ou, simplesmente, um senso de poder superior, quando os voluntários se deparam com cenas grandiosas, como templos sagrados. A pesquisa também identificou que os voluntários também sentiam a solenidade dos deuses em contato com imagens religiosas, vivenciando uma experiência única e baseada nos próprios fundamentos.

Descrita como uma “emoção positiva”, o espanto/admiração desempenha um papel fundamental na redução da autoatenção e na indução do pensamento reflexivo sobre circunstâncias individuais e coletivas (Rudd; Vohs & Aaker, 2012). Influenciados pela sensação de pequenez, causada pela própria espiritualidade, os participantes das celebrações sagradas repensam seu relacionamento com o mundo exterior, levando-os a criar maiores conexões entre si com o contexto urbano (Yan & Jia, 2021). O objeto de estudo deste trabalho – a Festa da Penha – corresponde à uma celebração frequentada por famílias, comunidades e grupos capazes de movimentar as massas em busca de algo maior do que os próprios participantes, ou seja, são capazes de despertar e reforçar conexões humanas e com a própria história, fortalecendo laços de identidade.

Em busca de uma descrição mais precisa para entender o equilíbrio homeodinâmico, Zuanon, Ferreira e Monteiro (2020) defendem a utilização das biointerfaces inteligentes como agentes de mediação entre corpo-mente-cérebro-ambiente. Tais ferramentas tecnológicas são capazes de desconstruir e ressignificar os aspectos da percepção humana, de modo a poder desempenhar múltiplos papéis, desde esclarecer até integrar dimensões e funções corporais. Como ferramentas relevantes no estudo das emoções humanas, as biointerfaces traduzem as informações biológicas e neuropsicofisiológicas em dados digitais (Zuanon; Ferreira; Monteiro, 2020). Por isso, esse trabalho se apoia no uso de um software de rastreamento de expressões faciais como peça fundamental na tradução de percepções subjetivas em dados quantificáveis e concretos.

Zuanon, Ferreira e Monteiro (2020) ainda trazem o conceito de “ambientes urbanos homeodinâmicos”, elevando o estudo dos espaços promotores de homeostasia para a escala das cidades. Mesmo que o estudo se concentre em aspectos físicos do espaço urbano, como a presença das áreas verdes, esse trabalho busca uma nova perspectiva: o ambiente urbano homeodinâmico despertado pelas celebrações religiosas.

2.3 Festa da Penha – origem, tradições e patrimônio

O Espírito Santo se iniciou naquilo que é conhecido atualmente como Prainha (Figura 12), um sítio histórico considerado o primeiro núcleo urbano da antiga Capitania do Espírito Santo (Oliveira & Pinheiro, 2023). Os colonizadores aportaram por volta de 1535, a bordo da caravela Glória, comandada pelo donatário das terras, Vasco Fernandes Coutinho (Moreira & Perrone, 2005). Após a chegada, construíram abrigos, paliçadas e, como devotos católicos, uma pequena igreja, conhecida como Igreja do Rosário. Como forte elemento da paisagem, o traçado urbano da cidade, como aponta Oliveira e Almonfrey (2020), resulta da consolidação marcada pela presença da igreja.

Anos mais tarde, em torno de 1558, chegou à antiga capitania um missionário franciscano espanhol, conhecido como Frei Pedro Palácios (Oliveira & Pinheiro, 2023). Nascido em Medina, na Espanha, o frei trazia consigo um painel de Nossa Senhora das Alegrias e, para guardá-la, construiu um pequeno abrigo sob uma pedra (Horta, 2020).

Encontra-se essa pedra próximo ao grande portão que dá acesso às ladeiras do Convento. Vizinha à referida pedra e, frente ao mar, outra existia, onde o religioso fez levantar um abrigo singelo, formado de quatro colunas com uma cobertura em forma de abóbada e destinado ao painel, que logo ali fora colocado, e que iria servir de fundamento à sua catequese (Horta, 2020).

Por volta de 1562, o frei construiu uma capela dedicada a São Francisco de Assis e, em 1569, foi edificada uma capela, a Ermida das Palmeiras, para abrigar a imagem, no pico do morro. A primeira Festa da Penha foi realizada logo após a construção da capela, a comando do Frei Pedro Palácios, por volta de 1570 (Duarte, 2022). Na simbologia cristã, a construção de templos em locais altos está associada com a tentativa de proximidade com o divino (Silva, 2020). Entretanto, vale ressaltar que a construção do convento em um lugar alto fornecia uma visão estratégica da baía de Vitória, prevenindo a entrada de invasores, o que equivale, segundo Reis Filho (1968), a uma estratégia de defesa utilizada no período colonial.

A figura de Maria, em toda a América Latina, sempre foi uma presença constante. Muito se ouve sobre a devoção do povo latino-americano à Virgem Santa, por meio de festividades, cultos ou romarias. Segundo os bispos na Conferência de Puebla (IV-CELAM apud Cipolini, 2010, p. 2), em 1979, “Maria é, para a Igreja, motivo de alegria e fonte de inspiração, por ser a estrela da evangelização e a mãe dos povos da América Latina”. A devoção à Maria significa uma experiência histórica e vital. Desde as grandes navegações, Maria conferiu ânimo e fé aos colonizadores, que se lançavam aos mares, levando a imagem como forma de proteção. Por outro lado, a imagem trouxe conforto aos colonizados, dignidade para os escravizados (Cipolini, 2010). Duas realidades, colonizador e subordinado, ligados por uma fé inabalável.

Figura 12 – Mapa do Sítio Histórico da Prainha, em Vila Velha



Fonte: Autora, 2024.

No Brasil, a figura de Maria chegou por Pedro Álvares Cabral que, antes de iniciar a viagem, se prostrou aos pés da Santa, na Capela Mariana, situada na foz do Tejo, pedindo proteção na longa viagem (Landgraf, 2021). Vale ressaltar que tal fato não ocorreu apenas aqui. Hernán Cortez, navegador espanhol, trazia consigo uma imagem de Nossa Senhora em uma corrente de ouro pendurada no pescoço, como um amuleto, ao desbravar o território mexicano (Landgraf, 2021). Em território brasileiro, sabe-se que a colonização se deu por modelo organizacional em todas as dimensões, de forma que houve a transferência desse sistema para a administração pública do país. Nesse período, ainda estava em vigência a

inquisição, isto é, apenas a crença no catolicismo não bastava, era necessária a demonstração pública (Ito, 2019).

Dessa forma, em muitos países, inclusive no Brasil, por medo de delações e perseguições, foram criados e estimulados comportamentos sociais de confissão pública da fé católica. Rituais que envolviam festejos comunitários, procissões, romarias e peregrinações foram valorizados como rito social. Assim como, foram valorizadas as ações de combate aos infieis e de submissão dos indígenas, considerados hereges, à fé católica (Ito, 2019, p. 143-144).

Não era suficiente apenas demonstrar a fé por meio de orações no interior dos templos católicos. Estas deveriam ser expressas publicamente, respeitando os dias santos e participando de ritos públicos. Surgem, dessa maneira, locais de devoção com organização de festejos, romarias e peregrinações, especialmente voltadas para Maria. Lugares considerados “santos” podem ser santuários, grutas ou até caminhos que, pela visão de Eliade, abarcam o conceito de espaço não homogêneo, se apresentando em porções com características diferentes (Ito, 2019). Pode-se dizer que a imagem da Virgem esteve associada com as transformações históricas que se desenrolaram ao longo da história do Brasil. A devoção marcava as épocas do ano e até as horas do dia (Cipoli, 2010). Por serem datadas do período colonial, tanto a construção do Convento quanto a celebração da Festa da Penha contava com mão-de-obra escrava, sendo esses utilizados, inclusive, como moeda de troca no pagamento de promessas dos fieis (Escravos, 2019).

Chega-se, assim, à padroeira do estado do Espírito Santo. O culto à Nossa Senhora da Penha se deu ainda antes de chegar em Portugal. A origem do termo *Penha* vem do castelhano, que significa pedras e elevações rochosas, penhasco, locais onde se encontravam os oragos dedicados a Nossa Senhora da Penha. Primeiramente, os gauleses veneravam uma pedra, nas montanhas do Puy, em Corneille, França (Colnago Filho, 2006). Com a chegada do cristianismo, o ritual foi transformado em um culto à Virgem, que teria aparecido e feito milagres na região. Após a construção deste santuário, “essa região montanhosa transforma-se no berço do culto da Notre-Dame de França, que pelos seus feitos milagrosos tornou-se um dos maiores centros de peregrinação da Europa” (Colnago Filho, 2006, p. 1). Da França, o culto foi levado à Espanha, possivelmente pelos franceses refugiados. De lá, o culto viajou até Portugal, por volta de 1578 – oito anos após a primeira Festa da Penha na antiga capitania do Espírito Santo (Colnago Filho, 2006).

Com a celebração, a devoção a Nossa Senhora da Penha cresceu entre o povo e, assim, surgiram os primeiros romeiros, advindos de todos os cantos do Espírito Santo e, inclusive, de outros estados (Duarte, 2022). Todos, esperançosos da Virgem atender às suas preces,

Para a primeira Festa da Penha, veio de Portugal uma caixa contendo o menino Jesus, as mãos e a cabeça da Virgem, esculpidos em madeira. Frei Pedro Palácios, usando

se dirigiam até a Ermida das Palmeiras para fazer orações e pedidos. Era comum, nos tempos coloniais, os peregrinos subirem o morro, para agradecer por alguma graça ou pedir intercessão, durante as expedições pelo país (Silva, 2020).

um tronco da mata, montou a imagem de Nossa Senhora da Penha, e arrumou-a com vestido e manto (Galvêas, 2022).

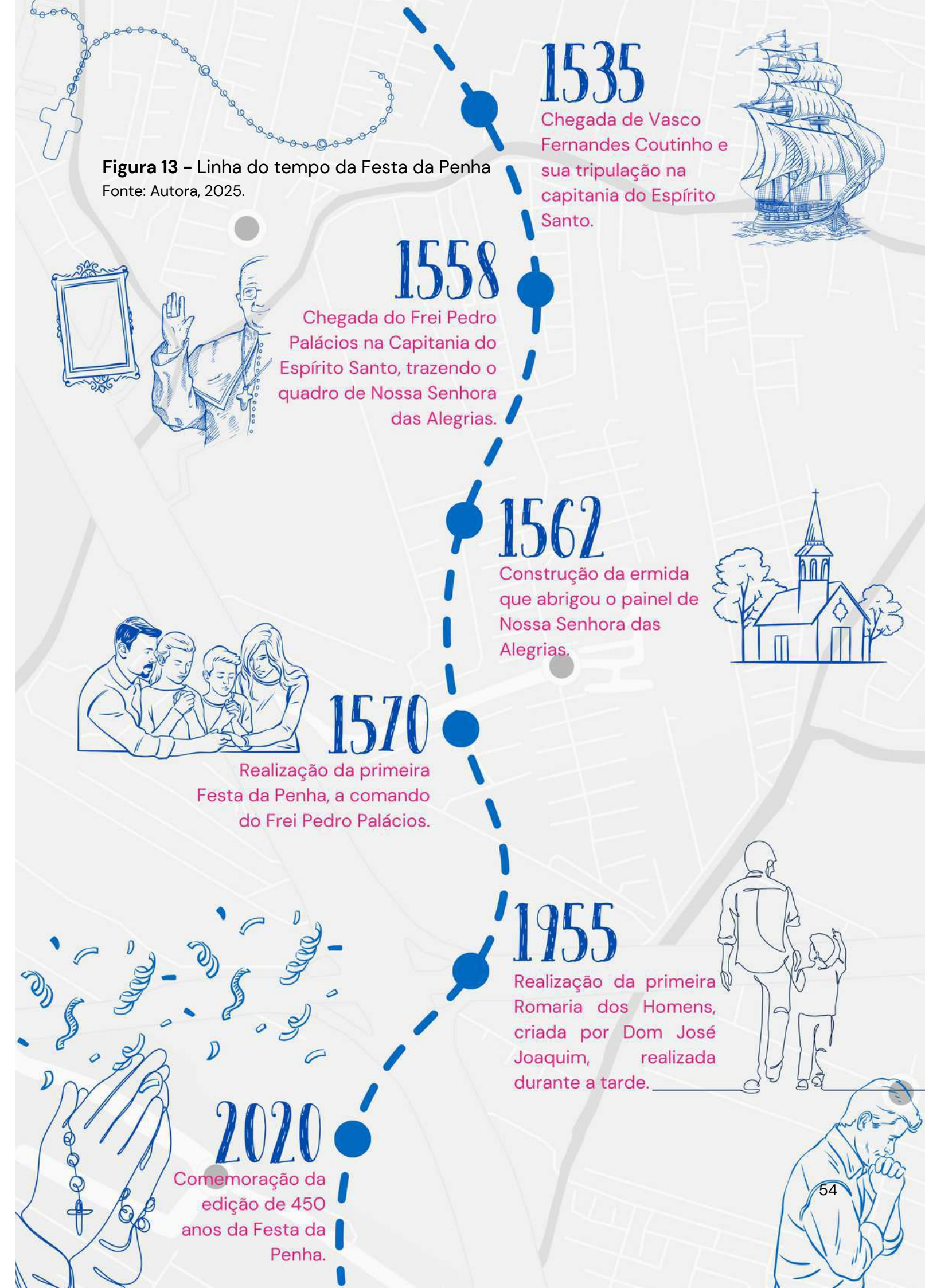
Após a celebração da Festa, no dia 02 de Maio de 1570, o Frei Pedro Palácios foi encontrado sem vida, na Capela São Francisco de Assis, ajoelhado e com as mãos postas sobre o altar (Duarte, 2022).

A Festa da Penha não é apenas uma tradição trazida por um padre estrangeiro a terras capixabas. É símbolo de perseverança, cultura e simbolismo capixaba, um tributo aos antepassados e aos futuros fieis. A seguir, na Figura 13, apresenta-se a linha do tempo que mostra os principais marcos de evolução desta celebração.

Conforme visto, a Festa da Penha representa para o povo capixaba, não apenas uma manifestação de fé, mas a perpetuação da cultura e da história do Espírito Santo. Participar da Festa da Penha é fazer parte da narrativa e das representações que se estendem desde o período colonial, perpetuadas ao longo do tempo pelas tradições. Entretanto, apesar dessa relevância, de estar entre as dez maiores festas marianas do país, a Festa não foi até o atual momento registrada como patrimônio imaterial brasileiro.

Em 04 de agosto de 2000, foi homologado no Brasil o Decreto nº 3551, para efetuar o registro e a salvaguarda dos bens imateriais. Foram criados quatro livros de registro do patrimônio imaterial. Nesta dissertação, destaca-se o Livro de Registro das Celebrações, onde podem ser “inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social” (Brasil, 2000), ou seja, este livro contempla os rituais e as celebrações que marcam a história, a cultura e a religiosidade do país.

O Iphan considera como bem cultural de natureza imaterial “as criações culturais de caráter dinâmico e processual, fundadas na tradição e manifestadas por indivíduos ou grupos de indivíduos como expressão de sua identidade cultural e social” (Brasil, 2006, p. 36). Destaca-se que a primeira festa religiosa registrada no Livro das Celebrações, de cunho católico foi o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em 2004, solicitado pela Arquidiocese de Belém e pela associação dos diretores da festa (site Iphan). As celebrações dessa natureza – tais como o Círio de Nazaré, a Festa da Penha ou outras festividades religiosas tradicionais –, que se perpetuam em um determinado espaço, são importantes porque ativam a memória coletiva de uma comunidade, fortalecem a ligação com os antepassados e perpetuam tradições, ritos e rituais significativos de uma cultura. Essas festividades também apresentam um forte contexto social, ao passo que são oportunidades de reencontrar a família e os amigos (Silva, 2020).



É no Livro das Celebrações que a Festa da Penha pode ser registrada como patrimônio imaterial brasileiro pela sua relevância histórica, cultural e social. A festa possui, até o momento, o registro no âmbito estadual, por meio da Lei nº 11.721/2022 (Espírito Santo, 2022), sancionada no dia 21 de dezembro de 2022, que reconheceu o evento como patrimônio cultural do Espírito Santo. Porém, segundo a plataforma digital oficial do Iphan, a Festa da Penha não se encontra presente no Livro de Registros das Celebrações, mesmo sendo uma das festividades religiosas mais antigas e relevantes no país. Esta dissertação ressalta que esta celebração não foi reconhecida ainda pelas autoridades responsáveis pela salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro. E destaca ainda a importância do registro da Festa da Penha como patrimônio cultural imaterial brasileiro, pela sua magnitude e relevância para a cultura nacional.

2.4 A Festa da Penha – ritos e rituais

A Festa da Penha está entre as dez maiores festas católicas marianas brasileiras e, dentre elas, é a mais antiga. A Festa é celebrada, anualmente, na liturgia da Oitava de Páscoa (Frei, 2023), isto é, no segundo domingo após a Páscoa, com duração aproximada de uma semana (Festa, 2023a). “E por que no domingo de Páscoa? Porque celebramos a ressurreição de Jesus e Maria se alegra com a ressurreição do seu filho”, destaca o frei reitor e guardião do Convento, Djalmo Fuck, em entrevista (Frei, 2023). O dia do encerramento é reconhecido como dia de Nossa Senhora da Penha, consagrado como feriado estadual, por decreto da Lei Estadual 11.010/2019 (Assembleia Legislativa do Espírito Santo, 2019).

Como guardião do evento, a Virgem das Alegrias acompanha seus devotos, que rumam ao topo dos 154 metros de altitude, em busca de proteção e agradecimento (Frei, 2023). Durante o período da festa, milhares de fieis participam de seus ritos e rituais: novenas, missas, procissões e outras atividades religiosas, ligadas à devoção à Nossa Senhora da Penha – aquela que se tornou não só um símbolo de fé, mas de identidade, pois até as cores de seu manto sagrado estampam a bandeira do estado, como ilustra a Figura 14.

Pode-se dizer que a Festa da Penha é também a concretização do mito da Virgem da Penha no território capixaba. Na obra *Mito e Realidade*, Eliade (2016) afirma que mito pode ser uma história sagrada. Em outras palavras, os mitos narram como, mediante certos acontecimentos, a realidade passou a existir. Sendo assim, os mitos permitem que o homem se situe no cosmos, além de torná-lo um modelo que inspira determinados comportamentos e ações (Ries, 2020).

Eliade (2016) destaca que, há mais de meio século, os estudiosos começaram a investigar o mito não apenas como algo fantasioso, mas buscando compreender seu papel dentro das sociedades, pois em locais onde os mitos ainda estão vivos, eles “fundamentam

Figura 14 – Colagem – bandeira do Espírito Santo e Nossa Senhora das Alegrias



Fonte: Autora, 2025.

e justificam todo o comportamento e toda a atividade do homem” (Eliade, 2016, p. 10).

De acordo com Ries (2020, p. 18), “o mito permite que a ação humana realize uma experiência do sagrado”, sendo que tal experiência só consegue ser alcançada por meio dos ritos. Indo além, viver o mito implica em vivenciar uma experiência, verdadeiramente religiosa, no sentido de que esta se difere completamente da experiência da vida cotidiana. Ao realizar esses eventos significativos (como festas religiosas, procissões e romarias), é possível assistir e vivenciar, novamente, a obra dos Entes Sobrenaturais, ou seja, os ancestrais (Eliade, 2016). Os ritos também podem atualizar um mito, de modo a preservar os ensinamentos ancestrais e sagrados.

Partindo do princípio que todo mito possui um sentido, o rito se configura como uma associação entre gesto e crença (Ries, 2020). É uma ponte entre o objeto de adoração e o comportamento, que remonta desde os períodos mais antigos. Mesmo sem grandes registros históricos da pré-história, por exemplo, as sepulturas dessa época são ideais para a investigação sobre os ritos que a permeavam. É sabido que os gestos destinados ao sepultamento são métodos dos sobreviventes de expressar os sentimentos, além de suas crenças (Ries, 2020).

Em todas as organizações sociais, os ritos estão presentes. Estes se apresentam como gestos, simbólicos e repetitivos, que expressam desde crenças religiosas até outras intenções. Através dos ritos, o indivíduo é capaz de adentrar no mundo espiritual e, ainda, trazê-lo para a realidade humana (Guilouski & Costa, 2012). “Através do rito, o homem se

incorpora ao mito, beneficiando-se de todas as forças e energias que jorraram nas origens”, afirma Madjarof (1999).

Os ritos são fontes originárias, acervos ricos em história e cultura. Madjarof (1999) conta que esse retorno às origens, através dos mitos, significa buscar forças que jorraram das mesmas fontes. “Diversas tradições religiosas revivem o distante passado, muitas vezes envolto em mitos, trazendo-o para o presente por meio do ritual” (Guilouski & Costa, 2012, p. 4). Além disso, os ritos também podem significar marcos na vida dos indivíduos. Os ritos de passagem, por exemplo, são esse estado entre partida e chegada – a transição – em que o ser humano está na margem do desconhecido (Bruhns & Marinho, 2012). Acima de tudo, rito são ações, condutas corporalizadas, que não possuem necessariamente uma compreensão intelectual e, sim, mais emocional (Vilaça, 2008).

Rituais, por sua vez, são as práticas associadas aos ritos, de modo a concretizar os costumes, regras e ensinamentos tradicionais. Se considerarmos o batismo cristão como um rito, por exemplo, o ritual seria o ato de derramar água benta na fronte do fiel. “A romaria ou peregrinação aos lugares sagrados, o culto na igreja evangélica, a novena e a missa católica [...] são exemplos de rituais religiosos”, diz Guilouski e Costa (2012, p. 3), pois se realizam com o objetivo de celebrar uma tradição. As peregrinações têm ganhado destaque, no que tange a práticas ritualísticas, pois são entendidas como práticas de gestos que envolvem o corpo, além das dimensões sensoriais e afetivas (Vilaça, 2008).

Guilouski e Costa (2012) contam que rituais são formados por um conjunto de símbolos, palavras e até gestos, que visam concretizar o rito. Há rituais religiosos que, originalmente criados para glorificar acontecimentos históricos, tornaram-se datas comemorativas ou feriados. Paralelo ao calendário litúrgico, há um calendário secular, onde momentos com “datas e sazonalidades partilhadas por toda sociedade e que envolvem gestos e emoções” (Vilaça, 2008, p. 4).

Há muito que o Natal deixou de ser monopólio dos cristãos, sendo a festa que mais implica uma ruptura generalizada com o cotidiano e que envolve uma grande diversidade de rituais: consumistas, gastronômicos, decorativos, familiares e religiosos. Tal como Natal, Páscoa, o dia da Mãe, do Pai, são celebrações de natureza religiosa, mas que progressivamente se secularizam e reatualizam segundo padrões híbridos (Vilaça, 2008, p. 4).

A Festa da Penha se enquadra nesse contexto, pois seus rituais vêm sendo ressignificados. Na atualidade, a Festa não se caracteriza somente por rituais religiosos. É possível encontrar rituais consumistas. A Festa se tornou uma marca consolidada, onde os fieis podem comprar diversos tipos de souvenirs como canecas, camisetas, bonés e santinhos ao longo das celebrações. A Festa também possui uma imprensa oficial que promove tanto a publicidade midiática quanto a transmissão ao vivo de alguns rituais.

Durante o período da Festa, acontecem diversos shows com cantores famosos, o que promove um consumo cultural que vai além de temáticas religiosas. A Festa de 2024 – objeto de estudo desta dissertação – teve como fechamento o show do cantor sertanejo Michel Teló.

Sempre que alguém vivencia, aprende ou realiza algo novo, o momento está sendo vivenciado de maneira ritualística. Sendo assim, os rituais, religiosos ou não, fazem parte da sociedade, “são parte do universo simbólico na organização das sociedades humanas, portanto da sua expressão cultural”, diz Guilouski e Costa (2012, p. 4). Em distinção entre sagrado e profano, Durkheim (1989) situa os rituais ao lado do sagrado, pois estes trazem o sentido de comunidade, pertença e coesão social. Vilaça (2008, p. 7) afirma que “[...] o culto e a romaria ao [...] padroeiro reproduzem a continuidade e uma certa indivisibilidade da comunidade [...]”.

Meslin, especialista em antropologia da religião, descreveu os rituais como “ações coletivas, com as quais o homem tenta fazer a experiência do divino, entrando em relação com ele” (Meslin apud Ries, 2020, p. 285). O pesquisador leva em consideração quatro tipos de rituais: sacralização do tempo, rituais de iniciação; espaço sagrado e as peregrinações (Ries, 2020). Tais rituais visam união com o divino e são a expressão prática de uma experiência religiosa (Ries, 2020).

Os preparativos dos rituais da Festa são feitos durante todo o ano, contando com celebrações que se desenrolam em uma programação específica. Há uma comissão encarregada de organizar todo o evento, que abarca o Estado, os Municípios da Grande Região Metropolitana de Vitória e as Dioceses¹⁴ que compõem o Leste III da CNBB (Frei, 2023). “Vitória, que é a Arquidiocese anfitriã, onde está o Convento da Penha, mas também a Diocese de Colatina, a Diocese de São Mateus e a Diocese de Cachoeiro de Itapemirim se reúnem para celebrar a Festa da sua Padroeira”, diz o Frei guardião (Frei, 2023).

A Festividade se constitui, essencialmente, por Celebrações Eucarísticas, entretanto o ponto alto da festa são as Romarias. Ao todo, são dez Romarias que fazem parte da semana de homenagens a Nossa Senhora da Penha (Frei, 2023). A Romaria mais tradicional é a dos Homens (Figura 15), que ocorre sempre no sábado final da Festa da Penha. É um ritual grandioso que reúne cerca de um milhão de pessoas (Frei, 2023). Atualmente, esta é conhecida como Romaria da Família, pois um público diversificado de mulheres, crianças e idosos fazem parte da peregrinação (Frei, 2023). A Romaria dos Homens nasceu há 68 anos, com sua primeira edição datada do ano de 1955. Foi criada por Dom José Joaquim e, no início, era realizada durante o período vespertino, em um trajeto distinto do que acontece atualmente (Festa, 2023b).

¹⁴Diocese: território sob jurisdição espiritual de um bispo, arcebispo ou patriarca (Diocese, [s.d.]).

Figura 15 – Comparação – Romaria dos Homens em 1958 e 2023



Fonte: Imagem 1 (Romaria dos Homens da Festa da Penha realizada em 1958) – Arquivo da Mitra Arquidiocesana de Vitória; Imagem 2 (Romaria dos Homens da Festa da Penha realizada em 2022) – Procissão Fotográfica, 2022¹⁵.

Figura 16 – Romaria dos Homens realizada na Festa da Penha, em 1958



Fonte: Arquivo da Mitra Arquidiocesana de Vitória.

¹⁵Foto de autoria de Soares.

Em 1958, a mando do Arcebispo de Vitória Dom João Batista, a procissão passou a ter 14km de extensão e foi realizada durante o período noturno (Figura 16), “período em que os homens não estavam trabalhando e podiam participar da programação, que ganhou grande proporção” (Festa, 2023b).

No dia seguinte à Romaria dos Homens, ou seja, no domingo, é realizada a Romaria das Mulheres (Figura 17), que começa no Santuário do Divino Espírito Santo, em Vila Velha (Frei, 2023).

É a mais próxima do Convento da Penha, organizada pelos frades do Santuário porque os frades da província têm duas presenças franciscanas fortes no Espírito Santo: uma fraternidade no Convento da Penha e outra no Santuário do Divino Espírito Santo (Frei, 2023).

Com o passar dos anos, outras romarias foram surgindo, como a dos Militares (Figura 18), dos Conguistas (Figura 19) e das Pessoas com Deficiência (Figura 20). De acordo com Frei guardião do Convento, há ainda as romarias que não fazem parte da programação oficial, ou seja, são organizadas livremente por grupos específicos da comunidade para cultuar sua fé (Festa, 2023b). Ilustrando a importância cultural do evento, a Romaria dos Conguistas, por exemplo, traz raízes de religiões de matriz africana, mostrando o caráter de miscigenação da Festa da Penha.



Figura 17 – Colagem de fotos – Romaria das Mulheres, 2023
 Fonte: Projeto Procissão Fotográfica, 2023a¹⁶



¹⁶Fotos de autoria de Daiane Obolari, Laura Andrade Souza, João Vitor Kepp e João Lucas Pimassoni.



Figura 18 – Colagem de fotos – Romaria dos Militares, 2023
 Fonte: Projeto Procissão Fotográfica, 2023d¹⁷



¹⁷Fotos de autoria de João Vitor Kepp, João Lucas Pimassoni e Laura Andrade Souza.





Figura 19 – Colagem de fotos – Romaria dos Conguistas, 2023

Fonte: Projeto Procissão Fotográfica, 2023c¹⁸

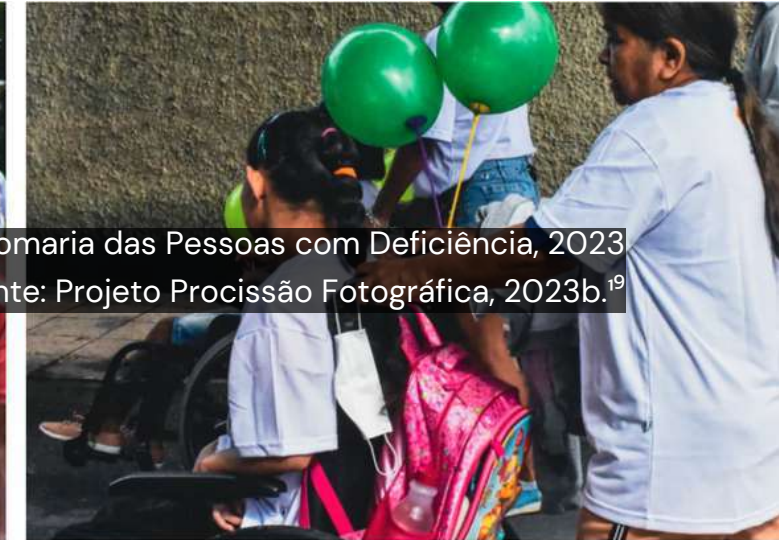


¹⁸Fotos de autoria de Dayane Assis, Manu Santana, Sarah Laia, Andriel Tolentino e José Modenesi.

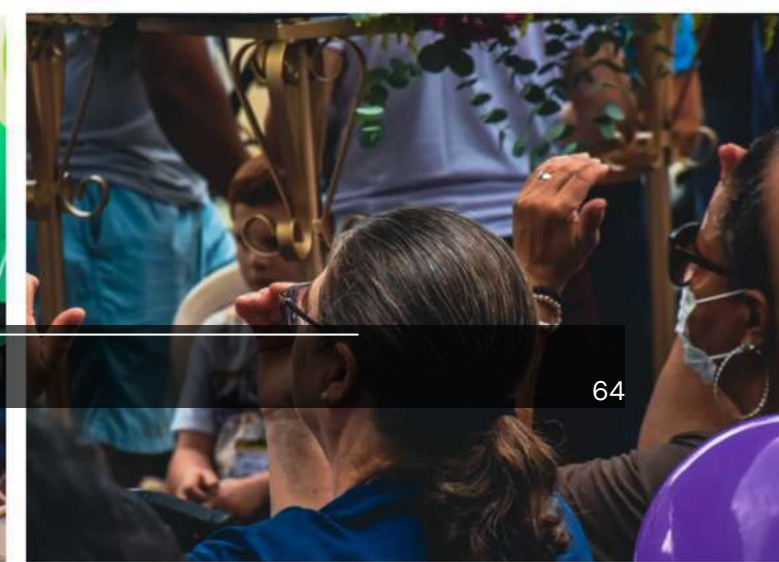


Figura 20 – Colagem de fotos – Romaria das Pessoas com Deficiência, 2023

Fonte: Projeto Procissão Fotográfica, 2023b.¹⁹



¹⁹Fotos de autoria de Loren Peterli e Sarah Laia.



É importante ressaltar que mesmo durante a pandemia do Coronavírus, a Festa foi realizada, porém, em outro formato para atender as restrições de isolamento.

De acordo com a comissão organizadora da Festa da Penha, o Oitavário (série de celebrações realizadas nos dias que antecedem a festa) será transmitido pela internet. Já a romaria, que reúne milhares de fiéis de todo o Brasil, será adiada até que o risco de transmissão do Coronavírus seja controlado (Programação, 2020a).

Em tempos onde a população mais temia pelo futuro, em meio ao caos pandêmico, a fé foi o porto-seguro de muitos religiosos. A Festa da Penha de 2020 foi totalmente adaptada ao formato digital, sendo transmitida por canais de internet, televisão e rádios (Festa, 2020a). “Vamos oferecer o dia inteiro de programação, pedir para que o povo capixaba deixe Nossa Senhora com suas bênçãos chegar às suas casas por meio de nossas redes sociais e toda a imprensa”, disse o frei Paulo Pereira em entrevista (Festa, 2020a). Em 2020, a Festa da Penha celebrou seus 450 anos e aconteceu entre os dias 12 e 20 de abril. “Todas as gerações me chamarão bem-aventurada” foi o tema da edição de 2020. Segundo a plataforma online oficial do Convento (Programação, 2020b), o tema abarcou dois sentidos: os séculos de devoção e a perseverança do povo capixaba.

Em 2021, o evento religioso manteve o mesmo formato virtual e interativo de 2020, como forma de evitar o contágio da Covid-19, como visto na Figura 21. A Festa da Penha, edição de 2021, ocorreu entre os dias 04 e 12 de abril. As atividades realizadas ao ar livre, como a abertura do Oitavário e a Missa de Encerramento, se procederam com controle de público, conforme as orientações das autoridades sanitárias. Além disso, a imagem de Nossa Senhora da Penha saiu em peregrinação três vezes, visitando, inclusive, hospitais que tratavam das vítimas da doença (Encerrada, 2021).

[...] durante a peregrinação da imagem pessoas se ajoelharam na rua, luzes piscaram nos apartamentos, acenos e palmas foram feitos por onde a imagem passou e o apelo à solidariedade foi repetido durante estes 9 dias (Encerrada, 2021).

Em 2022, a Festa da Penha voltou ao seu formato original. A 452ª edição foi realizada em modo presencial, após duas edições em formato virtual ou híbrido. O frei Djalmo Fuck explicou que mantiveram, também, a versão online (Confira, 2022). “É tempo de seguirmos em comunhão em oração para que Maria continue cuidando de nós”, explicou o religioso (Confira, 2022).

Por fim, a Festa da Penha, ao longo dos seus 455 anos permanece viva com seus ritos e rituais religiosos. As transformações político, social, econômica e cultural do país nesse período não impediram a perpetuação de suas tradições, que foram ressignificadas e flexibilizadas, sem afetar a fé dos devotos de Nossa Senhora da Penha. Por fim, a Festa da Penha permanece como um momento de celebração da cultura e da história capixaba, assim como de preservação da crença em Maria e perpetuação da fé católica, uma

Figura 21 – Fiel observa a passagem da Romaria das Famílias – Festa da Penha, 451ª edição



Fonte: Festa, 2021.

oportunidade de confraternizar e agradecer, sempre conduzidos por fortes emoções.

2.5 454ª Festa da Penha – edição de 2024

Como objeto de estudo proposto nesta dissertação, foi escolhida a Festa da Penha de 2024, que aconteceu entre os dias 31 de março e 8 de abril. A 454ª edição da celebração contou com o tema “Ó vem conosco, vem caminhar!”. Remetendo às antigas histórias de peregrinação da Santa, o tema escolhido foi inspirado em uma canção dos anos 90, chamada Pelas Estradas da Vida, de autoria do padre M. de Espinosa (Mota, 2024). “Esta música ilustra nossa mensagem maior, que é atendermos à convocação do Papa Francisco para percorrermos um caminho rumo ao Sínodo, como irmãos e irmãs que somos”, afirma Frei Djalmo Fuck (Bassi, 2024). Segundo o representante religioso (Arquidiocese de Vitória, 2024), a Sinodalidade é o esforço e busca de aprender a “caminhar juntos”, ensinamento passado por Maria.

Influenciado pelas edições de 2020 e 2021 [que em decorrência da pandemia do

COVID-19 adotou o formato híbrido com transmissões on line], a Festa da Penha de 2024 manteve as tradicionais romarias presenciais, porém com transmissões ao vivo pelos canais locais de televisão e internet, além de encontros virtuais pela internet (Bassi, 2024).

A identidade visual do evento de 2024 ressaltou a união de pessoas que percorrem as romarias. “Para o bispo auxiliar, Dom Andherson Franklin, a Festa da Penha é a celebração da entrega de um tesouro de fé, esperança e solidariedade na busca de um Estado melhor e mais inclusivo” (Maia, 2024). Sendo assim, a arte de divulgação da celebração da Festa da Penha 2024 (Figura 22) apresentou uma composição de elementos que refletem a diversidade do povo capixaba (Mais, 2024):

- A imagem de Nossa Senhora, segurando o Menino Jesus no colo, maior do que os outros elementos da arte, representando a sua grandeza em conduzir e abençoar os romeiros;
- Ilustração do Frei Pedro Palácios, responsável por trazer essa tradição ao Espírito Santo, há 454 anos;
- Uma pomba branca, acima dos romeiros, simbolizando a paz, o maior objetivo da caminhada;
- Uma senhora sendo assistida por uma jovem, representando a tradição passada e fortalecida de geração em geração;
- Uma família, que constitui a base da sociedade, sendo ilustrada por um casal e uma criança;
- Uma mulher negra, portando um estandarte e congo, representando a Romaria dos Conguistas e a tradição do povo negro;
- Finalmente, uma jovem cadeirante, que simultaneamente dá voz às pessoas com deficiências e a importância da participação dos jovens na igreja católica.

Figura 22 – Campanha da 454ª edição da Festa da Penha



Fonte: Festa, 2024a.

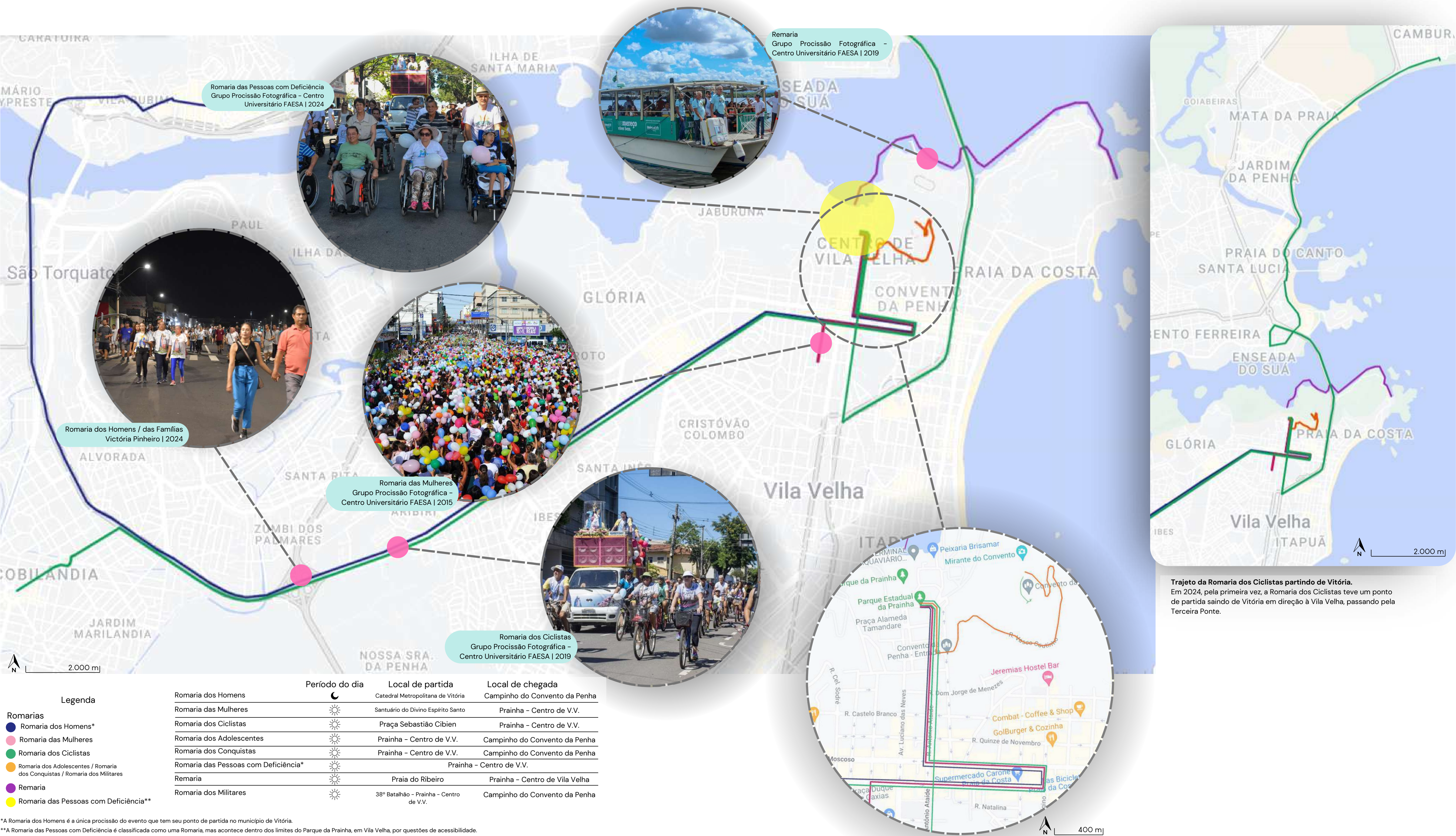
A Festa da Penha 2024 contou com uma programação que contemplou missas (Quadro 01), procissões e adorações à Santa em diversos espaços da região metropolitana da Grande Vitória. Ao todo, foram 11 (onze) romarias (Figuras 23 e 24; Quadro 1), que aconteceram em territórios da cidade de Vitória e Vila Velha.

¹⁸ No original: “In coming face-to-face with natural scenic spots or sacred religions, tourists often feel awed.”

30/03/2024 Sábado		02/04/2024 Terça-feira 3º dia do Oitavário <i>Tema do dia: Não negues nunca a tua mão a quem te encontrar!</i>	
09:00	Instalação do terço gigante no Campinho do Convento da Penha.		
19:00	Acendimento da imagem iluminada em Vila Velha – areia da Praia da Costa – direção da Avenida Champagnat.		07:00
	Acendimento da imagem iluminada em Cariacica – Nova Orla.		09:00
	Acendimento da imagem iluminada em Serra – Praça Encontro das Águas, Jacaraípe.		11:00
31/03/2024 Domingo de Páscoa 1º dia do Oitavário <i>Tema do dia: Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás!</i>		03/04/2024 Quarta-feira 4º dia do Oitavário <i>Tema do dia: Lembra que abres caminho, outros te se seguirão</i>	
05:00	Quadro 1 – Programação da Festa da Penha Fonte: Aatoria, 2024 Missas na capela do Convento	16:00	
07:00		19:30	
09:00			
11:00			
7:30	Corrida da Penha na Praça na Praça do Ciclista X Parque da Prainha		
14:00	Programa Salve Mãe das Alegrias – Campinho do Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet)		07:00
15:00	Devocional Oitavário – Campinho do Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet)		09:00
16:00	Missa de Abertura da Festa da Penha no Campinho do Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet). Área Pastoral: Vila Velha		11:00
18:00	Concerto da Penha – Campinho do Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).		14:00
01/04/2024 Segunda-feira 2º dia do Oitavário <i>Tema do dia: Contigo pelo caminho, Santa Maria vai!</i>		15:00	
07:00	Missas na capela do Convento	16:00	
09:00		19:30	
11:00		15:00	
14:00	Programa Salve das Alegrias – Campinho do Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).		16:00
15:00	Devocional Oitavário – Campinho do Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).		19:30
16:00	Missa 2º dia do Oitavário no Campinho no Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet). Área pastoral: Serrana		
19:30	Espetáculo as 7 Alegrias de Maria – Campinho do Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).		

06/04/2024 Sábado 7º dia do Oitavário <i>Tema do dia: Maria, caminha conosco em romaria</i>	
07:00	Missas na capela do Convento
08:00	Romaria das Pessoas com Deficiência, saída da Praça Duque de Caxias até a Igreja do Rosário, na Prainha, onde é celebrada a Missa
09:00	Missa com a Romaria com a Diocese de São Mateus – Campinho do Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).
10:00	Romaria dos Adolescentes – saída do Parque da Prainha
11:00	Missa com os adolescentes no Campinho do Convento
15:00	Devocional Oitavário – Campinho do Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).
16:00	Missa 7º dia do Oitavário no Campinho no Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet). Área pastoral: Serrana
18:00	Missa de envio da Romaria dos Homens na Catedral de Vitória – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).
19:30	Transmissão e apresentação da Romaria dos Homens com Carol Monteiro e Pd. Renato Criste. Animação Banda Rezza, Mílícia Celeste e outros convidados no Parque da Prainha – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).
07/04/2024 Domingo 8º dia do Oitavário <i>Tema do dia: Maria, ensina-nos a viver a comunhão e participação</i>	
05:00	Missas na Capela do Convento
07:00	
11:00	
08:00	Remaria, concentração na Praia do Ribeiro, Praia da Costa
09:00	Missa com a Romaria da Diocese de Colatina no Campinho do Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).
14:00	Transmissão da Romaria das Mulheres e especial Renato Criste. Animação no Parque da Prainha com convidados – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).
15:00	Romaria das Mulheres – Saída do Santuário de Vila Velha – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).
16:30	Devocional Oitavário – Campinho do Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).
17:00	Missa de encerramento da Romaria das Mulheres no Parque da Prainha – – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).

19:00	Show “Clássicos da Igreja” com Thiago Brado no Parque da Prainha
21:00	Início da vigília jovem no Campinho do Convento com participação da Eliana Ribeiro
22:00	Missa de abertura da Vigília Jovem no Campinho do Convento
08/04/2024 Segunda-feira Dia da Padroeira do Espírito Santo	
00:00	Missas na Capela do Convento
01:00	
02:00	
03:00	
04:00	
05:00	
06:00	
09:00	Missa CRB e Seminário – Campinho do Convento – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).
12:00	
07:00	
08:00	Romaria dos Conguistas, saída do portão do Convento em direção ao Campinho
08:00	Romaria dos Ciclistas de Vila Velha – saída em frente à Praça Sebastião Cibien, em Cobilândia, Vila Velha
10:00	Missa – Pastorais Sociais – Vicariato para ação social – Campinho do Convento
14:00	Programa especial Salve Mãe das Alegrias com Carol Monteiro e Pd. Renato Criste – animação no Parque da Prainha com banda Fé Maior e convidados – Transmissão ao vivo (TVs, rádios, internet).
16:45	Missa de encerramento da Festa da Penha no Parque da Prainha – Transmitida pela TV Gazeta
18:30	Show de encerramento em Michel Teló



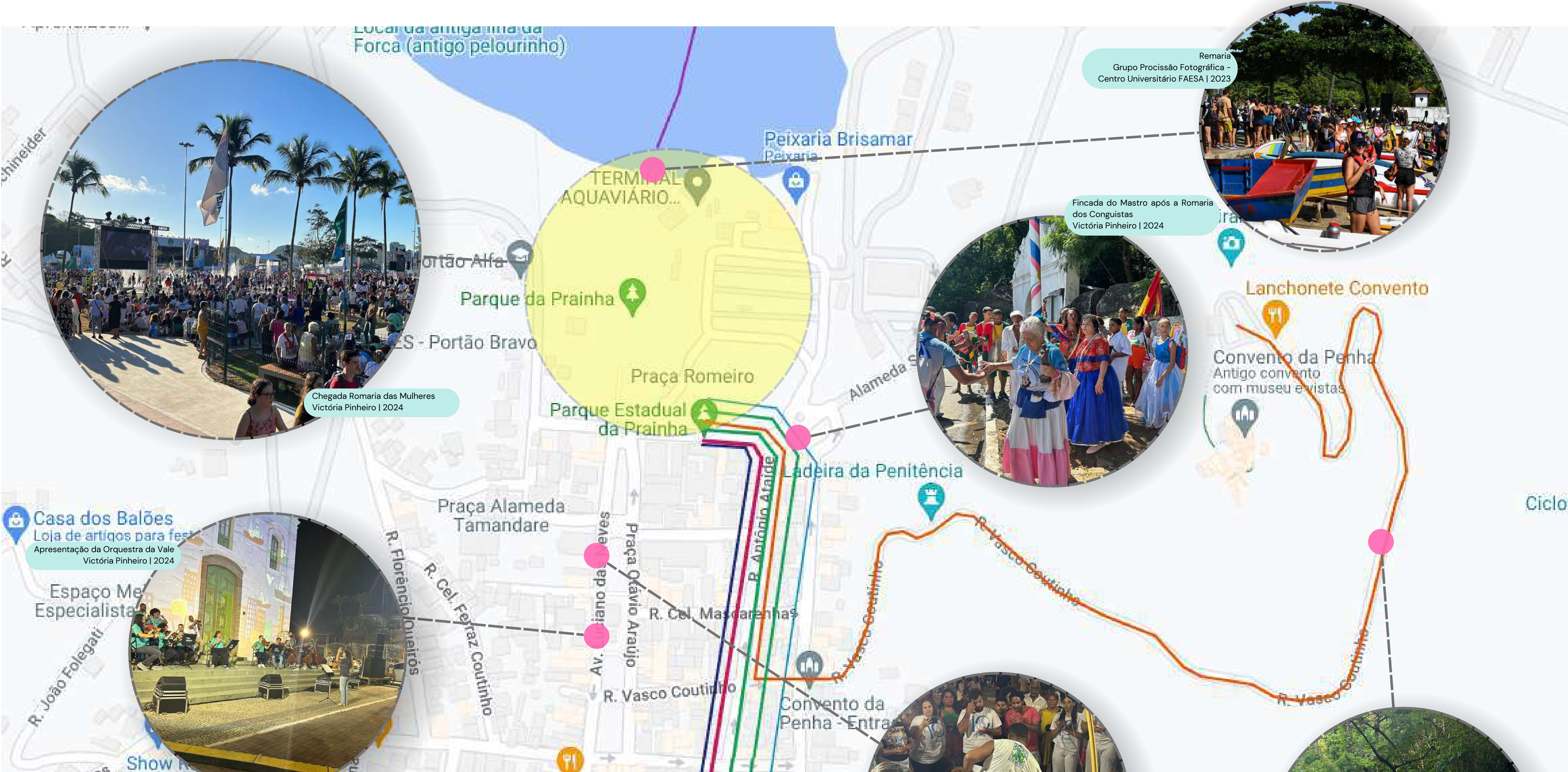


Figura 24 – Mapa das procissões da Festa da Penha – Foco no Parque da Prainha
Fonte: Autora, 2025.

Legenda	
Romarias	
●	Romaria dos Homens
●	Romaria das Mulheres
●	Romaria dos Ciclistas
●	Romaria dos Adolescentes / Romaria dos Conquistados / Romaria dos Militares
●	Remaria
●	Romaria das Pessoas com Deficiência

	Período do dia	Local de partida	Local de chegada
Romaria dos Homens	☾	Catedral Metropolitana de Vitória	Campinho do Convento da Penha
Romaria das Mulheres	☀	Santuário do Divino Espírito Santo	Prainha – Centro de V.V.
Romaria dos Ciclistas	☀	Praça Sebastião Cibien	Prainha – Centro de V.V.
Romaria dos Adolescentes	☀	Prainha – Centro de V.V.	Campinho do Convento da Penha
Romaria dos Conquistados	☀	Prainha – Centro de V.V.	Campinho do Convento da Penha
Romaria das Pessoas com Deficiência	☀	Prainha – Centro de V.V.	
Remaria	☀	Praia do Ribeiro	Prainha – Centro de Vila Velha
Romaria dos Militares	☀	38º Batalhão – Prainha – Centro de V.V.	Campinho do Convento da Penha

Durante os 9 dias de celebração, a Festa da Penha de 2024 reuniu 2,7 milhões de fieis, vindos de todo o estado do Espírito Santo e de outras partes do país. A Romaria dos Homens, ou Romaria das Famílias, realizada no dia 06 de Abril, reuniu 1,2 milhão de romeiros (Aldesco, 2024), ultrapassando as expectativas dos organizadores do evento.

Quatro redes de televisão cobriram o evento: TV Evangelizar, TV Canção Nova, TV Aparecida e Rede Vida, seguindo os mesmos padrões estabelecidos durante as edições do festival durante a pandemia. Além de cobrirem as 11 romarias e as 50 missas da programação oficial do evento, estas também ressaltaram as belezas e o turismo capixaba (Aldesco, 2024), contribuindo para a valorização da identidade do Espírito Santo e do seu patrimônio cultural material e imaterial. Conforme Aldesco (2024), “os canais oficiais da Festa da Penha, Convento da Penha e Arquidiocese de Vitória transmitiram ao vivo mais de 50 horas de evento, inclusive pelas redes sociais”. Em entrevista, o guardião do Convento afirmou que:

A Festa da Penha extrapolou o Espírito Santo. Este ano, nós chegamos para todo o Brasil, sobretudo com a contribuição dos canais católicos que nos ajudam na divulgação para os recantos mais escondidos de nosso Brasil (Aldesco, 2024).

Além da estrutura do próprio parque, assim como ilustrado na Figura 25, a Prefeitura de Vila Velha equipou o local com posto de saúde, com médicos, enfermeiros e ambulâncias; centro de apoio ao turista; praça de alimentação; espaço para comercialização de artesanato; mais de 160 banheiros, entre químicos e alvenaria, adaptados para deficientes, e de luxo; entre outros equipamentos (Novo, 2024).

O policiamento local, não apenas no Parque da Prainha como em todo o território da Festa, também foi reforçado. Durante toda a programação, mais de 502 policiais atuaram nas ruas, em 120 viaturas e 42 cavalos, concentrando a atuação em locais de trajetos das romarias, no entorno das principais avenidas do Centro de Vila Velha e no terminal rodoviário (Festa, 2024c). Outra novidade foi o cuidado especial com as Pessoas com Deficiência (PCD) que, além dos habituais pontos dos ônibus Mão na Roda, esses receberam uma área reservada em frente ao palco principal, com rampa de acesso e visão privilegiada (Vila, 2024).

Ainda sobre a Missa de Encerramento, esta contou com cerca de 250 mil pessoas e foi celebrada pelo arcebispo de Vitória, dom Dario Campos (Festa, 2024b). A imagem de Nossa Senhora da Penha foi levada até o altar por integrantes da Escola de Aprendizes de Marinheiros (Eames), como ilustra a Figura 27.

Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha, 2024a.



Figura 25 – Parque da Prainha – Vista aérea

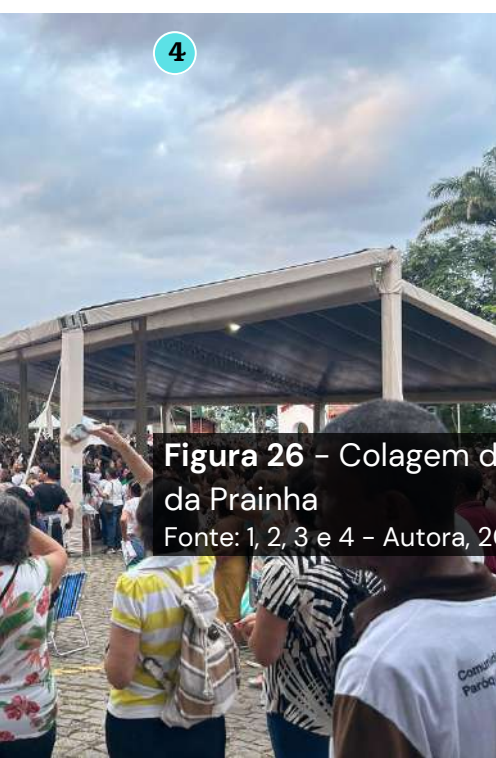


Figura 26 – Colagem de fotos – Infraestrutura para as missas no Convento e Parque da Prainha

Fonte: 1, 2, 3 e 4 – Autora, 2024; 5 – Reveja, 2024; 6 – Festa, 2024d; 7, 8 – Novo, 2024.



Figura 27 – Imagem de Nossa Senhora da Penha sendo carregada pelos militares



Fonte: Rabelo, 2024.

Provando que a fé não tem distinção, em 2024, pela primeira vez na história do evento, a imagem de Nossa Senhora da Penha foi levada para uma unidade prisional. No dia 02 de Abril, as detentas devotas do Centro Prisional Feminino de Cariacica (CPFC) receberam a imagem da padroeira capixaba, como prova de que a expressão de fé e devoção é livre (Blunck, 2024). A coordenadora da Assistência Religiosa (ASRE), Maria Debona, aponta que, além de ser um direito previsto por lei, ações de espiritualidade nas unidades prisionais se configuram como formas de ressocialização (Blunck, 2024).

Como visto na Figura 26 perceptível que a cidade se modifica para a chegada da Festa da Penha, ou seja, ela efetivamente se transforma numa “cidade-santuário”: o policiamento é reforçado; as estruturas são armadas; as obras são agilizadas e organizações que levam meses são executadas. O município de Vila Velha, principalmente, recebe uma abundância de peregrinos, ansiosos para demonstrar sua devoção aos pés da Santa. Sendo assim, tal qual Lourdes e Roma, se configura como uma cidade-santuário.



Convento da Penha.
Viktória Pinheiro | 2024



Capítulo 3 *Metodologia*

Metodologia de pesquisa
Objeto de pesquisa

Capítulo 3 - Metodologia

“Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens.”
Colossenses 3:23

Esta pesquisa²⁰ é de **natureza aplicada**, pois visa “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos” (Silva & Menezes, 2005, p. 20), ou seja, está empenhada em aplicar experimentos para investigar as emoções humanas despertadas durante os rituais da Festa da Penha de 2024.

Sua abordagem é **qualitativa**, pois o estudo procura compreender a intensidade e a singularidade desse assunto, com pesquisas que envolvem a relação entre fé e ciência, especialmente relacionadas aos rituais religiosos e a mensuração das emoções através de biointerfaces inteligentes. A pesquisa possui caráter qualitativo, pois busca entender a experiência dos fieis. Está mais focada na qualidade dos testes que serão aplicados individualmente nas pessoas que irão participar do experimento e na captação das suas emoções a partir de mensurações realizadas com o software de rastreamento facial, articulado com as entrevistas. Também se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois trabalha com uma amostra reduzida da população que detém os atributos que se pretendem investigar.

No campo dos objetivos, surge uma **pesquisa explicativa**, pois além de dedicar a entender o impacto da Festa da Penha nas emoções de seus participantes, busca investigar o porquê a fé pode ser capaz de influenciar no comportamento humano. Sendo assim, a investigação foi direcionada para o campo das metodologias experimentais, pois a pesquisa explicativa comumente adquire um caráter experimental ou observacional (Silva & Menezes, 2005). Descreve-se no Quadro 01, os elementos da pesquisa experimental que serão analisados.

²⁰A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme mostra o Apêndice D. CAAE: 77876624.7.0000.5064

Quadro 1 – Parâmetros da pesquisa

DEFINIÇÃO DE PARÂMETROS DE PESQUISA	
Festa da Penha	Entrevistas com os fieis frequentadores da Festa da Penha 2024 sobre suas experiências de fé. Observação dos rituais
Variáveis (capazes de influenciar o objeto de estudo)	Clima do ambiente; Barulho; Influências externas.
Formas de controle e observação (efeitos que as variáveis produzem no objeto)	Dispersão de foco; Alterações de humor.

Fonte: Autora, 2024.

Para atender a complexidade e a transdisciplinaridade do assunto, o trabalho demandou uma **abordagem multimétodos**, a fim de obter resultados mais completos e precisos. No Quadro 02, sistematizaram-se as ferramentas que foram empregadas neste estudo.

Quadro 2 – Abordagem multimétodos

EXPERIMENTO	
OBJETOS DE ANÁLISE	MÉTODOS
Festa da Penha	Revisão bibliográfica
	Pesquisa documental em fontes primárias
Pessoas	Revisão bibliográfica
	Rastreamento facial
	Entrevista

Fonte: Autora, 2024.

3.1 População inicial

Minayo (2017), partindo de uma revisão bibliográfica de autores renomados do campo da pesquisa qualitativa, aponta que uma quantidade adequada de amostragem para uma pesquisa qualitativa seria entre 20 e 30 participantes. Desse modo, definiu-se, primeiramente, uma amostragem mínima de 20 participantes, sendo estes:

- Brasileiros;
- Maiores de 18 anos;
- Possuidores de alguma crença religiosa (não necessariamente católica).
- Estar disposto a exibir o rosto da gravação das entrevistas, a fim de realizar a análise posterior do *software*

Antes dos dias de coleta (e durante as execuções dos pré-testes O1 e O2), foi feita uma prospecção de voluntários, com o auxílio de líderes religiosos de paróquias participantes da Festa, de forma que a pesquisa pudesse abarcar o maior número possível de paroquianos de diferentes regiões.

No primeiro momento, definiu-se como critério de exclusão as pessoas que possuem algum tipo de diagnóstico de deficiência intelectual, que os incapacitassem de responder

às perguntas. Adiante, ver-se-á os critérios de exclusão atualizados após a execução do estudo, majoritariamente por conta de falhas de execução de leitura pelo software.

3.2 Etapas da Pesquisa

A metodologia se desenvolveu em três etapas principais, conforme descrito no Quadro 3 – etapas metodológicas: (1) revisão bibliográfica e pesquisa documental; (2) experimentação; (3) compilação de dados e análise de resultados.

Quadro 3 – Relação das etapas metodológicas

ETAPA	EXPERIMENTO		
1	Revisão metodológica e pesquisa documental.		
2	Fase experimental.		
	1	Pesquisa de campo	Observação participante
			Entrevistas – gravação em vídeo
			Entrevistas – gravação
			Levantamento fotográfico
	2	Rastreamento facial pelo <i>FaceReader 9.1</i>	Classificação de expressões faciais
			Extração dos dados de valência emocional
	3	Preparação dos dados	Transcrição dos relatos
			Geração de gráficos de valência
			Revisão da população e reajuste dos critérios de exclusão
3	Compilação de dados e análise de resultados		
	1	Compilação de dados	
	2	Cruzamento de informações	
	3	Análise dos resultados	

Fonte: Autora, 2024.

3.2.1 Etapa 1: revisão bibliográfica e pesquisa documental

A primeira etapa abarcou uma pesquisa sobre o estado da arte – em fontes secundárias – de temas relacionados: à arquitetura [patrimônio cultural imaterial, ambiências, ambientes urbanos homeodinâmicos], neurociências aplicada à arquitetura [emoções, sentimentos e Atlas of Emotions], geografia da religião [peregrinações, territórios da fé, espaços sacralizados, cidades-santuário], sociologia [ritos e rituais], visando construir uma sólida base de discussão sobre a influência da fé no comportamento humano, na ciência, nos rituais e nos espaços sagrados.

A pesquisa específica sobre a Festa da Penha, contemplou ainda pesquisas em fontes primárias dos arquivos públicos (Mitra Arquidiocesana de Vitória e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Sede do Espírito Santo); entrevistas com padres, líderes religiosos e arquitetos especializados em arquitetura sacra.

3.2.2 Etapa 2: fase experimental

A segunda etapa corresponde à fase experimental da pesquisa, que se desenvolveu em três momentos: a) pesquisa de campo; b) rastreamento facial; c) preparação dos dados.

(A) Pesquisa de campo

A pesquisa de campo ocorreu entre os dias 31 de março e 8 de abril de 2024, durante a 454ª edição da Festa da Penha. A pesquisa de campo contemplou o método de “observação participante” – uma metodologia de pesquisa qualitativa – que consiste em observar e participar das atividades de um grupo de pessoas, com o intuito de compreender a cultura, as relações sociais e os comportamentos. Nesse caso, especificamente, a pesquisadora buscou vivenciar e compreender o comportamento dos fieis, os ritos e rituais da Festa da Penha. Nesse momento, também foi executado o levantamento fotográfico da Festa.

Ao longo da pesquisa de campo, também foram realizadas entrevistas com fieis, com gravações autorizadas de áudio e vídeo. As entrevistas semi-estruturadas com participantes da Festa da Penha, visaram compreender a percepção dos mesmos a respeito da fé no contexto da Festa da Penha.

As entrevistas foram realizadas durante a semana do evento, entre os dias 02 a 05 Abril de 2024 (do 3º ao 6º dias de Oitavário), presencialmente. Um posto de coleta de entrevistas foi montado próximo ao Campinho, no Convento da Penha, em Vila Velha, onde

as entrevistas foram coletadas e gravadas em vídeo com uma câmera fotográfica e um microfone, conforme mostra a Figura 28. Logo após a assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) e da Autorização de Uso de Imagem (Apêndice C), as entrevistas foram realizadas. Elas tiveram um tempo de duração média de 5 minutos e, contando o tempo de assinatura dos documentos de TCLE e autorização de uso de imagem; ajuste de equipamentos; posicionamento do entrevistado; e explicação da pesquisa, os entrevistados ficaram na estação de coleta por cerca de 8 minutos.

Figura 28 – Posto de coleta de entrevistas



Fonte: Autora, 2024.

As entrevistas foram de carácter semi-estruturado, com perguntas relacionadas à fé e à Festa da Penha. A entrevista foi dividida em três momentos, como mostra o Apêndice A:

- Caracterização do entrevistado;
- Questões relacionadas à fé;
- Questões sobre a Festa da Penha.

Buscando não haver distinção e abarcar uma variedade de perfis, os voluntários foram abordados aleatoriamente, conforme subiam o Morro da Penha em direção ao Campinho, para assistirem às missas dos dias do Oitavário. Foram realizadas, em média, 12 entrevistas por dia.

(B) Rastreamento facial

Para uma pesquisa dessa magnitude, os instrumentos de pesquisa devem ser cuidadosamente pensados, para abranger todo o potencial de medição das emoções humanas. Vale ressaltar que a pesquisa não procura cientificar a fé, de forma a retirar sua mistagogia. Entretanto, como foi possível notar, “a fé se pronuncia ativamente sobre um sentido de vida, traz significados sobre o mundo” (Amatuzzi, 2003, p. 1). Ela é capaz de mover multidões, uni-las e, infelizmente, separá-las. Entender esse fenômeno pode ser capaz de iluminar sua importância na preservação do patrimônio cultural imaterial religioso. Conforme explanado no capítulo 1, a crença religiosa tem uma intensa ligação com o sistema afetivo humano, pois é capaz de despertar diversas emoções humanas. Para entender tal fato, buscou-se firmar a investigação na análise de expressões faciais.

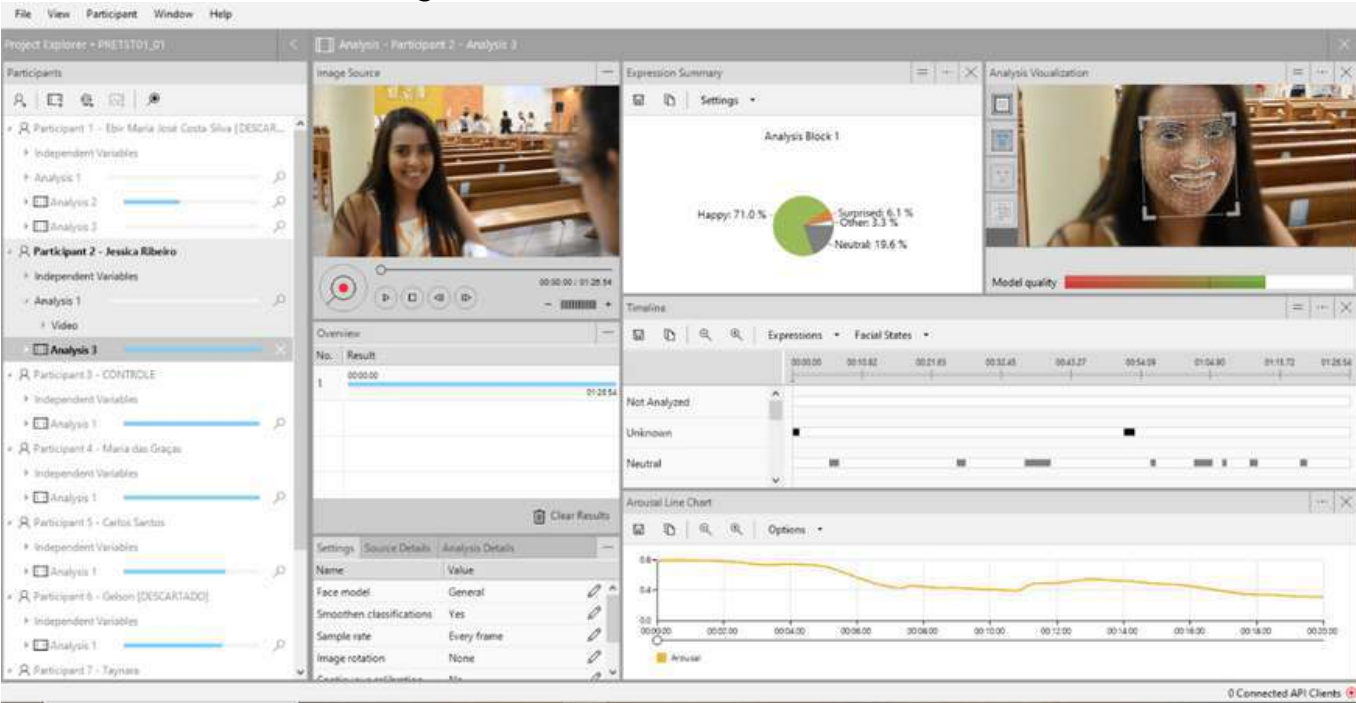
b1) A biointerface inteligente – FaceReader 9.1

A biointerface inteligente escolhida para efetuar o rastreamento facial foi o *FaceReader* 9.1, desenvolvido para análise de expressões faciais (Loijens & Krips, [s.d.]), conforme Figura 29. O software do *FaceReader* utiliza algoritmos para detectar emoções por meio de movimentos faciais (Terzis, Moridis, & Economides, 2013). O sistema foi criado baseado na teoria FACS, desenvolvida por Ekman e Friesen (Ekman, 2011).

Essa etapa foi realizada em laboratório, onde houve a utilização do *software FaceReader 9.1* para classificar as expressões faciais a partir dos vídeos gravados na pesquisa de campo. Essa fase contemplou ainda a extração dos dados de valência emocional extraídos do *FaceReader 9.1* para o formato Excel.

Ressalta-se que a proposta diferenciada dessa investigação é a utilização do *software* de rastreamento facial pelo *FaceReader 9.1*, para classificar as emoções pelas expressões faciais dos frequentadores da Festa e a quantificação dos dados de valência oriundos dos dados gerados pelo software. Terzis, Moridis, & Economides (2013), ressaltam que diversas pesquisas demonstram a eficácia do *FaceReader*, tornando-o uma ferramenta confiável para a categorização e medição de expressões faciais. O software é capaz de classificar as emoções nas seguintes categorias: (1) Felicidade; (2) Tristeza; (3) Raiva; (4) Surpresa; (5) Medo; (6) Nojo; (7) Expressão neutra.

Figura 29 – Interface do FaceReader 9.1



Fonte: Autora, 2024.

Algumas expressões emocionais visíveis são um reflexo do que ocorre internamente (Yu; Ko, 2017). De acordo com Darwin (Yu; Ko, 2017), os seres humanos continuam a demonstrar as emoções por meio da face, pois estas adquiriram um valor comunicativo imprescindível ao longo da história. O rosto de um ator em uma peça teatral, um olhar dissimulado de um suspeito, todos esses sinais comunicam, transparecem aquilo que, porventura, o próprio indivíduo não quer revelar.

O software foi desenvolvido utilizando como base científica a classificação de emoções universais, cunhada por Ekman e Keltner (1970)²¹. “Obviamente, as expressões faciais variam em intensidade e geralmente são uma mistura de emoções. Além disso, há uma grande variação interpessoal” (Loijens & Krips, [s.d.], p. 2).

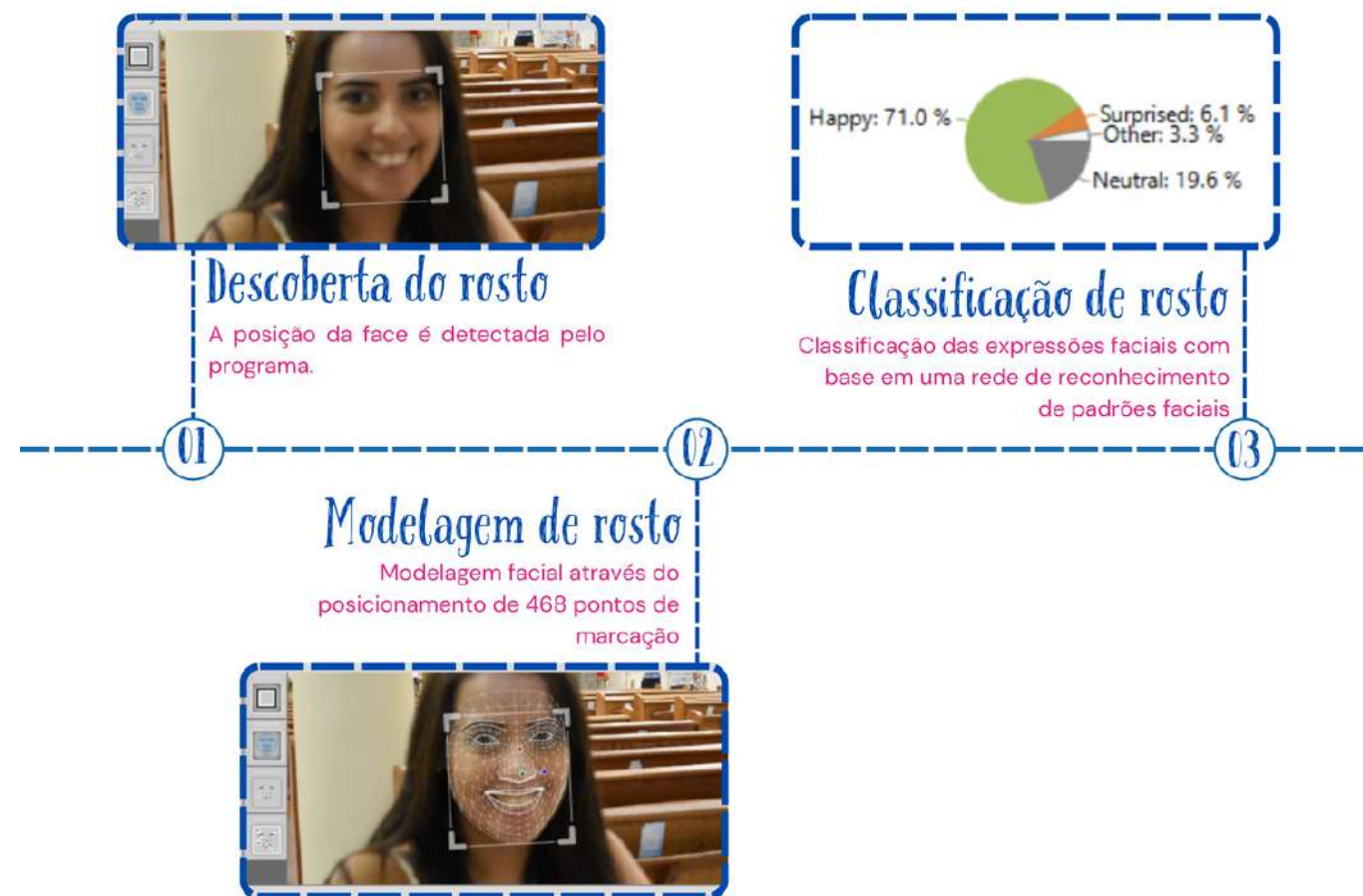
O *FaceReader* é capaz de analisar tanto as expressões faciais dos participantes e suas variações emocionais, quanto a valência e excitação emocional dos participantes (Hadinejad et al., 2019). O *software* em questão é capaz de oferecer uma gama de classificações e especificações técnicas para as expressões faciais capturadas, seja por vídeo ou gravações sincronizadas por *webcam*.

Segundo Loijens & Krips ([s.d.]), o *FaceReader* atua em três passos principais (Figura 30), a serem descritos abaixo:

²¹Essas emoções foram explicadas no item 1.3 do capítulo 1.

1. **Descoberta do rosto** (face finding): A posição da face é detectada pelo programa via um algoritmo de busca de rostos, baseado em aprendizado profundo, capaz de detectar a face humana;
2. **Modelagem do rosto** (face modeling): o FaceReader é capaz de utilizar uma técnica de modelagem facial, baseada em redes neurais, que sintetizam uma face criada artificialmente, através do posicionamento de 468 pontos de marcação;
3. **Classificação do rosto** (face classification): a partir dos passos anteriores, o software classifica as expressões faciais com base em uma rede de reconhecimento de padrões faciais, onde mais de 20.000 imagens, anotadas manualmente, foram usadas para treinar a rede artificial neural.

Figura 30 – Passos do processamento facial do FaceReader 9.1



Fonte: Autora, 2024.

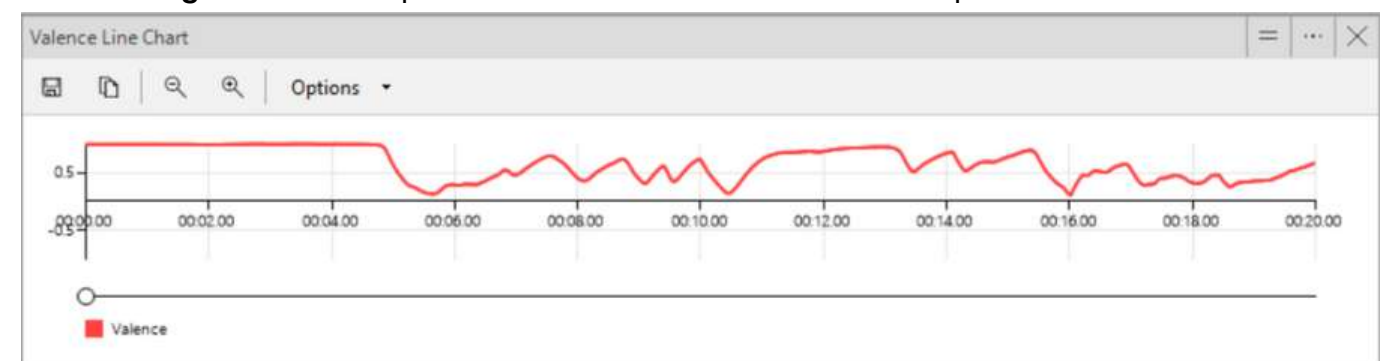
O *software* é treinado para analisar:

- Classificações de expressões faciais;
- Cálculos de valência emocional;
- Cálculo de excitação emocional (*arousal*);
- Classificações de unidades de ação;
- Características do sujeito.

Como é possível notar, o programa é capacitado para revelar informações relevantes a respeito do estado emocional do sujeito. Pesquisas afirmam que o reconhecimento automático de expressões faciais é capaz de grande potencial, como em pesquisas de interação entre “humano-computador, análise de emoções, vídeo interativo, indexação e recuperação de banco de dados de imagens e banco de dados de imagens e vídeos [...]” (Zhan; Zhou, 2007, p. 1).

Vale ressaltar que as expressões faciais são, frequentemente, marcadas pela mistura de emoções, o que pode ocasionar que duas ou mais expressões ocorram simultaneamente (Loijens & Krips, [s.d.]). Dessa forma, como foi informado, o FaceReader também realiza a leitura da valência emocional (Figura 31), o que indica se o estado vivenciado pelo usuário é positivo ou negativo. Além disso, o cálculo de excitação (*arousal*), indicado na Figura 32, revela se o participante está ativo (+1) ou não ativo (0), baseado na ativação de cerca de 20 unidades de ação no sistema FACS. O cruzamento dessas informações ajuda na análise posterior. Por exemplo, a felicidade desencadeia excitação média e valência positiva, enquanto a raiva possui valores negativos e excitação elevada (Landmann, 2023).

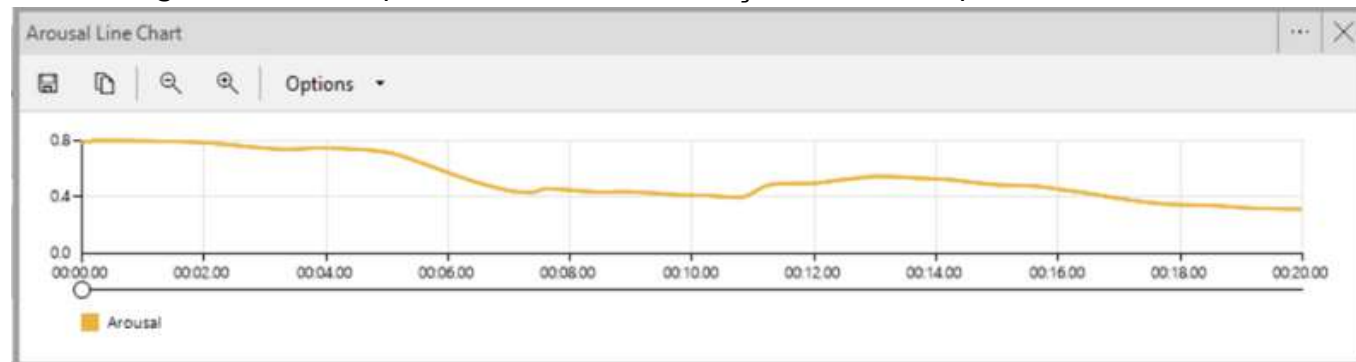
Figura 31 – Exemplo de cálculo de valência emocional pelo FaceReader 9.1



Fonte: Autora, 2024.

²¹Essas emoções foram explicadas no item 1.3 do capítulo 1.

Figura 32 – Exemplo de cálculo de excitação emocional pelo FaceReader 9.1



Fonte: Autora, 2024.

Complementando as informações acima, o programa oferece outro recurso. Este organiza o cálculo de excitação e valência no mesmo infográfico, desenvolvido com base nos estudos de Russell (1980), chamado modelo circunplexo de afeto (circumplex model of affect).

Durante a análise, a combinação atual de expressões e unidades de ação é plotada com desagradável/gradável no eixo x e ativo/inativo no eixo y. Um mapa de calor visualiza qual dessas expressões esteve presente com mais frequência durante o teste (Loijens & Krips, [s.d.]).

b2) Pré-testes

Dois pré-testes foram executados para: a) adquirir conhecimento na operação do software FaceReader 9.1; b) desenvolver o protocolo de pesquisa. O pré-teste 01 foi feito no dia 08 de outubro de 2023, durante a Festa da Padroeira, na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, no bairro Cobilândia, no município de Vila Velha/ES. Esse primeiro pré-teste serviu para que pudesse ser apreendido aspectos importantes com relação ao momento de coleta das narrativas e a iluminação necessária para que o software pudesse executar a leitura dos vídeos.

O pré-teste 02 foi realizado durante o Cerco de Jericó, realizado na Paróquia São Lucas, no bairro Novo México, Vila Velha/ES. Este evento serviu para refinar o método de coleta pensado após o primeiro pré-teste, verificar a clareza das perguntas e, além disso, testar o melhor posicionamento para a câmera capturar a face dos voluntários.

Durante a execução do segundo pré-teste, através da leitura de um dos voluntários, também foi descoberto que o *software* não é capaz de ler as faces de pessoas com pele retinta. Isso acontece porque as ferramentas de *face finding* e *face modelling* não são capazes de identificar as características de boca, sobrancelhas, nariz e olhos no rosto do voluntário que possui essa tonalidade de tom de pele. Isso pode ser configurado como uma falha no *software*, a ser corrigida em versões futuras.

Conforme descrito por outros estudos, as análises do programa necessitam de ser exportadas em forma de planilha, para serem analisadas no Microsoft Excel. A base de dados exportada contém informações individuais de valência, excitação e expressões faciais de cada participante (Hadinejad et al., 2018). Essa validação foi importante, pois no protocolo da pesquisa teve-se que considerar pessoas de pele mais escura como fator de exclusão.

(C) Preparação de dados

A última etapa da fase experimental corresponde a preparação dos dados, também realizada em laboratório. Referente às entrevistas, houve a transcrição de todas as falas de modo manual. Quanto aos dados de valência, foram gerados gráficos no Excel, a partir das tabelas extraídas anteriormente do *FaceReader*. A partir dos gráficos, foram produzidas imagens-colagens com os rostos e o gráfico. Também se avaliou os dados obtidos no rastreamento facial, descartando as informações equivocadas.

c1) Geração dos gráficos de valência

Os gráficos de valência estão, intrinsecamente, ligados às falas dos voluntários. Por conta disso, os participantes que demonstraram alterações de valência emocional expressivas tiveram os relatos analisados. Sendo o valor máximo de valência emocional como +1,0 (valência positiva) e mínimo de -1,0 (valência negativa), utilizou-se a metade desse valor como parâmetro para análise qualitativa das falas, ou seja, efetuou-se o cruzamento dos dados quantitativos [os dados numéricos dos picos de valência] com o conteúdo das falas [a partir da minutagem indicada na planilha do excel – extraída do *software*], visando identificar as possíveis causas dessa variação emocional demonstrada nos gráficos. Sendo assim, tiveram as suas falas realçadas os participantes que:

- Obtiveram valores de valência emocional positiva superior ou igual a +0,5;
- Obtiveram valores de valência emocional negativa inferior ou igual a -0,5.

Essa análise buscou identificar os gatilhos que ativam as reações emocionais de cada participantes, isto é, quais perguntas da entrevista foram capazes de ativar mais variação de valência emocional nos participantes e qual conteúdo abordado nas narrativas casou essa variação. Na Figura 33 há um gráfico de valência como exemplo, para demonstrar como funciona esse processo.

Figura 33 – Exemplo do gráfico de valência



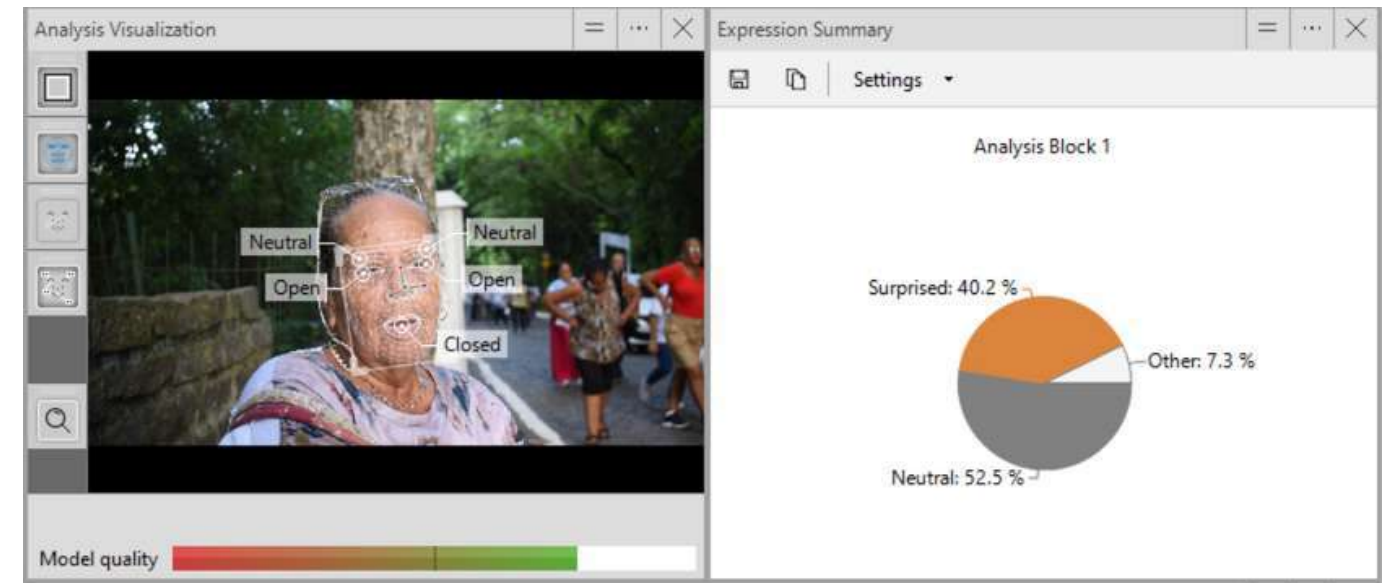
Fonte: Autora, 2024.

Neste gráfico, os pontos 1 e 2 ilustram os picos de valência negativa e positiva, respectivamente. O participante A.V. ultrapassou os picos de valência de +0,5 e - 0,5, sendo assim, estes respectivos pontos terão seus relatos analisados

c3) Revisão da população e reajuste dos critérios de exclusão dos voluntários

Durante a execução do experimento, **novos critérios de exclusão** precisaram ser definidos para garantir a qualidade da pesquisa científica. A análise dos dados mostrou que o software, além de não reconhecer peles negras, também não reconhece pessoas com sobrancelhas pintadas (Figura 34) ou pessoas que possuem uma linha de base naturalmente positivas ou negativas. Interferências no meio, como a questão de excesso ou falta de luz, também podem afetar a captação de dados do software. Ressalta-se que, como a coleta de dados foi realizada em campo – e não dentro do laboratório – fatores externos como a luz não podiam ser controlados. Destaca-se, a seguir, aspectos que afetaram o rastreamento facial e resultaram em perdas/ descartes de voluntários.

Figura 34 – Voluntário L.S. descartado por ter sobrancelhas pintadas

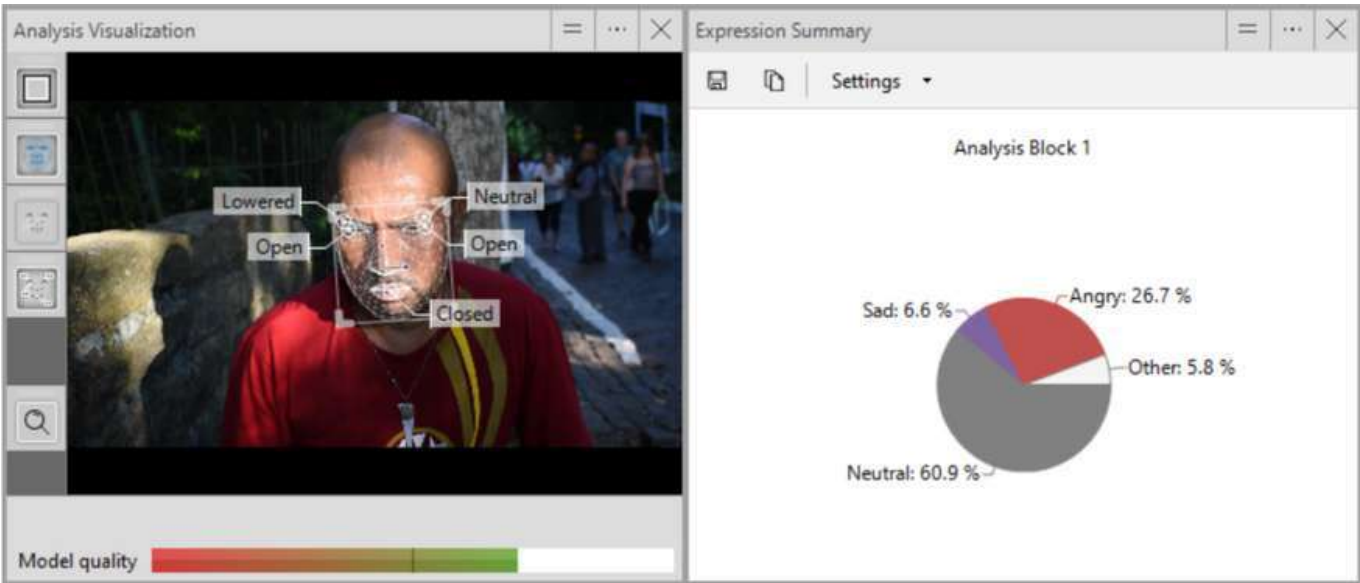


Fonte: Autora, 2024.

A Interferência da luz solar corresponde ao primeiro aspecto de intercorrência. As amostras onde os entrevistados ficaram contra a luz solar resultaram em uma captura errônea das emoções. Por conta da claridade, os voluntários eram obrigados a franzir o cenho, o que resultava na leitura equivocada da emoção raiva pelo software. Sendo assim, esses foram descartados.

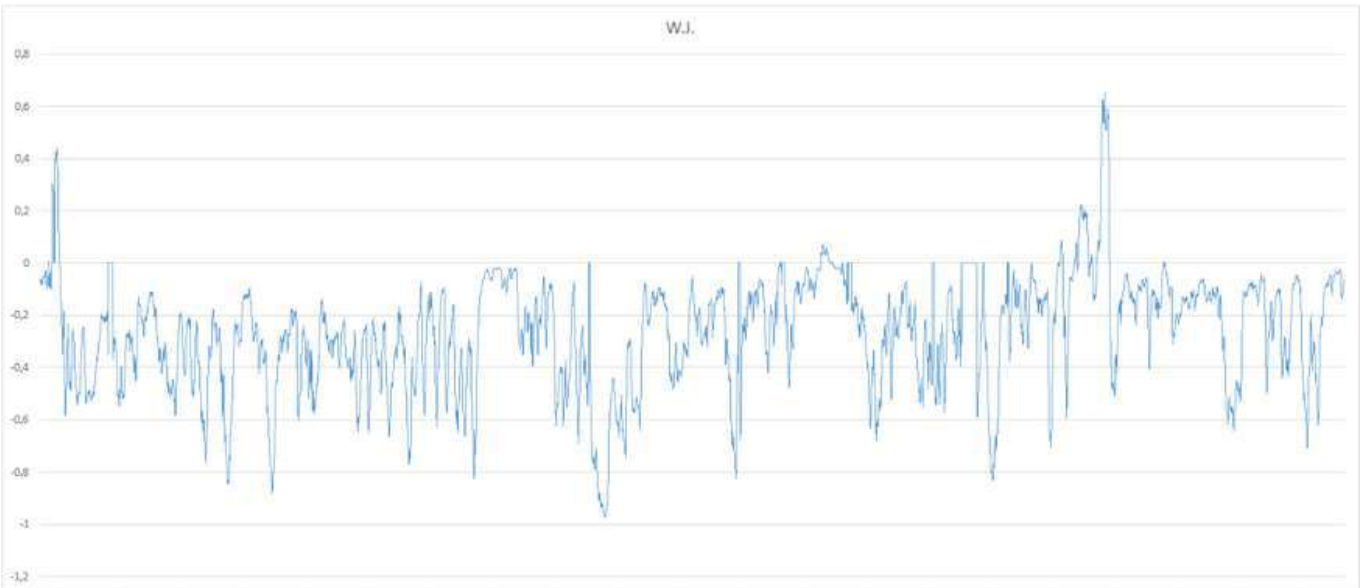
Na Figura 36, o gráfico de valência revela uma valência negativa considerável, porém isso se deve a uma interferência externa. Como o participante estava de frente para o sol poente, franzindo o cenho por conta do excesso de luz, o *FaceReader* identificou, de maneira equivocada, uma alta taxa da emoção “raiva” (Figuras 35 e 36).

Figura 35 – Voluntário W.J. descartado por interferência solar – face



Fonte: Autora, 2024.

Figura 36 – Voluntário W.J. descartado por interferência solar – gráfico de valência

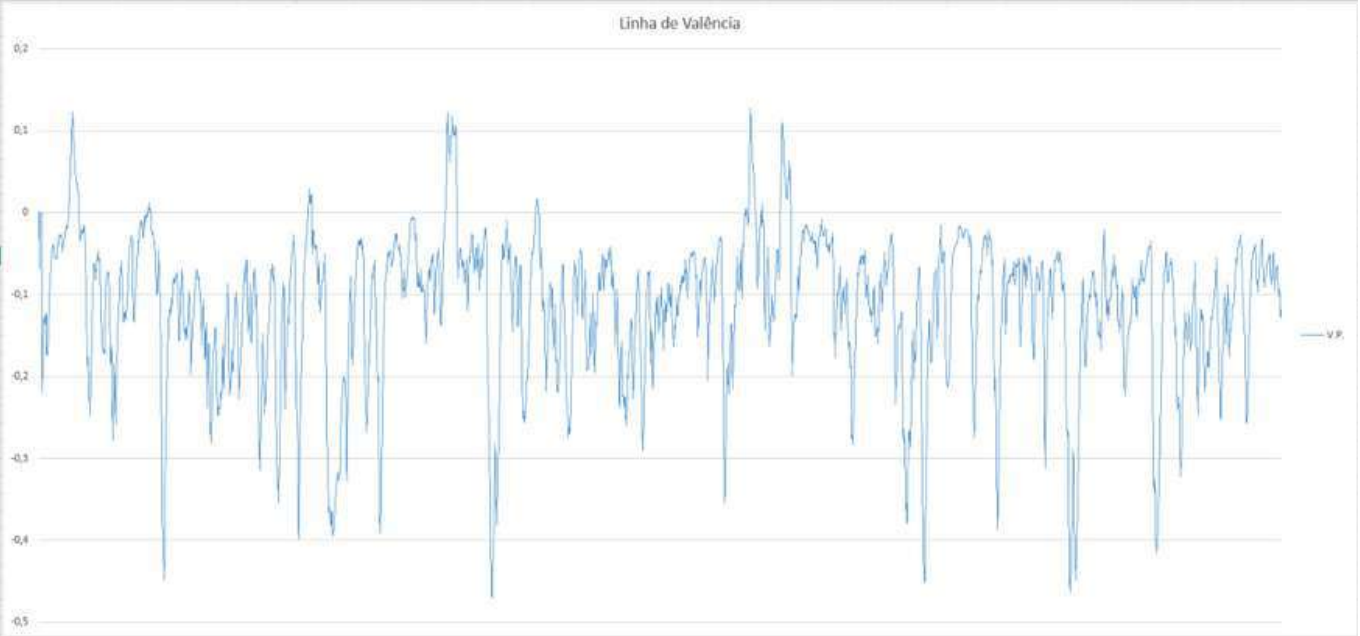


Fonte: Autora, 2024.

As linhas de base naturalmente positivas ou negativas são outra causa de intercorrência, pois influenciaram na leitura de dados do rastreamento facial. No que tange à análise de expressões faciais, utiliza-se a expressão “neutra” como linha de base, para comparar a precisão e a velocidade de outras expressões (Tanaka et al., 2012). As amostras nas quais os candidatos apresentavam linhas de base emocional naturalmente positivas ou negativas foram descartados, por apresentarem uma leitura excessiva de valência.

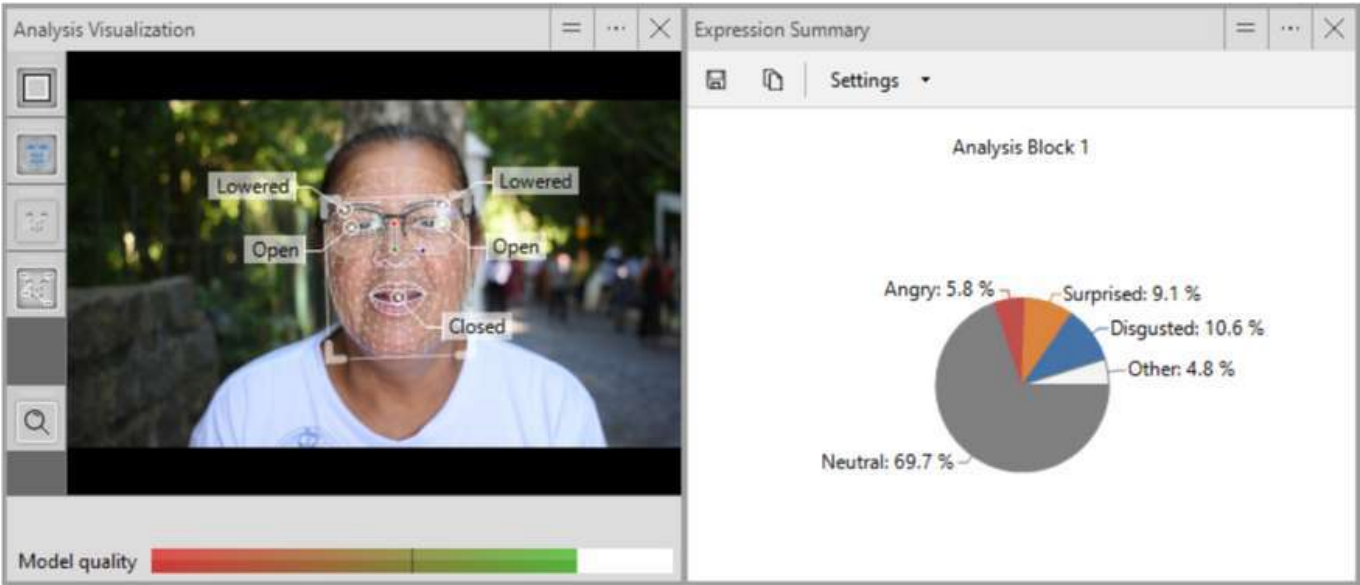
Nas Figuras 37 e 38, há um exemplo de voluntário V.P., que foi descartado por possuir linha de valência naturalmente negativa. Isso se deve pelas linhas de expressão ao redor da boca (Figura 38), conhecido como sulcos nasogenianos, serem mais pronunciadas no participante. Por essa razão em específico, a linha de valência permaneceu predominantemente abaixo de zero, sendo o valor de valência mais alto em torno de 0,1225.

Figura 37 – Voluntário V.P. descartado por linha de valência naturalmente negativa – gráfico de valência



Fonte: Autora, 2024.

Figura 38 – Voluntário V.P. descartado por possuir linha de base naturalmente negativa – face



Fonte: Autora, 2024.

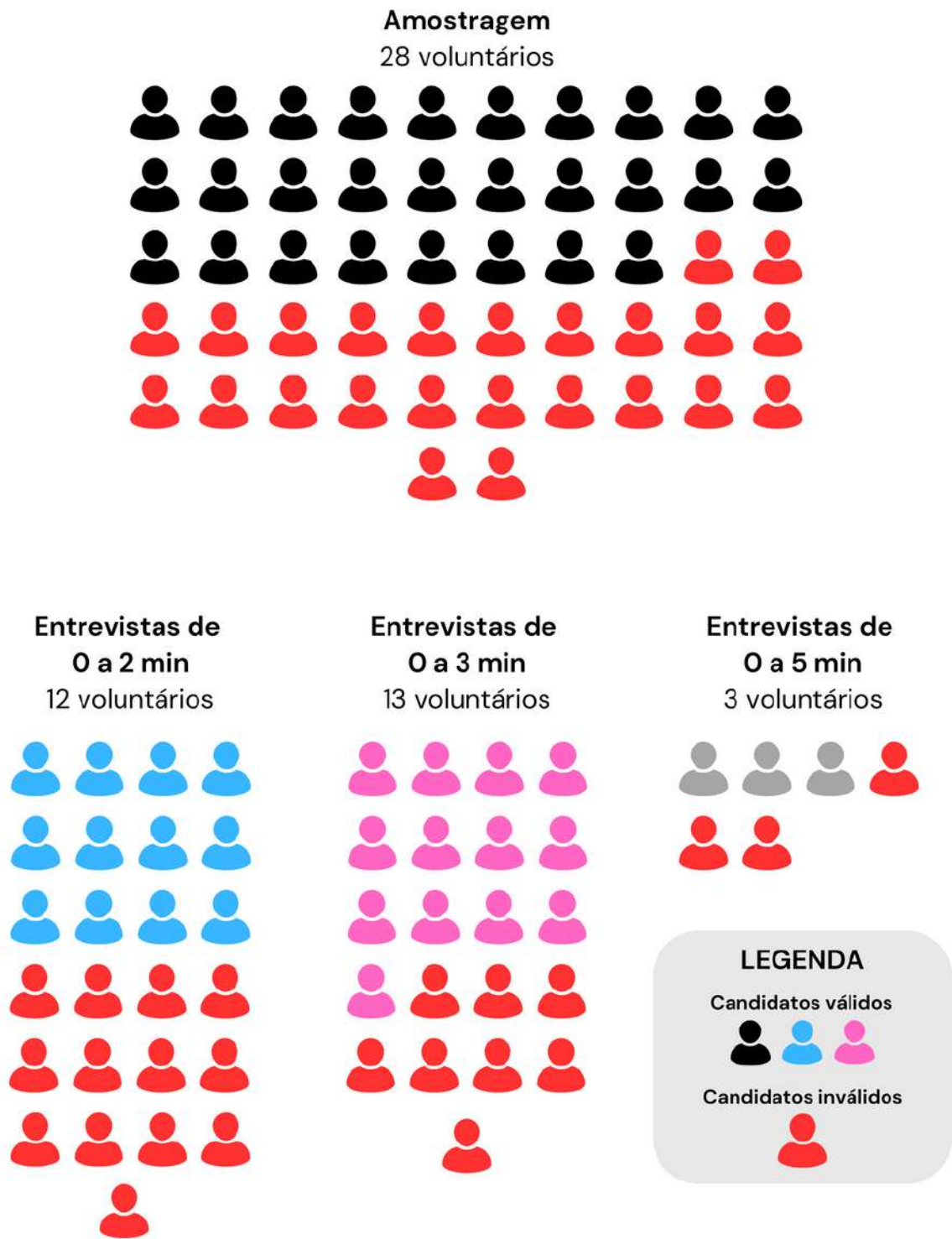
Por conta das variações supracitadas, dentre os 52 entrevistados nos 4 dias de coleta, 24 foram descartados, restando um grupo de 28 participantes válidos, demonstrados na Figura 39:

- **Participantes com entrevistas de 0 a 2 min**
 - Total de participantes: 25
 - Descartados: 13
 - Participantes válidos: 12
- **Participantes com entrevistas de 0 a 3 min**
 - Total de participantes: 21
 - Descartados: 8
 - Participantes válidos: 13
- **Participantes com entrevistas de 0 a 5 min**
 - Total de participantes: 6
 - Descartados: 3
 - Participantes válidos: 3

3.2.3 Etapa 3: compilação de dados coletados e a análise dos resultados

A terceira etapa compreende, por fim, a compilação de dados coletados e a análise dos resultados. Esta foi realizada em três passos: a) categorização dos gráficos de valência em relação ao tempo; b) produção de infográficos, cruzando os dados quantitativos com as narrativas a partir da análise de cada entrevista; c) interpretação relacionando os infográficos com o Atlas of Emotions. Estas etapas são apresentadas no próximo capítulo.

Figura 39 – Organização dos grupos de voluntários



Fonte: Autora, 2025.



Capítulo 4 *Resultados*

Resultados
Análises dos infográficos

Capítulo 4 - Resultados

“Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens.”
Colossenses 3:23

Conforme visto durante os pré-testes, o gráfico de valência é o mais volátil, o que torna mais perceptível a variação dos estados emocionais. Conforme mostrado no capítulo anterior, no item 3.3, os dados extraídos do *software* são quantitativos – mostram os picos de valência, dentro de uma variação positiva e negativa, que opera em uma variação entre 1 e -1. O gráfico demonstra quantas variações houveram dentro do teste, em relação ao tempo. Durante a execução dos gráficos e a interpretação inicial dos seus dados, surgiu a seguinte questão: o que ocasionou os picos de variação emocional? Qual fala do participante funcionou como gatilho para que ele demonstrasse alegria ou tristeza em sua fala?

Como o *software* consegue indicar precisamente o minuto exato da variação emocional, resolveu-se cruzar esse tempo com a fala dos entrevistados. Desse modo, ao haver uma alteração no gráfico de valência, foi possível executar um paralelo com a expressão facial demonstrada durante o teste e, a partir da minutagem registrada, relacionar com aquilo que estava sendo dito pelo participante. Ressalta-se, então, que se optou por fazer um ajuste metodológico, ao buscar considerar tanto os dados quantitativos (provenientes do *software*) quanto as narrativas, para buscar uma análise qualitativa que pudesse auxiliar na interpretação dos gráficos e, conseqüentemente, na compreensão das emoções. Portanto, os resultados apresentados a seguir demonstram tanto as emoções captadas pelo *software*, quanto às respectivas falas, que funcionaram como indutores dessa variação emocional.

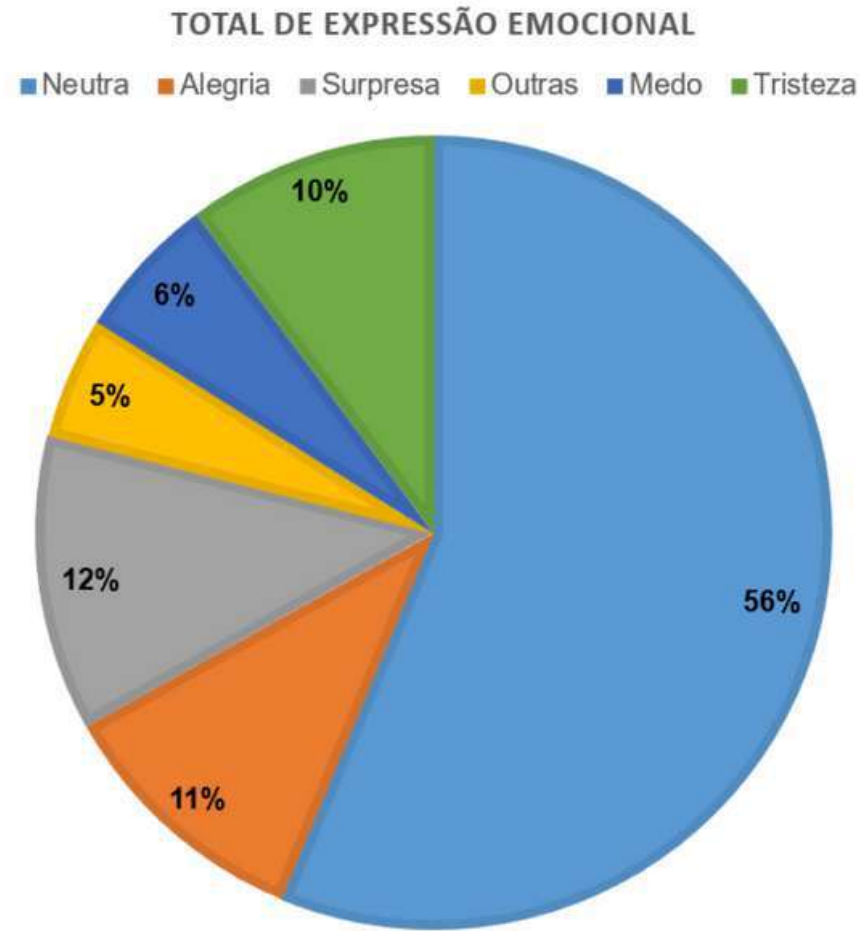
Outro aspecto que precisou ser considerado para análise, foi o tempo de duração das entrevistas. Como supracitado, o tempo médio das entrevistas foi de 5 minutos. Todavia, houve entrevistas bem longas e outras bem curtas. Com vistas a uma apresentação mais objetiva e clara, optou-se por agrupar os gráficos de valência conforme o tempo de duração, sendo os infográficos relativos a entrevistas classificados em três categorias:

- De zero a dois minutos;
- De zero a três minutos;
- De zero a cinco minutos.

4.1 Análise geral das emoções expressas pelos voluntários

Primeiramente, apresenta-se um panorama das emoções expressas pelos voluntários (Figura 40). A partir da análise das médias das 6 expressões faciais rastreadas pelo *FaceReader 9.1*, identificou-se a predominância da emoção alegria (11%) e surpresa (12%) – emoções consideradas por Paul Ekman – no Atlas of Emotions – como sendo de valência positiva.

Figura 40 – Síntese da expressão emocional dos voluntários



Fonte: Autora, 2024.

A expressão da tristeza (10%) também é vista no gráfico, quase na mesma intensidade das emoções alegria e surpresa. Todavia, a tristeza é considerada por Paul Ekman – no Atlas of Emotions – como um extrato de valência negativa. Ressalta-se a importância da

interpretação do contexto das falas que motivaram o despertar dessas emoções. Como discutido no capítulo 1, no item 1.1 – Entre a fé e ciência, a fé está associada à confiança e à esperança, muitas vezes é associada como um auxílio nos processos de cura de doenças ou recuperação de momentos difíceis, como a superação de um luto ou de uma tragédia, ques estão associados ao sentimento de tristeza. Por isso a importância do cruzamento com as narrativas para interpretação dos dados.

O fato dessas três emoções serem mais vistas se deve à natureza das perguntas das entrevistas. Conforme será explanado na análise dos infográficos, a expressão emocional dos participantes se conecta aos relatos correspondentes a respeito das suas crenças e impressões a respeito da Festa da Penha.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é a alta expressividade de neutralidade demonstrada pelos participantes que predomina no gráfico com 56%. A prevalência dos voluntários no estado neutro sugere a capacidade da Festa da Penha contribuir para a “homeostase biológica”, ou seja, a capacidade do organismo manter a sua estabilidade interna. Conforme explanado anteriormente no item 2.2, onde se discutiu o conceito de ambientes homeodinâmicos, os ritos e rituais movidos pela fé são capazes de induzir a promoção do sentimento de bem-estar e estimular a regulação emocional dos participantes, levando-os a experienciar uma serenidade e neutralidade. Além disso, a neutralidade está relacionada com a expressão de valência emocional próxima da linha de base (valor igual a zero), isto é, a falta de qualquer emoção significativa (Yu & Ko, 2017). Sendo assim, para melhor avaliar os momentos de alteração da valência emocional dos participantes, é importante que a neutralidade seja expressada.

4.2 Análise dos dados a partir dos infográficos

Como forma de atestar a eficácia do *FaceReader 9.1*, foram feitos infográficos com os picos de valência associados aos rostos dos participantes. Essa análise almeja trazer um ponto de vista mais humano para o trabalho, em contraponto com a carga técnica advinda do *software*. Em suma, os produtos da análise das entrevistas do *FaceReader 9.1* são:

1. Entrevistas de 0 a 2 min

- Infográfico 1A (Figura 40) – análise de depoimentos a partir do gráfico de valência das entrevistas de 0 a 2 min;
- Infográfico 1B (Figura 41)– associação dos picos de valência emocional com as faces dos participantes.

2. Entrevistas de 0 a 3 min

- Infográfico 2A (Figura 43) – análise de depoimentos a partir do gráfico de valência das entrevistas de 0 a 3 min;

- Infográfico 2B (Figura 44)– associação dos picos de valência emocional com as faces dos participantes.

3. Entrevistas de 0 a 5 min

- Infográfico 3A (Figura 45) – análise de depoimentos a partir do gráfico de valência das entrevistas de 0 a 5 min;
- Infográfico 3B (Figura 46) – associação dos picos de valência emocional com as faces dos participantes.

Os infográficos 1A, 2A e 3A englobam os gráficos de valência gerados por cada entrevista com as respectivas falas. Nos picos de valência identificados, elaborou-se uma montagem com as falas correspondentes daquele momento, buscando uma maior clareza dos gatilhos que impulsionaram o despertar das emoções.

Ressalta-se novamente a opção pelo cruzamento com as entrevistas, porque o estudo da cultura abrange aquilo que o povo carrega de mais precioso: a própria história. As entrevistas realizadas não apenas demonstraram a prevalência de fé religiosa, associada à celebração da Festa da Penha, como também ressaltam aspectos das próprias histórias e vivências pessoais dos participantes com a celebração em questão. Muitos carregavam relatos de superação, relações interpessoais e conceitos pessoais que se conectam com a narrativa da Festa da Penha. A seguir, apresenta-se a análise dos resultados de cada agrupamento de entrevistas.

4.2.1 Entrevistas de 0 a 2 min

O primeiro aspecto a ser notado no Infográfico 1A é a presença majoritária de picos de valência positiva. Dos 48 pontos válidos de picos de valência identificados, 40 eram de natureza positiva, isto é, acima de +0,5. Isto demonstra a presença de emoções agradáveis associadas aos gatilhos emocionais que as desencadearam – as próprias narrativas.

Primeiramente, vamos discorrer sobre os pontos de valência positiva. Observa-se, no Infográfico 1A, uma distribuição equalizada dos pontos de valência positiva entre as perguntas realizadas. A sobreposição de elementos expressos na Figura 43 ajuda a entender o contexto dos relatos. Ou seja, praticamente todas as perguntas foram capazes de despertar reações de valências positivas de maior valor ou menor valor. O ponto 21, considerado o ponto de maior valência emocional positiva, com cerca de +0,9286, foi gerado a partir da pergunta-gatilho: “O que a palavra fé te remete?”, cuja resposta leia-se:

“[...] a mãe que mesmo diante de tanta dor, se manteve firme na fé até o último suspiro do seu filho lá na cruz.” (P.R.)

²²Vale ressaltar que, mesmo com a presença de pontos de valência mais altos, foram apenas considerados aqueles identificados como válidos.

Gráfico de valência – entrevistas de 0 a 2 min de duração

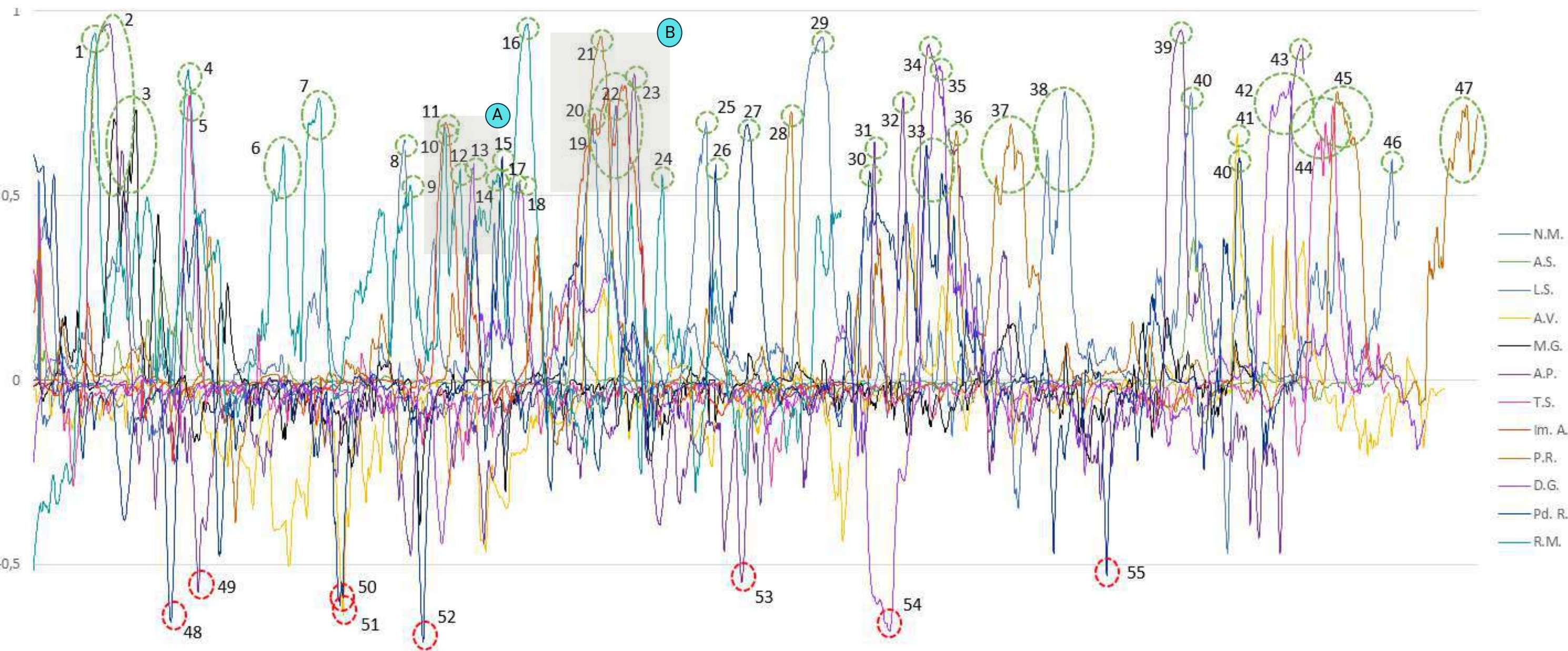
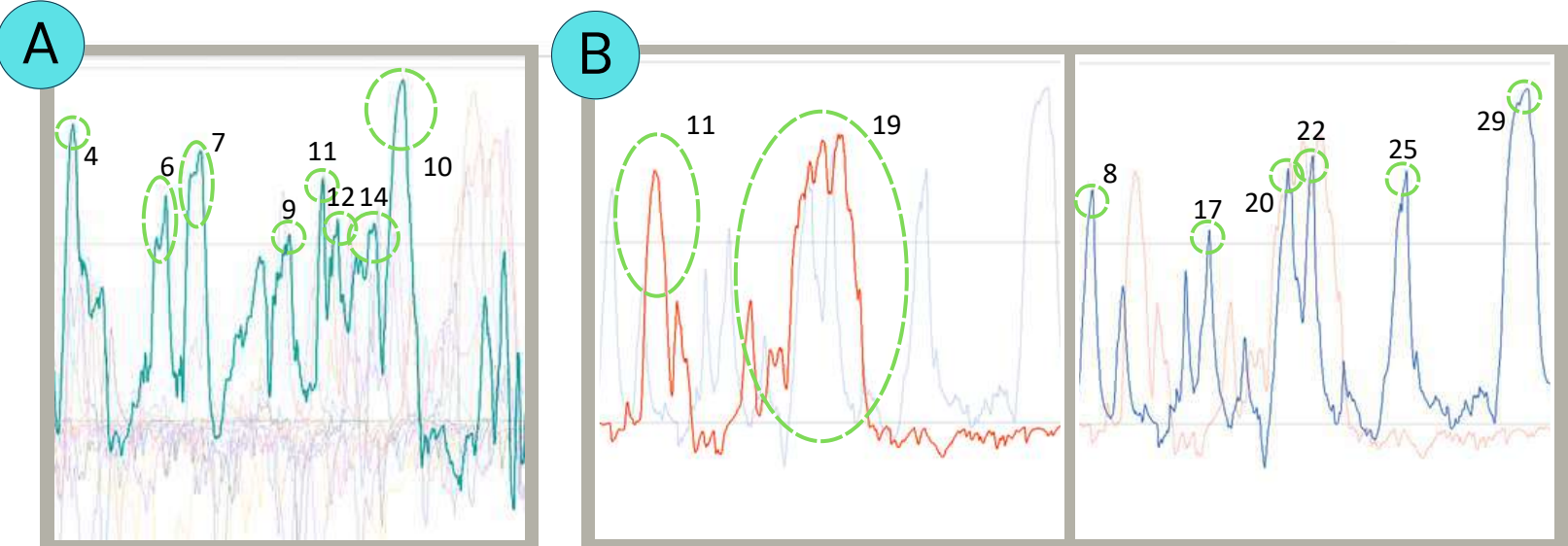


Figura 41 – Infográfico 1A
Fonte: Autora, 2025.

*Os pontos 1, 2 foram descartados, pois o voluntários ainda não havia iniciado os relatos relativo às perguntas da entrevista.

*Os pontos 7, 8, 16, 18, 20, 25, 27, 34, 50, 52, 54 foram descartados pois o voluntário não estava fornecendo nenhum relato.

Sobreposições



1ª parte da entrevista

1. O que é fé para você?

- 4) “A fé é você acreditar que Deus está presente na sua vida.” (R.M.)
- 3) “Sentimento único de esperança e amor.” (M.G.)
- 5) “‘Fé é tudo aquilo que a gente acredita [...]’ (T.S.)
- 10) “A fé é naquilo que não se vê. Eu mesma tenho um monte de testemunhos.” (N.M.)
- 15) "Nossa Senhora então, nem se fala. Não tem nem comparação a fé que eu tenho nela, é imensa." (N.M.)
- 23) "Quando eu aposentei, foi quando eu tive mais tempo de dedicar à minha devoção, à minha fé." (A.P.)
- 46) “É uma adesão de vida.” (Pd. R.)
- 48) "A fé cristã, de modo particular, é uma creditação à pessoa de Jesus." (Pd. R.)
- 49) "Se você esperar para ver, você não tem fé." (A.P.)

3. Qual sentimento a fé te desperta?

- 9, 10 e 12) “Humanidade, ser humilde com as pessoas. Humildade.” (R.M.)
- 11) “A fé, sem ela eu não estaria aqui.” (Im. A.)
- 26) "De muita alegria, é um tesouro que ninguém pode roubar." (Pd. R.)
- 28) "[...] me desperta para a missão de mostrar para esse mundo que Deus deve ser a centralidade."
- 29) "Os melhores possíveis, por mais triste que eu esteja." (N.M.)
- 31) "Amor." (A.P.)

2. O que a palavra “fé” te remete?

- 6) “Esperança.” (R.M.)
- 13 e 17) "O sacrifício de Jesus na cruz por amor à humanidade." (D. G.)
- 15) "Me remete a esperança, porque o fundamento da fé é a esperança." (Pd. R.)
- 21) “[...] a mãe que mesmo diante de tanta dor, se manteve firme na fé até o último suspiro do seu filho lá na cruz.” (P.R.)
- 22) "Amor." (N.M.)
- 51) "Me lembra esperança, acreditar." (A.V.)
- 53) "Jesus." (A.P.)

2ª parte da entrevista

1. É sua primeira vez na Festa da Penha?

- 14) e 16) “Não, venho todo ano.” (R.M.)
- 30) “Não.” (Pd. R.)
- 32) “ “Não, tem quinze anos que eu faço o oitavário da Penha.” (A.P.)
- 35) "De jeito nenhum, tem muito, muito, muito tempo que eu participo da Festa da Penha." (D. G.)
- 36 e 37) "Não, eu morei aqui (no Convento da Penha). Morei de 2016 a 2021." (P. R.)
- 38) "Eu já passei a Festa da Penha chorando. Chorando e praticando, servindo a Deus." (N.M.)

2. O que a Festa da Penha representa para você?

- 19) “Alegria.” (Im. A.)
- 24) “Já vem de várias gerações. Minha mãe, meu pai. Então, significa um encontro com Deus.” (R.M.)
- 33) "A Festa da Penha é o carinho de Jesus pelo povo capixaba." (Pd. R.)
- 39) "Se você fizer o oitavário até o último dia, você vai entender." (A.P.)
- 45) "E como filho da terra, ter um grande carinho por esse santuário." (P. R.)
- 55) “É um privilégio que temos aqui no Espírito Santo, pois nós vivemos intensamente a oitava da Páscoa.” (Pd. R.)

3. Qual o ponto mais emocionante da Festa para você?

- 40) “É difícil dizer um, mas a Romaria dos Homens é bastante emocionante.” (Pd. R.)
- 41) "Na verdade, eu arrepio quando as pessoas que, mesmo com várias dificuldades, chegam aqui. Como se não tivessem limitações." (A.V.)
- 42) “A chegada da Santa.” (D. G.)
- 43) “Quando Nossa Senhora chega, é emocionante demais. (A.P.)
- 44) "A Romaria, sem descrição." (T.S.)
- 46) “A chegada de Nossa Senhora.” (N.M.)
- 47) "O ponto mais emocionante da Festa é a missa de encerramento." (P. R.)

É sua primeira vez na Festa da Penha?
"Não, venho todo ano." (R.M.)



Qual sentimento a fé te desperta?
"Os melhores possíveis, por mais triste que eu esteja." (N.M.)



O que a Festa da Penha representa para você?
"Se você fizer o oitavário até o último dia, você vai entender." (A.P.)



Qual o ponto mais emocionante da Festa da Penha para você?
"A Romaria, sem descrição." (T.S.)

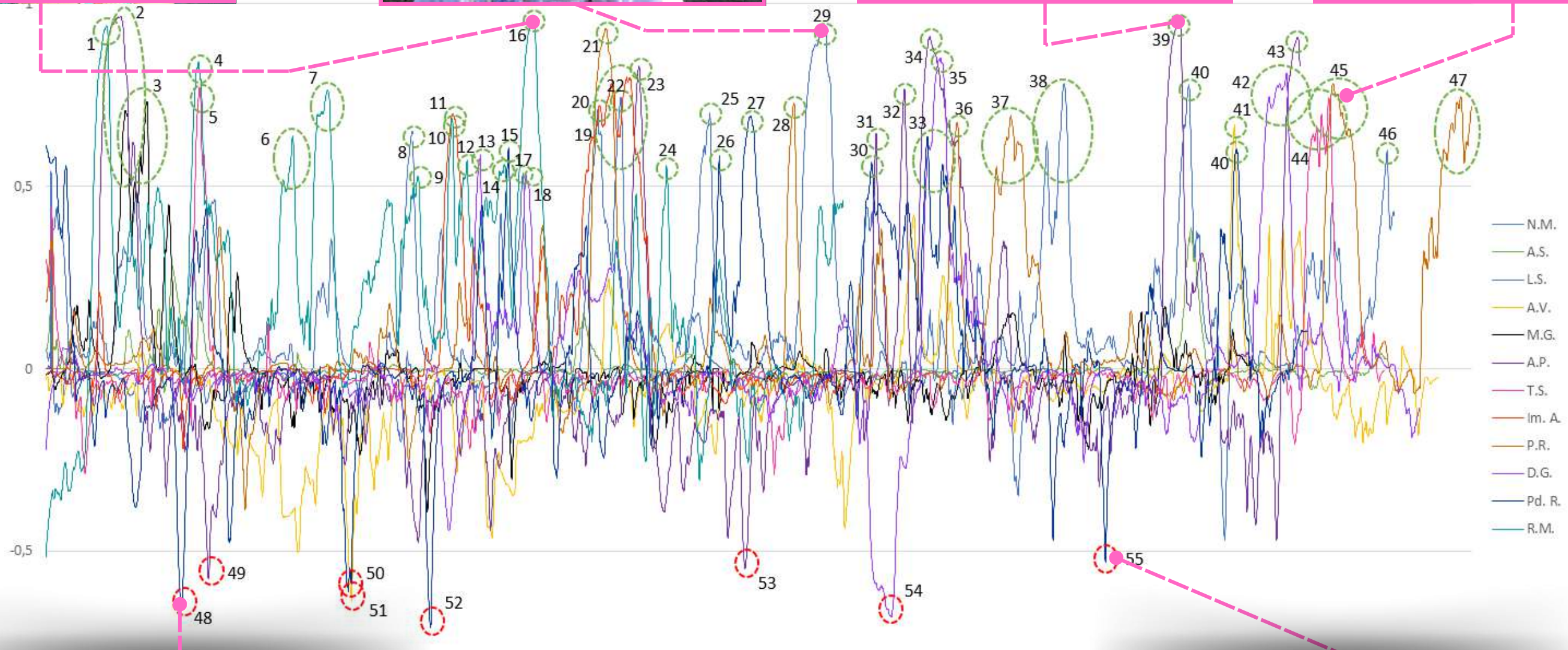


Figura 42 – Infográfico 1B
Fonte: Autora, 2025.



O que é fé pra você?
"A fé cristã, de modo particular, é uma creditação à pessoa de Jesus." (Pd. R.)



O que a Festa da Penha representa para você?
"É um privilégio que temos aqui no Espírito Santo, pois nós vivemos intensamente a oitava da Páscoa." (Pd. R.)

Figura 43 – Colagem A faces dos voluntários e depoimentos
Fonte: Autora, 2025.



O que é fé para você?

"A fé cristã, de modo particular, é uma creditação à pessoa de Jesus." (Pd. R.)



O que a palavra fé te remete?

"[...] a mãe que mesmo diante de tanta dor, se manteve firme na fé até o último suspiro do seu filho lá na cruz." (P.R.)

Mesmo tratando-se do relato da crucificação de Jesus Cristo, o fiel demonstra alegria ao se identificar com o exemplo de fé e devoção de Maria ao se manter fiel a Deus. Outro ponto expressivo apresentado no infográfico, o ponto 29, está associado com o questionamento: "Qual sentimento a fé te desperta?", no qual a resposta foi:

"Os melhores possíveis, por mais triste que eu esteja." (N.M.)

Mesmo com a presença da palavra "triste" no relato, o mesmo ainda teve uma carga emocional de +0,9278, devido ao sentimento acolhedor da fé. Isso demonstra a associação de emoções agradáveis associadas a fé. Aslam & Ghouse (2023) apontam que atividades religiosas, como orar e buscar ensinamentos religiosos, podem servir como mecanismos de enfrentamento para reduzir sentimentos de depressão e tristeza.

No que se refere a análise da valência negativa, observa-se a presença de 8 pontos localizados abaixo do valor -0,5. No entanto, os depoimentos relativos a esses pontos revelam, ainda, uma carga emocional positiva. No Infográfico 1B, é possível observar o rosto do participante Pd.R., associado ao ponto 48, por exemplo. Sua resposta ao questionamento "O que a fé é para você?" leia-se:

"A fé cristã, de modo particular, é uma creditação à pessoa de Jesus." (Pd. R.)

Dado o cunho didático da resposta, principalmente devido à formação acadêmico-religiosa do entrevistado, dar-se-á entender que o participante franziu o cenho pois estava formulando a resposta em sua mente. A mesma situação ocorre no ponto 55, onde o participante é indagado sobre o que a Festa da Penha representa para o mesmo e responde:

"É um privilégio que temos aqui no Espírito Santo, pois nós vivemos intensamente a oitava da Páscoa." (Pd. R.)

Como é notado, as respostas, aparentemente, "negativas" atribuídas às expressões do voluntário se devem ao fato do mesmo se encontrar pensando na resposta. Ainda que os desenvolvedores do software alegam as unidades de ação (action units), rastreadas no rosto de cada indivíduo durante o processo de medição, servem para diferenciar emoções reais e falsas (Egger, 2019), o mesmo não pode ser considerado 100% preciso. "O FaceReader afirma medir as expressões faciais com uma precisão de 97% para alegria e 80% para raiva [...]"²³, afirma Egger (2019). Esse fato não significa que o programa é

²³No original: "FaceReader claims to measure facial expressions with an accuracy of 97 % for happy and of 80 % for angry [...]."

inadequado para cumprir sua função, porém cabe ao pesquisador considerar o contexto no qual a reação emocional do voluntário está acontecendo.

4.2.2 Entrevistas de 0 a 3 min

No grupo de infográficos relativos às entrevistas que duraram de 0 a 3 min, obteve-se resultados significativos, principalmente em relação, a princípio, à maior distribuição equitativa dos picos de valência positiva e negativa. Observa-se, no Infográfico 2A a presença de 30 pontos válidos de picos valência positiva, contra 27 pontos válidos de picos de valência negativa.

Além disso, é notório o aumento de alteração de valência emocional em relação à pergunta-gatilho: “Qual o ponto mais emocionante da Festa para você?”, com a presença de 17 pontos de picos de valência emocional. Como já visto, emoções são respostas automáticas do corpo a estímulos ocorridos tanto no mundo exterior quanto no interior da mente. Quando se questiona qual o ponto mais emocionante da celebração estudada, o cérebro automaticamente desencadeia uma série de lembranças relacionadas a edições anteriores da Festa da Penha, o que faz o indivíduo reviver as emoções relacionadas ao contexto novamente.

Inclusive, o ponto de maior valência emocional registrada pelo gráfico de valência desse conjunto de voluntários se deve ao questionamento supracitado, cujo voluntário respondeu:

"Temos amigas que guardam o lugar da gente." (M.A.)

O participante se referia ao fato do mesmo encontrar, regularmente, amigos que frequentam a celebração da Festa da Penha, e que os mesmos reservam o lugar para ele assistir às celebrações. Sendo assim, percebe-se que a Festa da Penha não apenas é um local de encontro com a espiritualidade, mas também a presença de amigos e familiares tornam o evento fonte de emoções positivas.

Outra questão que desencadeou emoções de aspecto positivo foi a pergunta: “É a sua primeira vez na Festa da Penha?”. Essa pergunta desencadeia uma reação de orgulho, descrito no Atlas of Emotions como pride (Atlas of Emotions, [s.d.]). Segundo o atlas, pride é caracterizado como “profundo prazer e satisfação derivados das próprias realizações ou das realizações de um associado”²⁴ (Atlas of Emotions, [s.d.]). Pressupõe-se, então, que o participante sente-se orgulho de participar e de ter esse momento de comunhão com outros fiéis anualmente, sentindo-se importante em pertencer ao grupo de frequentadores

²⁴No original: “Deep pleasure and satisfaction derived from one's own achievements or the achievements of an associate.”

da Festa da Penha. Além disso, o Atlas of Emotions aponta que *pride* [orgulho], que se encontra dentro da emoção da felicidade, pode desencadear como resposta *engage/connect* [engajar/conectar], isto é, a necessidade de compartilhar o sentimento com os outros, mas sem o intuito de despertar ciúmes ou inveja (Atlas of Emotions, [s.d.]), como podemos ver na Figura 44.

Figura 44 – Respostas ao sentimento de pride [orgulho] segundo o Atlas of Emotions



Fonte: Atlas of Emotions, [s.d.]

Outro ponto alto de valência emocional positiva, o ponto 19, surgiu justamente desse questionamento, no qual o participante respondeu:

"Não, estou aqui todo ano, todos os dias. Sou apaixonada (pela Festa da Penha)" (M.L.)

“Amor” nunca foi uma emoção fácil de ser explicada, nem por poetas ou músicos, nem pela ciência. Young (2009) afirma que o amor, do ponto de vista da neurociência, pode ser simplificado para uma série de eventos bioquímicos no cérebro, onde se libera vários hormônios relacionados ao bem-estar, como oxitocina e vasopressina, fundamentais na formação de laços sociais e emocionais, tanto em seres humanos quanto em animais. Estudos recentes de Acevedo et al. (2020) e Chester et al. (2021) apontam que neurocientistas aparentemente conseguiram estudar a base neurológica do amor, utilizando ressonância magnética funcional (fMRI).

Gráfico de valência – entrevistas de 0 a 3 min de duração

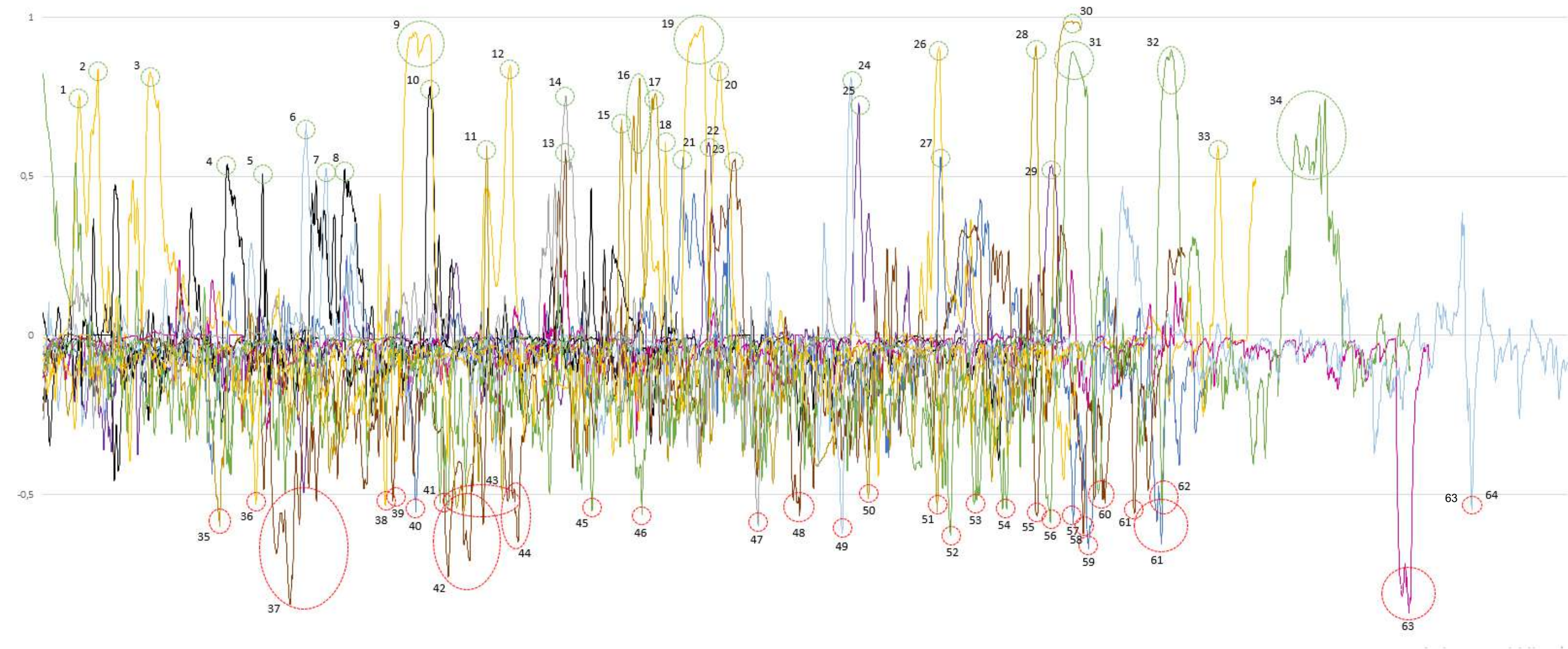


Figura 45 – Infográfico 2A
Fonte: Autora, 2025.

*Os pontos 1, 2, 3, 7, 12, 16, 17, 29, 43, 45, 49, 54, 56 foram descartados pois o voluntário não estava fornecendo nenhum relato.

1ª parte da entrevista

1. O que é fé para você?

- 4) "Fé é você crer e louvar a Deus na sua dor, isso pra mim é fé." (V.B.)
- 9) "Toda minha devoção, todo o amor que eu sinto no meu coração, a força do meu crer, resulta na minha fé. " (M.L.)
- 36) "A fé é acreditar naquilo que eu não vejo, eu acho." (M.L.)
- 38) "É meio difícil responder isso." (M.L.)
- 41) "Não é um pensamento que me faz caminhar para o escuro, ou até pensamentos de morte." (E.L.)
- 45) "Na minha situação, eu vejo como sendo uma luz muito forte." (E.L.)

3. Qual sentimento a fé te desperta?

- 5) "Me lembra de sofrimento." (V.B.)
- 6) "A vida." (M.G.)
- 8) "Eu ainda acho que eu não tenho, mas as pessoas dizem que eu tenho, por causa da dor." (V.B.)
- 37) "A fé me lembra tudo na minha vida." (M.C.)
- 42) "Amor." (M.C.)
- 44) "Paz pelo mundo inteiro." (M.C.)

2. O que a palavra “fé” te remete?

- 5) "Me lembra de sofrimento." (V.B.)
- 8) "Eu ainda acho que eu não tenho, mas as pessoas dizem que eu tenho, por causa da dor." (V.B.)
- 35) "Muitos tropeços, muitas dificuldades [...]." (M.A.)
- 37) "A fé me lembra tudo na minha vida." (M.C.)
- 39) "Eu curei aqui nos pés de Nossa Senhora, subindo a ladeira, todos os dias, sol ou chuva." (M.C.)

2ª parte da entrevista

1. É sua primeira vez na Festa da Penha?

- 10) "Não. Eu sirvo na coleta há muitos anos." (V.B.)
- 11) "Não. Quando eu trabalhava, eu vinha no sábado e no domingo. Agora estou aposentada e venho todos os dias." (M.A.)
- 13) "Não, eu fui criada aqui. Eu conto os dias." (M.C.)
- 14) "Não, participo desde sempre, desde pequeno." (R.C.)
- 15) "E hoje eu tive muita tribulação, perguntei o que o Senhor queria de mim." (M.A.)
- 16) "Mas aqui cheguei [...]." (M.A.)
- 17) "Com muita fé." (M.A.)
- 18; 19) e 20) "Não, estou aqui todo ano, todos os dias. Sou apaixonada (pela Festa da Penha)" (M.L.)
- 24) "Era uma turma da Ordem Franciscana que já atuava aqui no Convento. Eu fui ficando e estou até hoje." (M.G.)
- 31) "Não, venho todo ano." (E.L.)

3. Qual o ponto mais emocionante da Festa para você?

- 21) "Para mim tem vários pontos, mas o último dia. Eu acho que é onde centraliza-se tudo, voltado a fé de Nossa Senhora." (R.R.)
- 22) "É difícil, tem que escolher um só?" (J.P.)
- 25) "Para mim, o mais emocionante é estar com meus filhos." (J.P.)
- 26) "Para mim, é a Romaria dos Homens, que hoje eles até chamam de Romaria das Famílias." (M.L.)
- 27) "Eu acho assim que Nossa da Penha vem em terceiro, que tem Nossa Senhora Aparecida do Norte e Nossa Senhora de Nazaré, no Pará e aqui, no Espírito Santo." (R.R.)
- 28) "Mas eu sei que quando eu chegar, meu lugar vai estar lá." (M.A.)
- 30) "Temos amizades que guardam o lugar da gente." (M.A.)
- 33) "É gratificante, muito emocionante. É um dia que eu me emociono muito." (M.L.)
- 34) "Olha, o momento de comunhão, na hora da ceia, é o mais emocionante." (E.L.)
- 50) "Tem que ser a primeira chegada dela." (M.A.)
- 51) "As amizades que a gente faz aqui." (M.A.)
- 52) "É o primeiro contato com a Festa, mas acho que a parte mais bacana é poder subir o morro [...]." (J.N.)
- 53) "Sendo meu primeiro contato, acho que a parte mais legal é poder subir o morro e sentir a energia." (J.N.)
- 55) "É o encerramento, é aquela coisa linda, aquela multidão, amor por Nossa Senhora." (M.C.)
- 57) "Eu acho que o último dia, desde a ressurreição, é de uma nobreza muito grande." (R.R.)
- 59) "Eu acho uma nobreza muito grande de no dia da ressurreição de Jesus Cristo, a gente vem aqui e começa o Oitavário." (R.R.)
- 58) "A emoção de saber que, daqui a um ano, estaremos aqui novamente." (M.C.)
- 60) "Isso é Festa da Penha: amo demais [...]" (M.C.)
- 61) "O último dia eu também acho muito marcante." (R.R.)
- 62) "[...] sentir essa energia, sentir essa transformação. Acho que é o mais importante." (J.N.)
- 63) "Ele acredita, detém esperança de mudar o mundo, porque se todo mundo fizer a sua parte, eu acho que o mundo estaria bem melhor." (C.V.)

2. O que a Festa da Penha representa para você?

- 23) "A Festa da Penha representa tudo pra mim." (M.C.)
- 32) "Tem esse renovo que faz a gente se aproximar do Senhor e participar dos trabalhos da igreja." (E.L.)
- 40) "Esperança para o povo que vem aqui." (R.R.)
- 46) "Eu não conhecia, eu fiquei sabendo hoje que teria uma festa em homenagem a Nossa Senhora da Penha, que também não a conhecia." (J.N.)
- 47) "Inicialmente, pensamos que é para saudar a mãe da Penha, mas ela nos leva à eucaristia." (R.C.)
- 48) "Só de eu ir pra Catedral e vir com a minha família, passar a ponte com a minha família, eu cantando e louvando e chegar no Campinho do Convento, é tudo pra mim." (M.C.)

O que é fé para você?
"Toda minha devoção, todo o amor que eu sinto no meu coração, a força do meu crer, resulta na minha fé." (M.L.)



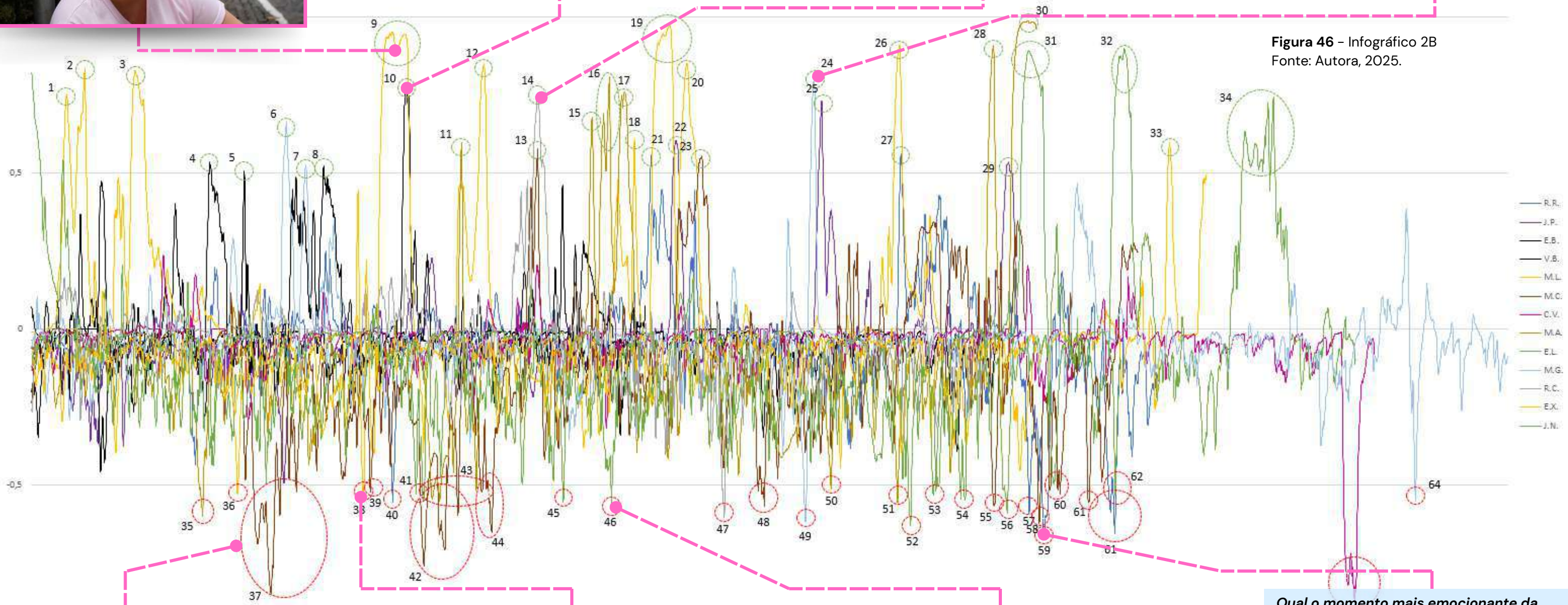
É a sua primeira vez na Festa da Penha?
"Não. Eu sirvo na coleta há muitos anos." (V.B.)



É a sua primeira vez na Festa da Penha?
"Não, participo desde sempre, desde pequeno." (R.C.)



É a sua primeira vez na Festa da Penha?
"Era uma turma da Ordem Franciscana que já atuava aqui no Convento. Eu fui ficando e estou até hoje." (M.G.)



O que a palavra "fé" te remete?
"A fé me lembra tudo na minha vida." (M.C.)



O que é fé para você?
"A fé é acreditar naquilo que eu não vejo, eu acho." (M.L.)



O que a Festa da Penha representa para você?
"Eu não conhecia, eu fiquei sabendo hoje que teria uma festa em homenagem a Nossa Senhora da Penha, que também não a conhecia." (J.N.)



Qual o momento mais emocionante da Festa da Penha para você?
"Eu acho uma nobreza muito grande de no dia da ressurreição de Jesus Cristo, a gente vem aqui e começa o Oitavário." (R.R.)



Os pesquisadores identificaram regiões cerebrais específicas associadas ao amor, incluindo a ínsula e o córtex cingulado anterior, mesmas áreas envolvidas no processamento de experiências emocionais relacionadas a objetos valorizados (Acevedo et al., 2020; Chester et al., 2021).

Endossando essa teoria, o Atlas of Emotions identifica o amor como um apego forte a outra pessoa, onde emoções como raiva, medo, tristeza, nojo e alegria podem ser experienciadas. Trazendo para o contexto das celebrações religiosas, Darwin (apud Kruger & Konner, 2006), na obra Descent of Man, escreveu que a devoção religiosa é altamente complexa, "consistindo de amor, submissão completa a um superior exaltado e misterioso, um forte senso de dependência, medo, reverência, gratidão, esperança para o futuro e talvez outros elementos".

O mesmo pode se ver no ponto 9, onde no Infográfico 2B, vemos a face da participante demonstrando alegria ao contar o relato:

"Toda minha devoção, todo o amor que eu sinto no meu coração, a força do meu crer, resulta na minha fé." (M.L.)

Em seu depoimento, a participante aborda os termos "devoção", "amor", "crer" e "fé" em uma mesma frase, elevando mais ainda a carga emocional positiva do seu depoimento.

A análise do lado inferior do gráfico de valência evidencia alguns depoimentos associados a emoções de valência negativa. No ponto de maior valor negativo, o ponto 63, o depoimento relacionado a ele afirma:

"[...] porque se todo mundo fizer a sua parte, eu acho que o mundo estaria bem melhor." (C.V.)

Por ser algo relacionado a um desejo de uma realidade melhor, naturalmente gera tristeza. O Atlas of Emotions possui um desdobramento da tristeza, chamado despair [desespero], que significa a falta de esperança que uma situação ruim irá melhorar ou mudar, no futuro (Atlas of Emotions, [s.d.]). Esse sentimento pode se relacionar com aquilo descrito pelo voluntário - um desejo, porventura, de muita esperança, de que algo pode melhorar.

O segundo ponto de maior valor negativo, o 37, responde ao questionamento "O que é fé para você?" com a seguinte menção:

"A fé me lembra tudo na minha vida." (M.C.)

Assim como visto na Figura 47, vale ressaltar que, logo em seguida, o mesmo participante associa a "fé" a uma situação de cura, o que remete a um evento ruim.

Figura 47 – Colagem B faces dos voluntários e depoimentos
Victória Pinheiro | 2024



O que é fé para você?

"A fé é acreditar naquilo que eu não vejo. Toda minha devoção, todo o amor que eu sinto no meu coração, a força do meu crer, resulta na minha fé." (M. L.)

O que é fé para você?

"Eu curei aqui nos pés de Nossa Senhora, subindo a ladeira, todos os dias, sol ou chuva." (M.C.)



"Eu curei aqui nos pés de Nossa Senhora, subindo a ladeira, todos os dias, sol ou chuva."
(M.C.)

Como apresentado, as memórias, quando são evocadas, carregam consigo a carga emocional experienciada em primeiro lugar, quando a mesma foi gerada. Conforme visto, crenças religiosas estão fortemente associadas à busca de cura ou conforto por uma situação difícil, como doenças, assim como ilustra este caso.

No ponto 38, a voluntária apresenta o mesmo comportamento visto no Infográfico 1B, franzindo o cenho ao pensar em uma resposta apropriada ao questionamento. No ponto 46, por sua vez, demonstra desconexão emocional com o festival estudado, o que corrobora com sua expressão facial. O participante demonstra uma expressão negativa, quase neutra, ao contar sobre a Festa da Penha:

"Eu não conhecia, eu fiquei sabendo hoje que teria uma festa em homenagem a Nossa Senhora da Penha, que também não a conhecia." (J.N.)

Aquilo que não se possui conexão emocional raramente irá gerar alguma reação significativa no usuário, por isso a reação neutra do voluntário quanto ao assunto.

4.2.3 Entrevistas de 0 a 5 min

Os infográficos referentes às entrevistas com duração de 0 – 5 min foram mais simples, com menos pontos a serem analisados. Isso se deve ao fato de poucas entrevistas terem esse tempo de duração. Entretanto, as respostas ainda foram muito significativas.

Observa-se uma prevalência de pontos relativos à valência positiva no Infográfico 3A, sendo 11 pontos válidos acima da valência positiva de +0,5 contra 1 ponto válido abaixo de -0,5. Isso reforça o valor emocional positivo ao tratar de assuntos como fé e a Festa da Penha. Além disso, é possível ver que as respostas foram bem distribuídas em relação às perguntas, sendo apenas a pergunta-gatilho "O que a palavra fé te remete?" ficando sem nenhuma resposta acima do valor de +0,5.

O ponto de maior valência positiva validado, o ponto nº 9, carrega o seguinte relato em resposta à pergunta-gatilho: "É a sua primeira vez na Festa da Penha?"

"Não, já vim outras vezes." (S.F.)

A mesma voluntária ainda responde, em relação à mesma pergunta, que:

"(Frequente) Há mais ou menos uns vinte, trinta anos." (S.F.)

Novamente, mostra-se presente aqui a questão do orgulho [*pride*] de poder contar uma trajetória de frequência na Festa da Penha. Muito mais do que frequentá-la, a população se sente como parte integrante da Festa ao poder contar com anos de perseverança no mesmo, contribuindo para o fortalecimento das relações de identidade e pertencimento.

No Infográfico 3B, pode-se perceber a natureza das expressões faciais dos participantes. A expressão facial associada com a valência, ligada ao ponto 1, conecta palavras relativas ao amor ao responder o questionamento "Qual sentimento a fé te desperta?":

"Amor, paixão, Jesus, lógico" (A.M.)

O único ponto válido que remete à valência negativa, o nº16, repete o que já foi descrito em outros infográficos. Isto é, o participante demonstra uma expressão de pensamento e reflexão ao dar o depoimento, o que o software confunde com expressões faciais ligadas ao desagrado, assim como visto no infográfico.

4.3 Conclusão dos resultados

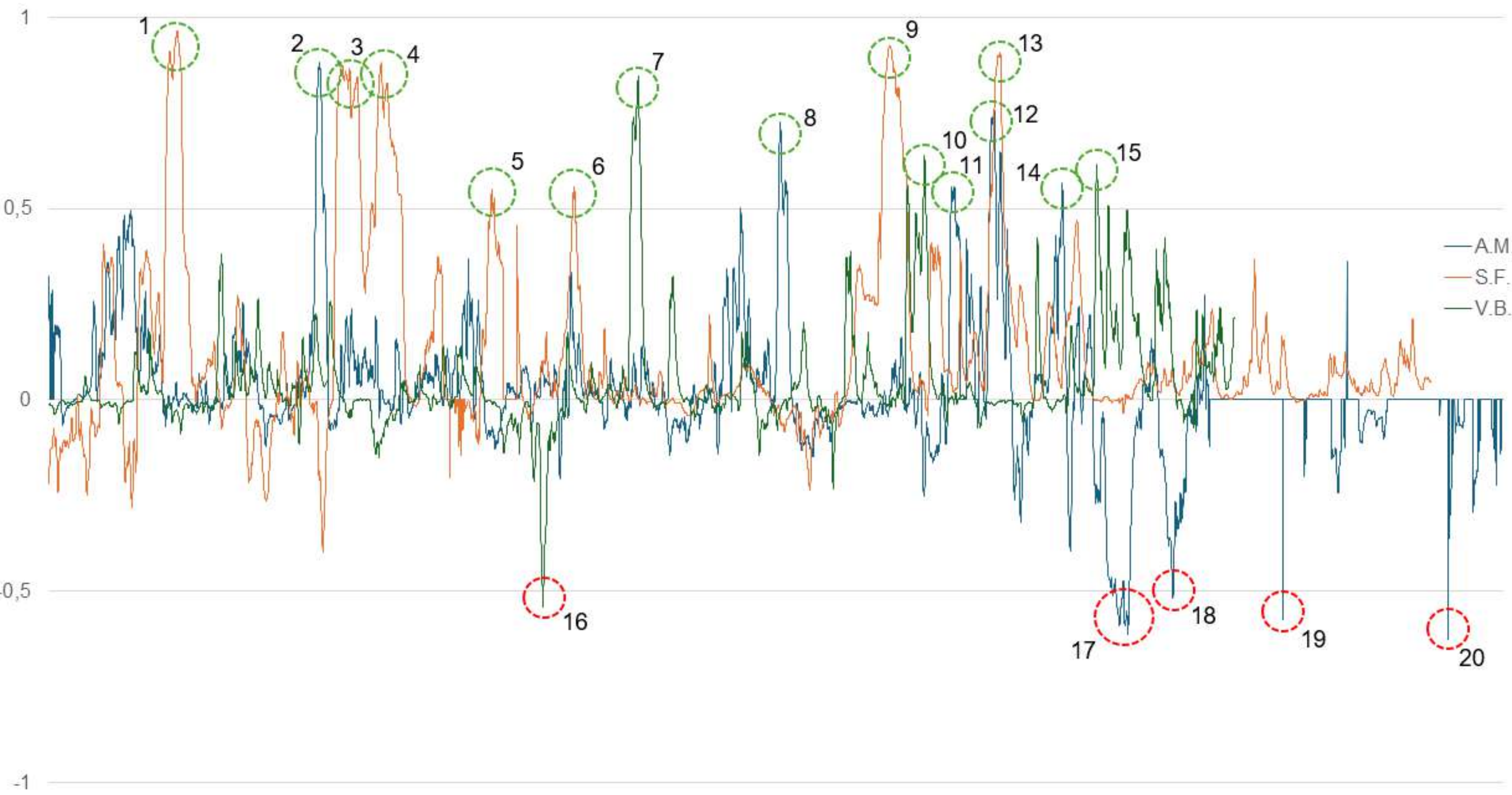
A pesquisa de campo deste trabalho revelou dados curiosos a respeito da fé humana e do impacto da Festa da Penha na vida das pessoas. Através dos relatos dos participantes, se sugere a associação da fé às emoções de valência positiva (alegria, em maioria) e, quando esta é relacionada às emoções de valência negativa (como a tristeza), se deve ao fato da sua carga emocional, às vezes influenciado pelas histórias e vivências pessoais.

A fé humana está, constantemente, associada à busca de conforto, redenção e propósito. O ser humano, sempre com a mente inconformada com a pequenez e em busca de algo além, recorre à religião como fonte de aconchego.

Os relatos que despertaram emoções com valência acima de +0,5, o que equivale à maioria dos participantes, se deve aos relatos que carregavam conceitos com carga emocional agradável, como "amor" e "paz". Os participantes associavam suas crenças com concepções positivas. Além disso, os relatos também contavam com relatos de histórias de superação e conquistas que eram atribuídas à ação divina. A Festa da Penha também carrega um forte contexto familiar e fraternal, onde os fieis também associam à presença de entes queridos e uma oportunidade de socialização, elevando a valência emocional em seus relatos.

*Os pontos 1, 3, 4 e 5 foram descartados, pois os voluntários ainda não haviam iniciado os relatos relativos às perguntas da entrevista.
Os pontos 12, 17, 18, 19 e 20 foram descartados, pois o voluntário não se encontrava mais em quadro na filmagem.
O ponto 14 foi descartado, pois o voluntário não estava oferecendo nenhum relato.

Gráfico de valência – entrevistas de 0 a 5 min de duração



1ª parte da entrevista

- 1. O que é fé para você?**

6) “É um sentimento que te impulsiona, que te leva a crer naquilo que você não vê [...]” (S.F.)
- 3. Qual sentimento a fé te desperta?**

2) “Amor, paixão. Jesus, lógico.” (A.M.)
16) “A fé ela traz a esperança, essa convivência, essa alegria. Mas, acima de tudo, traz a esperança de transcender, de ir além.” (V.B.)

2. O que a palavra “fé” te remete?

2ª parte da entrevista

- 1. É sua primeira vez na Festa da Penha?**

7) “É minha primeira vez ajudando na Festa da Penha.” (V.B.)
9) “Não, já vim outras vezes.” (S.F.)
13) “(Frequente) Há mais ou menos uns vinte, trinta anos.” (S.F.)
- 3. Qual o ponto mais emocionante da Festa para você?**

11) “Aquele procissão que eles fazem com Nossa Senhora até lá em cima no altar.” (A.M.)
15) “Você vê aquele fervor, você vê que aquilo é um sinal de graça alcançada.” (V.B.)
- 2. O que a Festa da Penha representa para você?**

8) “Fé não tem significado. Eu tenho fé em Jesus, tenho fé em Maria.” (A.M.)
10) “Muito da fé a gente vê aqui, da esperança, da confiança, de vir de tantos locais para visitar uma imagem que Frei Pedro Palácios trouxe.” (V.B.)

Figura 48 – Infográfico 3A
Fonte: Autora, 2025.

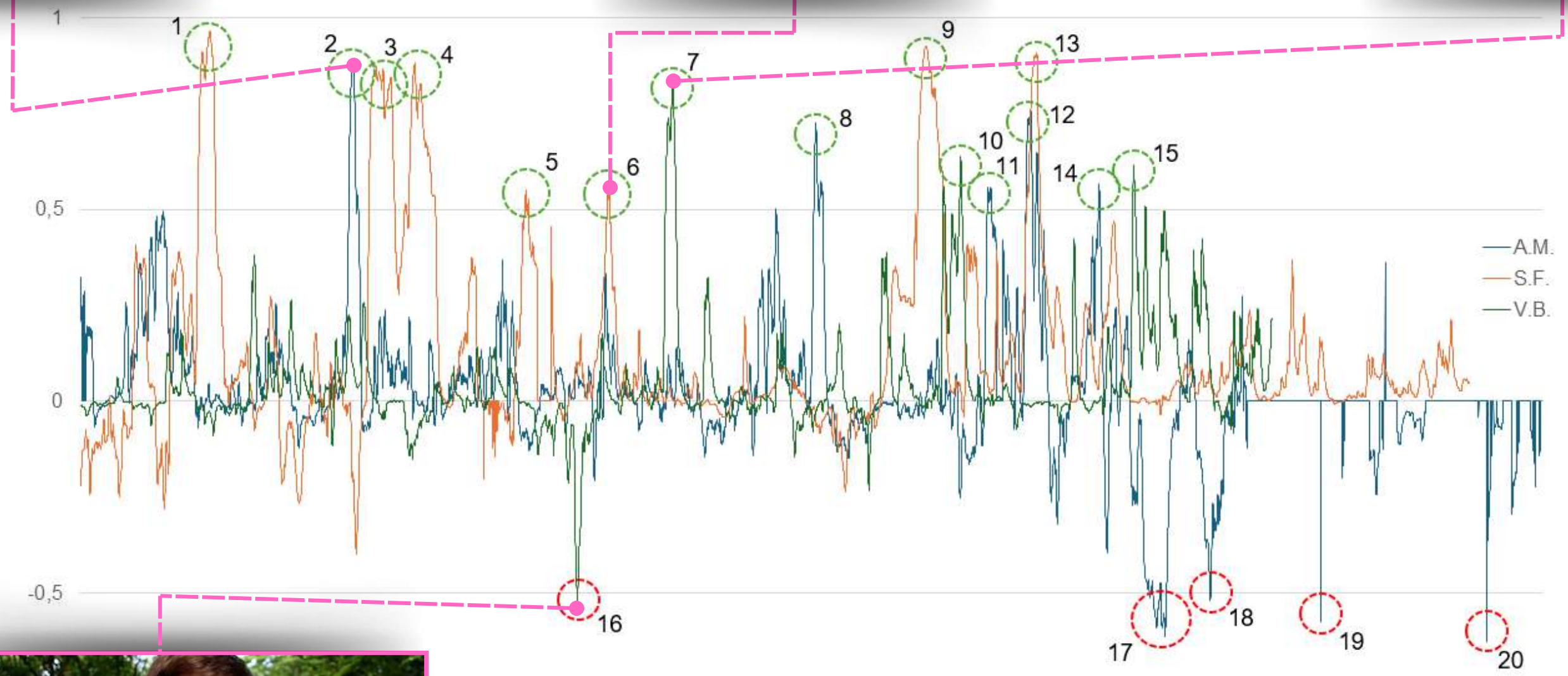
Qual sentimento a fé te desperta?
"Amor, paixão. Jesus, lógico." (A.M.)



O que é fé para você?
"É um sentimento que te impulsiona, que te leva a crer naquilo que você não vê [...]." (S.F.)



É a sua primeira vez na Festa da Penha?
"É minha primeira vez ajudando na Festa da Penha." (V.B.)



Qual sentimento a fé te desperta?
"A fé ela traz a esperança, essa convivência, essa alegria. Mas, acima de tudo, traz a esperança de transcender, de ir além." (V.B.)

Figura 49 – Infográfico 3B
Fonte: Autora, 2025.

Os participantes que demonstraram pontos válidos de valência negativa na leitura do FaceReader 9.1, se deveram, majoritariamente, a fatores externos e expressões de reflexão. Ao pensarem em respostas elaboradas para as perguntas-gatilho, os fieis franziam o cenho, o que fez o software ler, erroneamente, suas expressões como, por exemplo, demonstração de “raiva”. Outros relatos, contudo, realmente contaram com expressões faciais negativas. Por conta de depoimentos carregados de superação e histórias de lutas pessoais, algumas leituras do FaceReader 9.1 capturaram emoções de valência negativa, como tristeza. Entretanto, os depoimentos catalogados nos infográficos demonstraram a presença de palavras como “cura”, de tom positivo. Sendo assim, pode-se inferir que os participantes sentiram uma espécie de alívio.

De acordo com Porreca & Navratilova (2017), alívio é uma emoção de alta complexidade, onde a valência ainda não foi completamente averiguada. Estudos revelam que o alívio é uma experiência que corresponde à transição da valência negativa para a valência neutra (Porreca & Navratilova, 2013). Outros estudos sugerem que o alívio está associado com o aumento da valência positiva de forma gradativa (Leknes et al., 2011). Esse fato abre novas portas na pesquisa científica, com pesquisas envolvendo o efeito da religião, e das celebrações religiosas na promoção do alívio, além de explorar seus efeitos e conceitos neurocientíficos.

Fieis realizando pedidos após a Romaria dos Conquistas da Festa da Penha 2024
Victória Pinheiro | 2024





Conclusão

Conclusão

“Até aqui nos ajudou o Senhor”.
Samuel 7:12

Ciência e religião sempre foram tidas como divergentes. Duas disciplinas distintas, que aparentemente não se conectam. Entretanto, este trabalho serviu para aproximar a discussão dessas disciplinas, ao vincular dados quantitativos – provenientes de uma biointerface tecnológica – cruzados com uma análise qualitativa das narrativas para mensurar as emoções despertadas durante os rituais religiosos da Festa da Penha. Por meio de aplicação metodológica, foi possível identificar que as emoções são ativadas, carregadas de valência positiva, quando se fala sobre aspectos relacionados à fé e a Festa da Penha.

A fé humana sempre instigou a humanidade a sair pelo mundo, em busca do divino ou de si. A pesquisa demonstrou o quanto os ritos e rituais da Festa da Penha constituem uma relevante expressão de fé, que atrai um público grandioso e diverso. A pesquisa verificou que os rituais religiosos vem sendo ressignificados, adaptados ao contexto da sociedade contemporânea. Novos rituais também vêm sendo agregados, como a inserção de novas romarias, tais como a remaria, a romaria dos deficientes e a romaria dos conguistas.

A pesquisa constatou que a Festa, na atualidade, se caracteriza por rituais religiosos, rituais de consumo e atividades de lazer. A Festa tornou-se uma marca consolidada e possui uma imprensa oficial que conduz sua divulgação. A pesquisa mostrou que a Festa transforma o território urbano de Vila Velha, transformando-o em uma “cidade santuário” (Rosendahl, 1996), um “espaço sacralizado” (Andrade, 2015) e um “território da fé” (Souza, 2018), para receber os diversos ritos e rituais da Festa, para consolidar a “devoção do peregrino” (Rosendahl, 1996).

A pesquisa mostrou ainda o impacto econômico e turístico da Festa, especificamente para a cidade de Vila Velha que abriga a maior parte dos rituais religiosos. Tanto a Festa, quanto as peregrinações que acontecem durante todo o ano ao Convento da Penha, consolidam a importância de Vila Velha no contexto do turismo religioso.

A pesquisa também apontou a ausência de registro da Festa no Livro das Celebrações do Iphan, mesmo a Festa sendo a terceira maior festa católica mariana do país, tendo uma grande relevância para a cultura brasileira e sendo a festa mais antiga do país.

Para evidenciar a relação entre espaço e comportamento, especificamente, da neurociência aplicada à arquitetura, a pesquisa discorrei sobre as emoções e mostrou como elas são a base da expressão do mundo à nossa volta, a forma que a mente encontrou de mostrar um pedaço daquilo que se passa no interior da mesma. Ainda que não exista uma unidade de pensamento em relação às emoções primárias, a pesquisa mostrou como a comunidade científica concorda com a existência de, essencialmente, cinco emoções: raiva, medo, nojo, tristeza e alegria. A pesquisa também ilustrou que há outras emoções que, mesmo não estando na lista, estão em constante estudo, como a surpresa e emoções mistas. Esta investigação apresentou o Atlas of Emotions – concebido por Dalai Lama e desenvolvido pelo Paul Ekman Group – e mostrou como essa ferramenta interativa busca trazer maior consciência sobre as emoções humanas para a população.

O trabalho atende aos objetivos propostos ao efetuar a mensuração das emoções durante os rituais religiosos da 454 Festa da Penha, ao combinar tecnologia e análise qualitativa.

Para atingir esse objetivo, utilizou como ferramenta metodológica o FaceReader 9.1, um software de rastreamento de expressões faciais. A partir dos vídeos das entrevistas, realizados durante a Festa da Penha de 2024, o software identificou as emoções despertadas e gerou dados para a execução dos gráficos de valência.

Destaca-se que o uso do programa trouxe o caráter inovador para o trabalho, utilizando uma biointerface inteligente para o estudo da fé, um assunto repleto de subjetividade.

Vale ressaltar que a pesquisa identificou falhas no FaceReader 9.1, como o fato do mesmo não identificar pessoas de pele retinta e mulheres que usam sobancelhas pintadas. Portanto, a pesquisa revelou que as avaliações do programa devem ser combinadas com seus relatos, buscando uma análise mais holística.

Este trabalho revelou que as pessoas carregam forte conexão emocional com os rituais religiosos. Através da expressão e exercício da fé, os participantes expressaram diversos tipos de emoções, especialmente alegria, tristeza e surpresa. A partir do cruzamento com as narrativas, foi possível entender que os fieis associam sua crença à momentos de superação, redenção, confraternização e celebração. A pesquisa identificou a prevalência da neutralidade, o que nos permite aferir que a fé também está associada ao equilíbrio, transformando a Festa e seu território em um ambiente urbano homeodinâmico (Zuanon; Ferreira; Monteiro, 2020).

Este trabalho abre portas para novas investigações, incentivando a explorar mais a intersecção entre fé e ciências, entre rituais religiosos e emoção, entre fé e território. Além disso, o FaceReader 9.1 descortina novas possibilidades de investigação envolvendo as emoções aplicadas tanto no contexto arquitetônico quanto urbano.

REFERÊNCIAS

17 CIENTISTAS que eram também sacerdotes católicos. Ateleia, 2017. Disponível em: <<https://pt.ateleia.org/2017/11/17/17-cientistas-que-eram-tambem-sacerdotes-catolicos/>>.

Acesso em: 14 mar. 2024.

ACEVEDO, Bianca P. et al. After the honeymoon: neural and genetic correlates of romantic love in newlywed marriages. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 634, 2020.

ALDESCO, Aldo. Missa com 250 mil pessoas encerra Festa da Penha 2024. **Assembleia Legislativa do Espírito Santo**, 2024. Disponível em: <<https://www.al.es.gov.br/Noticia/2024/04/46636/missa-com-250-mil-pessoas-encerra-festa-da-penha-2024.html#:~:text=Com%20a%20participa%C3%A7%C3%A3o%20de%20aproximadamente,da%20Penha%2C%20em%20Vila%20Velha.>> Acesso em: 25 jan. 2022

ALMEIDA, Lorrana Laila Silva de. **"Daí pra cá é meu": Festa de São Benedito de Tietê/SP e a construção de um território negro**. 2020. 173 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29386/1/DaiPraCaEMeu.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

AMARAL, A. V. Neurociência da Espiritualidade. **LANC – Liga Acadêmica de Neurociências**. 2021. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/lanc/2021/03/11/neurociencia-da-espiritualidade/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

AMATUZZI, Mauro Martins. Fé e ideologia na compreensão psicológica da pessoa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, p. 569-575, 2003.

ANDRADE, Solange Ramos de. Espaço sagrado e sacralização do espaço: aspectos da procissão de Corpus Christi em Maringá-PR. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 4, n. 11, 2015.

ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA. "Ó vem conosco, vem caminhar". **Arquidiocese de Vitória**, 2024. Disponível em: <<https://www.aves.org.br/o-vem-conosco-vem-caminhar/>>. Acesso em: 12 jan. 2024.

ASLAM, Aribah; ALI, M.; GHOUSE, Ghulam. Are religion and happiness on same side?. **Quality & Quantity**, v. 58, n. 3, p. 2837-2854, 2024.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESPÍRITO SANTO. Dia de Nossa Senhora da Penha é feriado estadual. **ALES**, 2019. Disponível em: <<https://www.al.es.gov.br/Noticia/2019/07/37208/dia-de-nossa-senhora-da-penha-e-feriado-estadual.html>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESPÍRITO SANTO. Festa de Penha agita turismo e economia do ES. **ALES**, 2023. Disponível em: <<https://www.al.es.gov.br/Noticia/2023/04/44584/festa-de-penha-agita-turismo-e-economia-do-es.html>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

ATLAS of Emotions in the New York Times. **Paul Ekman Group**, 2016. Disponível em: <<https://www.paulekman.com/blog/atlas-of-emotions/>>. Acesso em 15 nov. 2023.

ATLAS OF EMOTIONS. Sobre o Atlas. **Atlas of Emotions**, s.d. Disponível em: <<https://atlasofemotions.org/#introduction/>>. Acesso em: 11 nov. 2023

AZARI, Nina P.; MISSIMER, John; SEITZ, Rudiger J. "Religious Experience and Emotion: Evidence for Distinctive Cognitive Neural Patterns". **The international journal for the psychology of religion**, v. 15, n. 4, p. 263-281, 2005.

BAGHERI SHEYKHANGAFSHE, Farzin; FATHI ASHTIANI, Ali. O papel da religião e da espiritualidade na vida dos idosos no período da pandemia da doença do coronavírus 2019 (COVID-19): uma revisão sistemática. **Estudos em Islã e Psicologia**, v. 15, n. 28, p. 273-292, 2021.

BASSI, Ana Elisa. Festa da Penha 2024 já tem data definida; conheça o tema deste ano. **G1 ES**, 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/festa-da-penha/noticia/2024/01/05/festa-da-penha-2024-ja-tem-data-definida-conheca-o-tema-deste-ano.ghtml>>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BEAR, M. F; CONNORS, B. W; PARADISO, M. A. **Neurociências – Desvendando o sistema nervoso**. São Paulo: Artmed., 4a edição, 2017.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 601-610, 2014.

BLUNCK, Thaiz. Pela 1ª vez, imagem de Nossa Senhora da Penha passará por presídio em Cariacica. **Folha Vitória**, 2024. Disponível em: <<https://www.folhavitória.com.br/geral/pela-1-vez-imagem-de-nossa-senhora-da-penha-passara-por-presidio-em-cariacica/>>.

Acesso em: 25 jan. 2025

BRASIL. Decreto nº 3551, de 04 de agosto de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. 179º da Independência e 112º da República. Brasília, 4 de agosto de 2000.

BRASIL. Resolução nº 001, de 03 de agosto de 2006. **Patrimônio Imaterial: O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial**. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 4. ed, 2006. 140p.

BRITTO, Ilma A.; ELIAS, Paula Virgínia Oliveira. Análise comportamental das emoções. **Psicologia para América Latina**, n. 16, p. 0-0, 2009.

BRUHNS, Heloisa Turini; MARINHO, Alcyane. Ritos e rituais nas viagens à natureza. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 5, n. 1, 2012.

CALABREZ, Pedro. O Que São Emoções e Sentimentos. **Youtube**, 2016. 12min46s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SUAQeBKiqK0&t=681s>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

CESCON, Everaldo. Neurociência e religião: as pesquisas neurológicas em torno da experiência religiosa. **Estudos de Religião**, v. 25, n. 42, p. 77-96, jul./dez. 2011.

CHARLAND, Louis C. The heat of emotion: Valence and the demarcation problem. **Journal of consciousness studies**, v. 12, n. 8-9, p. 82-102, 2005.

CHESTER, David S. et al. Neural mechanisms of intimate partner aggression. **Biological psychology**, v. 165, p. 108195, 2021.

CIPOLINI, Pedro Carlos. A devoção mariana no Brasil. **Teocomunicação**, v. 40, n. 1, 2010.

CNN Brasil. Fé pode interferir no funcionamento do cérebro e regular estado de ânimo. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/fe-pode-interferir-no-funcionamento-do-cerebro-e-regular-estado-de-animo/>>. Acesso dia: 10 abr. 2023.



COLNAGO FILHO, Atílio. Senhora da Penha: ícone da fé quinhentista no Espírito Santo. **Revista Farol**, n. 7, p. 78-85, 2006.

CONFIRA a programação da Festa da Penha 2022. **Convento da Penha**, 2022. Disponível em: <<https://conventodapenha.org.br/confira-a-programacao-da-festa-da-penha-2022/>>. Acesso em: 29 dez. 2023

CUDNY, Waldemar. The phenomenon of festivals: Their origins, evolution, and classifications. **Anthropos**, n. H. 2, p. 640-656, 2014.

DAMÁSIO, António. **E o Cérebro Criou o Homem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 448p.

DAMÁSIO, António. Emoção ou sentimento? Mental ou comportamental? António Damásio explica a organização afetiva humana. **Fronteiras**, 2015a. Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/leia/exibir/emocao-ou-sentimento-mental-ou-comportamental-antonio-damasio-explica-a-organizacao-afetiva-humana>>. Acesso em 03 out. 2023.

DAMÁSIO, António. **O Erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 303p.

DAMÁSIO, António. **O Mistério da Consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015b. 690p.

DAMÁSIO, António. **The Feeling of What Happens: Body and Emotion in the Making of Consciousness**. New York: Harcourt Brace, 2000

DIOCESE. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: **Priberam Informática**, s.d. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/diocese>>. Acesso em: 29 fev. 2024.

DUARTE, Maria da Glória de Freitas. Festa da Penha – Por Maria da Glória de Freitas Duarte (compilação de Walter de Aguiar Filho). **Morro do Moreno**, 2022. Disponível em: <<https://www.morrodomoreno.com.br/materias/festa-da-penha-por-maria-da-gloria-de-freitas-duarte-.html>>. Acesso em 16 out. 2023

DURKHEIM, Émile. **Formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

EDELMAN, Gerald; TONONI, Giulio. Capítulo Um: Três Abordagens à Consciência. In: EBERHARD, João Paul. **Brain Landscape: The Coexistence of Neuroscience and Architecture**. Oxford: Oxford University Press, 2009. p. 25-46

EFE. Córtex visual grava as memórias de imagens, conclui estudo. **G1**, 2009. Disponível em: <<https://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/O,,MUL1007903-6174,00-CORTEX+VISUAL+GRAVA+AS+MEMORIAS+DE+IMAGENS+CONCLUI+ESTUDO.html>>. Acesso em: 04 mai. 2023

EGGER, Maria; LEY, Matthias; HANKE, Sten. Emotion recognition from physiological signal analysis: A review. **Electronic Notes in Theoretical Computer Science**, v. 343, p. 35-55, 2019.

EKMAN, Paul. **A Linguagem das Emoções: Revolucione sua comunicação e seus relacionamentos reconhecendo todas as expressões das pessoas ao redor**. São Paulo: Lua de Papel, 2011. 290 p.

EKMAN, Paul. Facial expression and emotion. **American psychologist**, v. 48, n. 4, p. 384, 1993.

EKMAN, Paul. Universal System of Expression. **Youtube**, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F9YzbgEyoQM>>. Acesso em 15 nov. 2023.

EKMAN, Paul. What scientists who study emotion agree about. **Perspectives on psychological science**, v. 11, n. 1, p. 31-34, 2016.

EKMAN, Paul; KELTNER, Dacher. Universal facial expressions of emotion. **California mental health research digest**, v. 8, n. 4, p. 151-158, 1970.

EKMAN, Paul; LEVENSON, Robert W.; FRIESEN, Wallace V. Autonomic nervous system activity distinguishes among emotions. **Science**, v. 221, n. 4616, p. 1208-1210, 1983.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. Tradução de Pola Civelli. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ENCERRADA a Festa da Penha 2021. **Arquidiocese de Vitória, Espírito Santo**, 2021. Disponível em: <<https://www.aves.org.br/17749-2/>>. Acesso em: 29 dez. 2023.

Fiéis subindo a ladeira do Convento da Penha
Viktória Pinheiro | 2024



ESCRAVOS eram doados por fiéis ao Convento como pagamento de promessa. **A Gazeta**, 2019. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/gv/escravos-eram-doados-por-fieis-ao-convento-como-pagamento-de-promessa-0219>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ESPIRITUALIDADE e Religiosidade podem diminuir os riscos de ansiedade e depressão, aponta estudo. **UFMS**, 2018. Disponível em: <<https://www.ufms.br/espiritualidade-e-religiao-podem-diminuir-os-riscos-de-ansiedade-e-depressao-aponta-estudo/#:~:text=Os%20resultados%20da%20pesquisa%20apontaram,considerado%20os%20v%C3%ADnculos%20com%20religi%C3%B5es.>> Acesso em: 24 jan. 2025.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Lei nº 11.721, de 09 de dezembro de 2022. Declara a Festa da Penha, realizada todos os anos no município de Vila Velha, patrimônio cultural do Estado do Espírito Santo. **Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, Espírito Santo**, 09 dez. 2022. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/es/lei-ordinaria-n-11721-2022-espirito-santo-declara-a-festa-da-penha-realizada-todos-os-anos-no-municipio-de-vila-velha-patrimonio-cultural-do-estado-do-espirito-santo>. Acesso em 10 fev. 2025.

FÉRIA, Beatriz la. Lobo frontal. **Kenhub**, 2023. Disponível em: <<https://www.kenhub.com/pt/library/anatomia/lobo-frontal>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

FESTA da Penha 2020 será transmitida pelas redes sociais do Convento da Penha e imprensa local. **Governo ES**, 2020a. Disponível em: <<https://www.es.gov.br/Noticia/festa-da-penha-2020-sera-transmitida-pelas-redes-sociais-do-convento-da-penha-e-imprensa-local>>. Acesso em: 29 dez. 2023.

FESTA da Penha 2021: veja fotos da Romaria das Famílias. **A Gazeta**, 2021. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/fotos/festa-da-penha-2021-veja-fotos-da-romaria-das-familias-0421>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

FESTA da Penha 2023: Programação e muito mais! **Águia Branca**, 2023a. Disponível em: <<https://blog.aguiabranca.com.br/dicas-de-viagem/festa-da-penha/festa-da-penha-2023/>>. Acesso em 20 nov. 2023.

FESTA da Penha 2024 | Flores darão mais cor e alegria à Romaria das Mulheres. **Convento da Penha**, 2024a. Disponível em: <<https://conventodapenha.org.br/festa-da-penha-2024-flores-darao-mais-cor-e-alegria-a-romaria-das-mulheres/>>. Acesso em 25 jan. 2025

FESTA da Penha 2024 tem recorde de público. **Acidigital**, 2024b. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticia/57807/festa-da-penha-2024-tem-recorde-de-publico>>. Acesso em: 25 jan. 2025

FESTA da Penha 2024. **Polícia Militar do Espírito Santo**, 2024c. Disponível em: <<https://pm.es.gov.br/Not%C3%ADcia/festa-da-penha-2024>>. Acesso em 12 fev. 2025.

FESTA da Penha 2024. **Site Barra**, 2024d. Disponível em: <<https://sitebarra.com.br/v8/festa-da-penha-2024/>> . Acesso em: 12 fev. 2025.

FESTA da Penha vai manter formato virtual em 2021. **G1 ES**, 2020b. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espirito-santo/noticia/2020/12/11/festa-da-penha-vai-manter-formato-virtual-em-2021.ghtml>>. Acesso em: 29 dez. 2023.

FESTA da Penha: Romaria dos Homens deve reunir 1 milhão de fiéis neste sábado. **Folha Vitória**, 2023b. Disponível em: <<https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/04/2023/romaria-homens-festa-penha-percurso-programacao-2023>>. Acesso em 20 nov. 2023.

FESTIVAIS, competições e esportes. **GRAECIA ANTIQVA – Portal Grécia Antiga**, s.d. Disponível em: <<https://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0625>> Acesso em: 11 fev. 2025.

FINLAYSON, Caitlin; MESEV, Victor. Emotional encounters in sacred spaces: The case of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints. **The Professional Geographer**, v. 66, n. 3, p. 436-442, 2014.

FÓZ, Adriana. Plasticidade Emocional | Adriana Fóz | TEDxSaoPaulo. **Youtube**, 2017. 15min37s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YLGSjLSEgo8&t=471s>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

FRANKLIN, Joseph C. et al. Feeling worse to feel better: Pain-offset relief simultaneously stimulates positive affect and reduces negative affect. **Psychological Science**, v. 24, n. 4, p. 521-529, 2013.

FREI Djalmo: a Festa da Penha é devoção e expressão da religiosidade do povo à sua Padroeira. **Franciscanos**, 2023. Disponível em: <<https://franciscanos.org.br/noticias/frei-djalmo-a-festa-da-penha-e-devocao-e-expressao-da-religiosidade-do-povo-a-sua-padroeira.html#gsc.tab=0>>. Acesso em: 16 nov. 2023

FRIJDA, Nico H. **The emotions**. Studies in Emotion and Social Interaction, 1986.

G1 Itapetininga e Região. Especialistas estudam os efeitos da fé sobre o cérebro humano. **G1**. 2013. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2013/01/especialistas-estudam-os-efeitos-da-fe-no-cerebro-humano.html>>. Acesso em: 10 abr. 2023

G1. 50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. **G1 Portal de Notícias**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em: 24 jan. 2025.

GALVÊAS, Kleber. Todos os motivos nos levam à Festa da Penha. **Morro do Moreno**, 2022. Disponível em: <<https://www.morrodomoreno.com.br/materias/todos-os-motivos-nos-levam-a-festa-da-penha-.html>>. Acesso em: 16 out. 2023.

GAZZANIGA, Michael S.; IVRY, Richard B.; MANGUN, George R. **Neurociência Cognitiva: a biologia da mente**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 768 p.

GUILOUSKI, Borres; COSTA, Diná Raquel D. da. Ritos e rituais. **JOINTH-Subjetivação Contemporânea e Religiosidade**, v. 2, p. 91-109, 2012.

HADINEJAD, Arghavan et al. Emotional responses to tourism advertisements: the application of FaceReader™. **Tourism Recreation Research**, v. 44, n. 1, p. 131-135, 2019.

HEILMAN, Kenneth M. The Neurobiology of Emotional Experience. **The Journal of Neuropsychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 9, n. 3, 439-448.

HORTA, Areobaldo Lellis. A Ermida das Palmeiras. **Morro do Moreno**, 2020. Disponível em: <<https://www.morrodomoreno.com.br/materias/a-ermida-das-palmeiras-por-areobaldo-llellis-horta.html>>. Acesso em: 16 out. 2023

IPSOS. **Religi3n Global 2023: creencias religiosas en el mundo**. Paris: Ipsos, 2023

ITO, Claudeira Azevedo. Louvor e devoção a Maria e peregrinações no Brasil. In: CARBALLO, Cristina Teresa et al. **Geografías de lo sagrado en la contemponeidad**. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2019. p.143-145.

IZARD, Carroll E. **Human emotions**. Springer Science & Business Media, 2013.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas religiosas: a materialidade da fé. História: **Questões & Debates, Curitiba**, v. 43, n. 2, p. 73, 2005.

KANDEL, Eric. et. al. **Princípios de Neurociências**. 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1531 p.

KELTNER, Dacher; HAIDT, Jonathan. Approaching awe, a moral, spiritual, and aesthetic emotion. **Cognition and emotion**, v. 17, n. 2, p. 297-314, 2003.

KRUGER, Ann Cale ; KONNER, Melvin. Having faith. **Nature**, v. 444, n. 7115, p. 39-39, 2006. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/444039b>>. Acesso em: 3 jan. 2025.

LAGE, Guilherme. Parque da Prainha é reaberto após quase um ano de obras. **Folha Vitória**, 2024. Disponível em: <<https://www.folhavitória.com.br/geral/parque-da-prainha-e-reaberto-apos-quase-um-ano-de-obras/>> Acesso em 25 jan. 2025.

LANDGRAF, Robert. A PRESENÇA DA DEVOÇÃO MARIANA NA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA: DA VIRGEM CONQUISTADORA À MULHER DA LIBERTAÇÃO. **Revista Contemplação**, n. 26, 2021.

LANDMANN, Elisa. I can see how you feel—Methodological considerations and handling of Noldus's FaceReader software for emotion measurement. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 197, p. 122889, 2023.

LEITÃO, Maria Clara. Parque da Prainha será inaugurado nesta sexta com musical de Páscoa "Notas da Paixão". **Folha Vitória**, 2024. Disponível em: <<https://www.folhavitória.com.br/geral/parque-da-prainha-sera-inaugurado-nesta-sexta-com-musical-de-pascoa-notas-da-paixao/>> Acesso em: 25 jan. 2025.

LEKNES, Siri et al. Relief as a reward: hedonic and neural responses to safety from pain. **PloS one**, v. 6, n. 4, p. e17870, 2011.

LENT, Roberto. **Neurociência da Mente e do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 356p.

LEWIN, K. Field **Theory in Social Science: Selected Theoretical Papers**. Westport, CT: Greenwood Press, 1951.



LIMA, Luana Nunes Martins de. A procissão do fogaréu na cidade de Goiás-identidade, cultura e território: o turismo e as novas tendências. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 32, n. 1, p. 121-133, 2012.

LOIJENS, Leanne; KRIPS, Olga. **FaceReader Methodology Note**. Noldus Information

Technology, s.d. Disponível em: <<https://info.noldus.com/hubfs/resources/noldus-white-paper-facereader-methodology.pdf>>. Acesso em 13 fev. 2025.

LOPES, Camila Cristina de Oliveira. **A Consciência na Perspectiva de Antônio Damásio: Self e Subjetividade**. 2019. 45p. Monografia (Bacharel em Filosofia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

LUCENA, Célia Toledo; CAMPOS, M. Christina Siqueira de Souza, orgs. **Práticas e representações**. São Paulo: Humanitas/CERU, 2008.

MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia funcional**. 4 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. 352 p.

MADJAROF, Rosana. Mito, Rito e Religião. **Mundo dos Filósofos**, 1999. Disponível em: <<https://mundodosfilosofos.com.br/mito-rito-e-religiao/>>. Acesso em: 06 mar. 2024.

MADRUGA, C. M. D. Importância da fé na medicina. **Conselho Federal de Medicina (CFM)**, 2005. Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/artigos/importancia-da-fe-na-medicina/#:~:text=A%20ci%C3%Aancia%20biol%C3%B3gica%20nos%20diz,a%20velocidad e%20das%20ondas%20cerebrais.>>. Acesso dia: 11 abr. 2023.

MAIA, Rafaela. Festa da Penha de 2024 já tem data e tema definidos. **ESHoje**, 2024. Disponível em: <<https://eshoje.com.br/2024/01/festa-da-penha-de-2024-ja-tem-data-e-tema-definidos/>>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MAIS de 3 milhões de pessoas são esperadas para a Festa da Penha 2024. **Em Dia ES**, 2024. Disponível em: <<https://emdias.com.br/geral/mais-de-3-milhoes-de-pessoas-sao-esperadas-para-a-festa-da-penha-2024/>>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MARINO, Raul. A Religião do cérebro: as novas descobertas da neurociência a respeito da fé humana. 7 ed. São Paulo: Editora Gente, 2005. 168 p.

MATSUMOTO, David; WILLINGHAM, Bob. Spontaneous facial expressions of emotion of

congenitally and noncongenitally blind individuals. *Journal of personality and social psychology*, v. 96, n. 1, p. 1, 2009.

MEHRA, Payal. Unexpected surprise: Emotion analysis and aspect based sentiment analysis (ABSA) of user generated comments to study behavioral intentions of tourists. *Tourism Management Perspectives*, v. 45, p. 101063, 2023.

MELLERS, Barbara et al. Surprise: A belief or an emotion?. **Progress in brain research**, v. 202, p. 3-19, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista pesquisa qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MINUTOS PSÍQUICOS. CONHEÇA OS SETORES DO CÉREBRO. **Youtube**, 2015. 3min53s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bQvYZOTkHjk>>. Acesso em 04 mai. 2023.

MOLL, Jorge et al. Efeitos distintos da valência emocional positiva e negativa na ativação cerebral. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 23, p. 42-45, 2001.

MOTA, Andressa. Casal relata emoção em cantar música tema da Festa da Penha 2024. **ESHoje**, 2024. Disponível em: <<https://eshoje.com.br/2024/01/casal-relata-emocao-em-cantar-musica-tema-da-festa-da-penha-2024/>>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MUMFORD, L. **A Cidade na História – suas origens, transformações e perspectivas**. 3a ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.

NECC. Os Lobos cerebrais e suas principais funções. **NECC**, s.d. Disponível em: <<https://www.necc.com.br/blog/post/dicas/os-lobos-cerebrais-e-suas-principais-funcoes/8#:~:text=L%C3%B3bulo%20Parietal,de%20dor%3B%20press%C3%A3o%20e%20temperatura.>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

NETA, Mital; KIM, M. Justin. Surprise as an emotion: a response to orthon. **Perspectives on Psychological Science**, v. 18, n. 4, p. 854-862, 2023.

NOORDEWIER, Marret K.; BREUGELMANS, Seger M. On the valence of surprise. **Cognition & emotion**, v. 27, n. 7, p. 1326-1334, 2013.



Fiéis tocando o mastro após a Romaria dos Conguistas
Victória Pinheiro | 2024

NOVAES, Felipe C. O legado de Darwin para a compreensão das emoções. **Instituto Brasileiro de Linguagem Emocional**, 2014. Disponível em: <<https://ibralc.com.br/o-legado-de-darwin-para-compreensao-das-emocoas/>>. Acesso em 05 out. 2023.

NOVO Parque da Prainha encanta o público na Festa da Penha. **Prefeitura de Vila Velha**, 2024. Disponível em: <<https://turismo.vilavelha.es.gov.br/noticias/novo-parque-da-prainha-encanta-o-publico-na-festa-da-penha-43094>>. Acesso em: 25 jan. 2025.

OLIVEIRA, Daniela de Faria. **A produção do espaço sagrado na arquitetura religiosa católica contemporânea: permanências simbólicas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

OLIVEIRA, M.; BITTENCOURT, M. A. D.; PINHEIRO, V. C. S. Configurações arquiteturais evocativas: neurociências, espaço, memória e emoções. In: LYRA, Ana Paula Rabello et. al. **Cidades e Representações: coleção arquitetura e cidade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Capital. 2020. 338 p.

OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva Oliveira; PINHEIRO, Victória Christina Simões. Lugar de memória e percepção afetiva patrimonial: sítio histórico da Prainha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil. **PatryTer**, v. 6, n. 11, p. 01-20, 2023.

OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva; ALMONFREY, Esdras Eduardo Pontes. A FORMA URBANA DO SÍTIO HISTÓRICO DA PRAINHA EM VILA VELHA/ES: LEITURA E INTERPRETAÇÃO URBAN FORM OF PRAINHA'S HISTORICAL SITE IN VILA VELHA/ES: READING AND INTERPRETATION. **Educação Gráfica**, v. 24, n. 3, p. 298-311, 2020.

OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva; PINHEIRO, Victória Christina Simões. Emoções, sentimentos e arquitetura pela ótica da neurociência. **Revista PROARQ**, v. 2, n. 37, p. 22 - 37, 2021.

PORRECA, Frank; NAVRATILOVA, Edita. Reward, motivation, and emotion of pain and its relief. **Pain**, v. 158, p. S43-S49, 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. Parque da Prainha tem o seu primeiro Dia de Lazer com diversão e arte. **Prefeitura de Vila Velha**, 2024a. Disponível em: <https://turismo.vilavelha.es.gov.br/noticias/parque-da-prainha-tem-o-seu-primeiro-dia-de-lazer-com-diversao-e-arte-43039>. Acesso em: 11 fev. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. Pesquisa revela impacto positivo do comércio na Festa da Penha. **Prefeitura de Vila Velha**, 2024b. Disponível em: <<https://turismo.vilavelha.es.gov.br/noticias/pesquisa-revela-impacto-positivo-do-comercio-na-festa-da-penha-43073>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

PROCISSÃO FOTOGRÁFICA. Foto publicada no Facebook sobre a Festa da Penha. **Facebook**, 2022. Disponível em: <<https://www.facebook.com/procissao fotografica/photos/pb.100054434563426.-2207520000/5014137475343143/?type=3>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

PROCISSÃO FOTOGRÁFICA. Romaria das Mulheres – 15ª Procissão Fotográfica. **Laços FAESA**, 2023a. Disponível em: <<https://lacosfaesa.com.br/2023/04/20/romaria-das-mulheres-15a-procissao-fotografica/>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

PROCISSÃO FOTOGRÁFICA. Romaria das Pessoas com Deficiência – 15ª Procissão Fotográfica. **Laços FAESA**, 2023b. Disponível em: <<https://lacosfaesa.com.br/2023/04/25/romaria-das-pessoas-com-deficiencia-15a-procissao-fotografica/>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

PROCISSÃO FOTOGRÁFICA. Romaria dos Conguistas – 15ª Procissão Fotográfica. **Laços FAESA**, 2023c. Disponível em: <<https://lacosfaesa.com.br/2023/04/19/romaria-dos-conguistas-15a-procissao-fotografica/>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

PROCISSÃO FOTOGRÁFICA. Romaria dos Militares – 15ª Procissão Fotográfica. **Laços FAESA**, 2023d. Disponível em: <<https://faesadigital.wordpress.com/2023/04/16/romaria-dos-militares-15a-procissao-fotografica/>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

PROGRAMAÇÃO da Festa da Penha é alterada para conter pandemia de Coronavírus no ES. **G1 ES**, 2020a. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2020/03/17/programacao-da-festa-da-penha-e-alterada-para-conter-pandemia-de-coronavirus-no-es.ghtml>>. Acesso em: 29 dez. 2023.

PROGRAMAÇÃO Oficial da Festa da Penha 2020. **Convento da Penha**, 2020b. Disponível em: <<https://conventodapenha.org.br/programacao-oficial-da-festa-da-penha-2020/>>. Acesso em: 29 dez. 2023.

RABELO, Adriana. Festa de Nossa Senhora da Penha reúne mais de 2 milhões de devotos.

Vatican News, 2024. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2024-04/festa-nossa-senhora-penha-reune-2-milhoes-devotos.html#:~:text=%E2%80%9CA%20Festa%20da%20Penha%20%C3%A9,n%C3%B3s%E2%80%9D%2C%20disse%20o%20guardi%C3%A3o.>> Acesso em: 12 fev. 2025.

RAFAEL, L. R. M. **Entre o ritmo, a cor e o movimento: as territorialidades na festa de congada da cidade de Ituiutaba/MG**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21554>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

REVEJA a Missa de Encerramento da Festa da Penha 2024. **G1 ES**, 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2024/04/07/tv-gazeta-e-g1-transmitem-missa-de-encerramento-da-festa-da-penha-saiba-como-assistir.ghtml>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

RIES, Julien. **Mito e rito: as constantes do sagrado**. Tradução Silvana Cobbucci Leite. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

ROSA, Wedmo Teixeira. **As implicações sócio-espaciais das romarias no espaço urbano e regional de Milagres – BA**. 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17823/1/Wedmo%20Teixeira%20Rosa.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, simbolismo e religião: resenha do simpósio temático. **Revista Brasileira de História das Religiões–ANPUH. Maringá (PR)**, v. 1, 2009.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, tempo e religião: devoção da Medalha Milagrosa em Paris, França. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 19, n. 3, p. 137-149, 2019.

ROSENDAHL, Zeny. Geografia de religião: uma proposta. **Espaço e Cultura**, n. 1, p. 45-74, 1995.

ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e o urbano: gênese e função das cidades. **Espaço e Cultura**, n. 2, p. 26-39, 1996.

RUDD, Melanie; VOHS, Kathleen D.; AAKER, Jennifer. Awe expands people's perception of time, alters decision making, and enhances well-being. **Psychological science**, v. 23, n. 10, p. 1130-1136, 2012.

RUSSELL, James A. A Circumplex Model of Affect. **Jornal of Personality and Social Psychocology**, v. 39, n. 6, p. 1161-1178, 1980.

RUSSO, Silveli Maria de Toledo. Conceituações em torno de um artefato religioso. **Anais XXVI Simpósio Nacional de História-ANPUH**. São Paulo, p. 30-46, 2011.

SANTOS, Fábio Cesar dos; PIMENTEL Luiz Cesar. **Manual do Estilo de Vida**. São Paulo: nVersos, 2020.

SANTOS, Vitor. Microexpressões Faciais: Entenda essa CIÊNCIA (Linguagem Corporal - Metaforando). **YouTube**, 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JuS1bGaJfJk&t=1423s>>. Acesso em 05 out. 2023.

SHUMAN, Vera; SANDER, David; SCHERER, Klaus R. Levels of valence. **Frontiers in psychology**, v. 4, p. 261, 2013.

SILVA, Luciane Freitas da. **Da patrimonialização de celebrações católicas no âmbito do IPHAN à construção de memórias orais: o caso da Festa da Penha em Vila Velha/ES**. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN. Rio de Janeiro, p. 160. 2020.

site Iphan. Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. Iphan: **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/687#:~:text=O%20registro%20%C3%A9%20um%20instrumento,a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20da%20sociedade%20brasileira.>>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SOUZA, José Arilson Xavier de. Geografia e Peregrinação/Geography and Pilgrimage. **Caderno de Geografia**, v. 28, n. 54, p. 686-701, 2018.

TANAKA, James W. et al. Mixed emotions: Holistic and analytic perception of facial expressions. **Cognition & emotion**, v. 26, n. 6, p. 961-977, 2012.



Fiéis recebendo a hóstia consagrada
Viktória Pinheiro | 2024

TERZIS, Vasileios; MORIDIS, Christos N.; ECONOMIDES, Anastasios A. Measuring instant emotions based on facial expressions during computer-based assessment. **Personal and ubiquitous computing**, v. 17, p. 43–52, 2013.

THIBAUD, Jean-Paul. O ambiente sensorial das cidades: para uma abordagem de ambiências urbanas. In: TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P.; GUEDES, M. C. (Org.). **Psicologia e Ambiente**. São Paulo: EDUC, 2004. p. 347–361.

TOMKINS, Silvan S. Affect theory. In: Approaches to emotion. **Psychology Press**, 2014. p. 163–195.

TUAN, Y. F. **Topofilia**. Tradução por Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

VIEIRA, Rafael. Lobos cerebrais. **Kenhub**, 2022; Disponível em: <<https://www.kenhub.com/pt/library/anatomia/lobos-cerebrais>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

VIINIKAINEN, Mikko. Representation of emotional valence in human brain. 2012.

VILA Velha terá serviços especiais para os romeiros na Festa da Penha 2024. **ES Hoje**, 2024. Disponível em: <<https://eshoje.com.br/geral/grande-vitoria/2024/04/vila-velha-tera-servicos-especiais-para-os-romeiros-na-festa-da-penha-2024/>>. Acesso em: 25 jan. 2025.

VILAÇA, Helena. Recomposições dos rituais contemporâneos: a peregrinação. **Sociologia: revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 17, p. 55–67, 2008.

YADEN, David Bryce; IWRY, Jonathan; NEWBERG, Andrew B. Neuroscience and religion: Surveying the field. Religion. In: CLEMENTS, Niki. **Mental Religion: Part of the Macmillan Interdisciplinary Handbooks: Religion Series**, p. 277–299, 2016.

YAN, Aiping; JIA, Wenwen. The influence of eliciting awe on pro-environmental behavior of tourist in religious tourism. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 48, p. 55–65, 2021.

YOUNG, Larry J. Love: Neuroscience reveals all. **Nature**, v. 457, n. 7226, p. 148–148, 2009. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/457148a#citeas>>. Acesso em: 3 jan. 2025.

YU, Chia-Yin; KO, Chih-Hsiang. Applying FaceReader to recognize consumer emotions in graphic styles. **Procedia Cirp**, v. 60, p. 104–109, 2017.

ZHAN, Yongzhao; ZHOU, Gengtao. Facial expression recognition based on hybrid features and fusing discrete HMMs. In: **Virtual Reality: Second International Conference, ICVR 2007**, Held as part of HCI International 2007, Beijing, China, July 22–27, 2007. Proceedings 2. Springer Berlin Heidelberg, 2007. p. 408–417.

ZUANON, Rachel. Bio-Interfaces: designing wearable devices to organic interactions. In: **Biologically-inspired computing for the arts: scientific data through graphics**. IGI Global, 2012. p. 1–17.

ZUANON, Rachel. Designing wearable bio-interfaces: a transdisciplinary articulation between design and neuroscience. In: **Universal Access in Human-Computer Interaction. Design Methods, Tools, and Interaction Techniques for eInclusion: 7th International Conference, UAHCI 2013**, Held as Part of HCI International 2013, Las Vegas, NV, USA, July 21–26, 2013, Proceedings, Part I 7. Springer Berlin Heidelberg, 2013. p. 689–699.

ZUANON, Rachel; FERREIRA, Claudio Lima; MONTEIRO, Evandro Ziggiatti. Ambientes e Produtos Homeodinâmicos: perspectivas e contribuições à saúde e ao bem-estar do ser humano. **DAT Journal**, v. 5, n. 4, p. 194–212, 2020.

APÊNDICE A – Lista de Perguntas

Primeira parte

1. O que é fé para você?
2. O que a palavra “fé” te remete?
3. Qual sentimento a fé te desperta?

Segunda parte

1. É sua primeira vez na Festa da Penha?
2. O que a Festa da Penha representa para você?
3. Qual o ponto mais emocionante da Festa para você?

APÊNDICE B – TCLE

Título da pesquisa: Entre Fé e Emoções: A Manifestação Devocional na Festa da Penha, Vila Velha/ES, Brasil

Responsável pela pesquisa: Victória Christina Simões Pinheiro

Instituição Promotora: Universidade Vila Velha, Mestrado em Arquitetura e Cidade.

Prezado voluntário (a),

Este documento que você lê chama-se Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você foi convidado a participar (de livre e espontânea vontade). Caso aceite nosso convite, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma via do mesmo.

Esta pesquisa pretende investigar como os mecanismos afetivos, emoção e sentimento, são acionados ao vivenciar ou lembrar a experiência de fé da Festa da Penha. A importância dessa pesquisa se justifica na necessidade de investigação de como a experiência de fé está ligada ao sistema somatossensorial (emoções e sentimento) nas romarias.

Participação na pesquisa

Para realização da pesquisa será aplicado o seguinte protocolo

- Aplicação de uma entrevista com perguntas semi-estruturadas que serão gravadas, em forma de vídeo e áudio, para análises posteriores.

Para os dados coletados das gravações de áudio e vídeo serão adotadas técnicas de análise de dados qualitativos, especificamente, de análise de conteúdo. Para os dados coletados pela gravação em vídeo serão adotadas as técnicas de análise de dados quantitativos: definição de categorias; codificação e tabulação; análise estatística dos dados.

Sua participação será com (A) realização de entrevistas gravadas, em forma de vídeo e áudio; e (B) fornecimento, caso possível, de materiais de imagem e áudio da Festa da Penha, após assinar o Termo de Autorização de Uso de Imagem e Áudio, com perguntas relacionadas com a experiência de fé proporcionada pela Festa da Penha.

Caso escolha ceder materiais de foto e vídeo, estará automaticamente cedendo os Direitos de Uso de Imagem para usos acadêmicos dessa pesquisa, a fim de embasar teoricamente o trabalho.

Riscos e desconfortos

Ao se tratar de uma pesquisa cujo foco é a entrevista gravada, esta pode gerar desconforto ou constrangimento por se tratar de um tema de caráter pessoal, isto é, a experiência de fé de cada indivíduo.

Todas as atividades com a presença do voluntário serão agendadas uma data previamente comunicada a todos os participantes, voluntários e pesquisadores. Se porventura, no dia agendado, ocorra alguma adversidade climática, como chuva, calor excessivo ou muito vento, essa data será reagendada, de modo a buscar o conforto e bem-estar tanto dos pesquisadores quanto dos participantes voluntários.

Benefícios

A pesquisa busca compreender como a experiência religiosa está relacionada com o sistema somatossensorial, especificamente no que se refere a emoção e a sentimento. Para os participantes voluntários, a participação no projeto, permitirá a ampliação da sua percepção sobre a fé, de modo a ampliar e fortalecer a experiência relacional com o campo religioso.

Outro benefício, inclui a tomada de consciência sobre o próprio processo de identificação, consolidação e evocação de memórias entre o corpo e o espaço construído, fortalecendo sua autoconsciência. A experiência permite ainda uma aproximação com a celebração da Festa da Penha, contribuindo para o resgate de seus laços de identidade com o lugar. Para a ciência, esta pesquisa pretende contribuir com a literatura, disponibilizando uma análise sobre como os mecanismos cerebrais, memória e atenção, são acionados durante a visualização, vivência ou navegação em determinado espaço arquitetônico. Consequentemente, trará conhecimentos sobre como a experiência religiosa está ligada ao sistema nervoso e aos ritos religiosos. Além disso, a pesquisa irá contribuir para a integração entre a ensino e a pesquisa no âmbito acadêmico. Destaca-se que os pesquisadores se comprometem em divulgar os resultados de forma acessível para as pessoas que foram voluntárias desta pesquisa.

Formas de assistência

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com algum dos pesquisadores ou com o Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Vila Velha.

O acompanhamento e assistência ao participante durante a realização da pesquisa, bem como aos seus responsáveis, serão realizados diretamente pelo pesquisador responsável e por sua equipe designada a esta tarefa. Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo, penalidade ou retaliação pela sua decisão, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. O material com as suas informações (gravações, entrevistas, entre outras) ficará guardado em local seguro sob a responsabilidade da pesquisadora responsável do projeto com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, que será destruído após a pesquisa.

Serão também realizadas imagens durante a participação na pesquisa, com a finalidade de registro e veiculação do estudo realizado em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa, divulgação de conhecimento científico, elaboração e divulgação de produtos oriundos da pesquisa realizada, garantindo a não identificação do voluntário. Para tanto, solicitamos seu consentimento por meio da autorização para uso de imagem e áudio, incluso como item deste documento.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelo pesquisador responsável.

Autorização

Eu, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Dúvidas sobre a pesquisa envolvendo princípios éticos poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UVV localizado Prédio do Inotec - 2º andar: na Rua Comissário José Dantas de Melo, nº 21, Boa Vista, Vila Velha-ES, CEP: 29.102-770, Tel.: (27) 3421-2063, E-mail: cep.uvv@gmail.com. Horário de funcionamento: 2ª a 5ª 07:00 as 17:00 e 6ª feira - 07:00 as 16:00. Secretária: Sirlene Gomes Neves. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à participação do paciente na pesquisa poderão ser comunicadas por escrito à Secretaria do CEP/UVV, desde que os reclamantes se identifiquem, sendo que o seu nome será mantido em anonimato.

APÊNDICE C – Autorização de Uso de Imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu **autorizo** o uso de minha imagem em todo e qualquer material, entre gravações de vídeo e áudio, fotos e documentos, para ser utilizada na pesquisa de mestrado intitulada "Bem-estar e fé: neurociência aplicada ao espaço religioso". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: mídia eletrônica (gravação de vídeo e fotografias)

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, a não-remuneração dos direitos supracitados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Igreja Nossa Senhora do Rosário iluminada para a Festa da Penha
Victória Pinheiro | 2024

